

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

O Canibal, o Búfalo e o Dragão – Análise representativa dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde através do estilo fílmico (1991-2007)

DENISE VIEIRA DA SILVA

Pelotas/RS - 2022

DENISE VIEIRA DA SILVA

O Canibal, o Búfalo e o Dragão – Análise representativa dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde através do estilo fílmico (1991-2007)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito à obtenção do Título de Mestra em História.

Orientador: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Pelotas/RS - 2022

Denise Vieira da Silva

O Canibal, o Búfalo e o Dragão – Análise representativa dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde através do estilo fílmico (1991-2007)

Dissertação aprovada, como requisito para obtenção do grau de Mestra em História, Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 28 de outubro de 2022

Banca examinadora:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (orientador)

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Guilherme Carvalho da Rosa

Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Mario Marcello Neto

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586c Silva, Denise Vieira da

O canibal, o búfalo e o dragão - análise representativa dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde através do estilo fílmico (1991-2007) / Denise Vieira da Silva ; Aristeu Elisandro Machado Lopes, orientador. — Pelotas, 2022.

148 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Representação. 2. Cinema. 3. Serial killer. I. Lopes, Aristeu Elisandro Machado, orient. II. Título.

CDD : 791.43

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

Agradecimentos

Escrever os agradecimentos geralmente é a parte mais tranquila do trabalho, quando tudo já está pronto e só resta lembrar de todos que ajudaram na longa jornada. Porém, nesta dissertação em específico, a situação é um pouco diferente. Ao entrar no mestrado em 2020/1, não imaginava que os próximos dois anos seriam tão difíceis em alguns aspectos. Minha turma teve apenas a primeira semana de aula presencial, o restante foi conduzido de forma *online*, já que a pandemia de Covid-19 impossibilitou os encontros presenciais. Se o contexto de viver em uma pandemia já não fosse estressante o suficiente, acompanhar de longe o tratamento de câncer do meu pai - que morava em outra cidade para se tratar – também não foi fácil, pois, além do medo da doença, a própria pandemia impossibilitava que eu o acompanhasse de perto.

Em 2020 passei por experiências pessoais, no que confere às questões familiares e de amizades, que dificilmente eu imaginaria que aconteceria. O câncer, a pandemia, desfazer amizades, e passar por tudo isso fisicamente sozinha... Que saco. Já em 2021, a pressão do mestrado aumentou e com ele a ironia da vida também. Em janeiro, perdi minha companheira de quatro patas, a Ramona, o ser com o coração mais puro que já pisou na Terra. Em abril perdi meu pai, curado do câncer, mas que infelizmente, virou estatística no número de vítimas do Covid-19. Em maio, minha amiga/irmã cedeu a um câncer na qual lutava contra há anos. Definitivamente 2021 não foi meu ano.

Apesar das perdas e de todos os desafios, eu gosto de pensar que sou privilegiada por ter tido a oportunidade de seguir o mestrado e meus estudos mesmo em meio ao caos. Como historiadora, sempre gostei de saber a história da minha família e foi num desses momentos de reflexão e curiosidade que me dei conta das mudanças ao longo das gerações e como fui realmente fui gratificada com a mudança dos tempos. Minha avó materna, Libera Rosina Cassol Borges Vieira, é uma senhora que não sabe ler nem escrever; minha mãe, Elídia Vieira da Silva, estudou até a 4º série do Ensino Fundamental; minha irmã mais velha, Milene da Silva Mocellin, fez graduação a distância pois precisava trabalhar e eu, Denise, termino agora minha pós-graduação com o privilégio de poder ter me focado apenas nos estudos.

É pela gratidão ao tempo – que tudo cura – e por todas as pessoas e oportunidades que tive que essa dissertação foi feita. Aqui é o lugar que eu eternizo a

minha satisfação em ter nascido no momento e no lugar certo para compartilhar a vida com vocês.

Obrigada Elídia Vieira da Silva, minha mãe, por me apoiar e estar comigo em todos os momentos difíceis e ser o meu pilar mais forte; Milene da Silva Mocellin, minha irmã.

Ao meu pai, João Emílio da Silva (*in memoriam*) que sempre estará comigo.

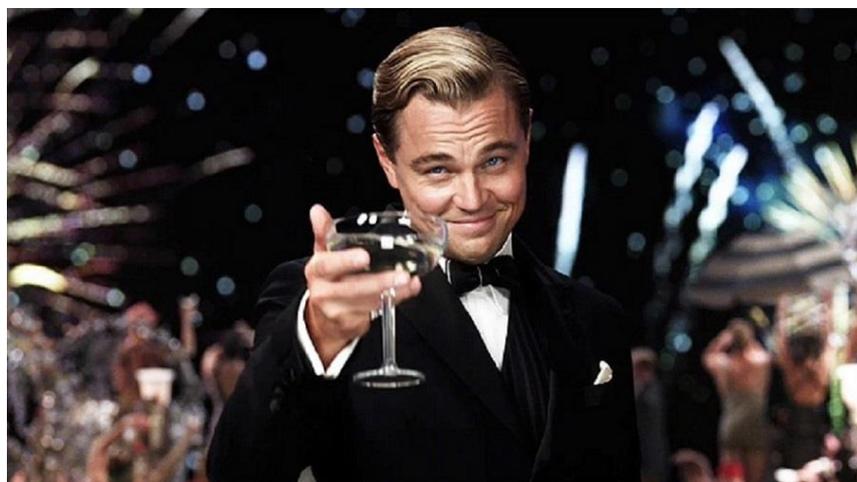
Ao meu orientador e amigo, Aristeu Elisandro Machado Lopes, que desde a graduação, comprou minha ideia de trabalhar com *serial killer* e me guiou nessa jornada como sua “padawan”, obrigada Mestre.

À Ramona, serzinho que por 11 anos foi minha versão em quatro patas.

Minha amiga Aléxia Freitas, a “sereia de água doce”, por ser companhia nos surtos e mates regados a fofoca. Aos meus amigos de *board games* e RPG: Luciana Ávila, Fernando Gruppelli Costa, Luciano Abel e Fabrício Romano, pelos *boards*, memes e incontáveis doses de serotonina compartilhadas.

Menção especial ao Dr. Mateus Navarro Dantas, meu psiquiatra, que com muita coragem topou cuidar da minha cabecinha e à Raquel Portella, que fez a revisão textual e é a melhor parte do suco casado.

Obrigada gente.



*Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os
mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se
lamentarão sobre ele. Sim. Amém.*

*Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que
é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.*

Apocalipse 1:7,8.

RESUMO

A seguinte pesquisa apresenta uma breve visualização de como *serial killers* são representados ao longo da história do cinema, começando com uma imagética sobrenatural e terminando com uma visão empática do outro lado da história, os das vítimas. Também apresentamos como abusos físicos e psicológicos em crianças resultam em adultos disfuncionais e violentos e, como tal negligência pode ser representadas nas telas. Os personagens aqui estudados, Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde, são referidos como monstros, seres que nasceram e são o puro mal na terra. Por último, mas não menos importante, entendemos como o cinema age, através do visual, como meio de levar conhecimento sobre esses indivíduos para o público, visto que o filme é de fácil acesso e pode ser consumido no conforto da própria casa. As obras e personagens analisados apresentam uma noção condizente de como um *serial killer* real é, ou poderia ser, ao utilizar estudos e dados institucionais reais.

Palavras-chave: representação, cinema, serial killers.

ABSTRACT

The following research presents a brief visualization of how serial killers are represented throughout the history of cinema, starting with a supernatural imagery and ending with an empathetic view of the other side of the story, that of the victims. We also show how physical and psychological abuse in children results in dysfunctional and violent adults and how such neglect can be represented on screen. The characters studied here, Hannibal Lecter, Jame Gumb and Francis Dolarhyde, are referred to as monsters, beings who were born and are pure evil on Earth. Last but not least, we understand how cinema acts, through the visual, as a means of bringing knowledge about these individuals to the public, since the film is easily accessible and can be consumed in the comfort of one's own home. The analyzed works and characters present a consistent notion of how a real serial killer is, or could be, when using real institutional studies and data.

Keywords: representation, cinema, serial killers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: PÔSTER DO FILME HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	55
FIGURA 2: HANNIBAL ADMIRA A ARMADURA SAMURAI. 37:36. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL.	57
FIGURA 3: JOVEM HANNIBAL LECTER EM UM TESTE DE POLÍGRAFO. 45:51. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	59
FIGURA 4: HANNIBAL SENDO RESGATADO. 58:07. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	61
FIGURA 5: A "PRIMEIRA" VEZ DE HANNIBAL. 01:09:18. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	62
FIGURA 6: INTERROGATÓRIO. 01:30:41. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	64
FIGURA 7: PÓS-INTERROGATÓRIO. 01:31:43. FONTE: HANNIBAL - A ORIGEM DO MAL (2007).	64
FIGURA 8: OS DOLARHYDE. 41:44. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).	71
FIGURA 9: PÔSTER DE O SILÊNCIO DOS INOCENTES.	78
FIGURA 10: IN VOLUPTAS MORS NO DORSO DE UMA ACHERONTIA STYX. FONTE: 365 FILMES.	79
FIGURA 11: CLARICE INDO ENCONTRAR HANNIBAL PELA PRIMEIRA VEZ. 10:02. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	80
FIGURA 12: PRIMEIRA CENA DE HANNIBAL. 12:29. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	81
FIGURA 13: PRIMEIRÍSSIMO PLANO DE HANNIBAL. 13:02. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	83
FIGURA 14: EXEMPLO DE CÍRCULO CROMÁTICO. FONTE: SITE PREGO E MARTELO.	84
FIGURA 15: QUID PRO QUO. 54:35. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	87
FIGURA 16: QUID PRO QUO. 55:32. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	87
FIGURA 17: MÁSCARA DE CONTENÇÃO. 01:03:04. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	89
FIGURA 18: O DELEITE DE HANNIBAL. 01:17:50. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	91
FIGURA 19: O PÁSSARO SAI DA GAIOLA. 01:20:01. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	93
FIGURA 20: PÔSTER DE HANNIBAL (2001).	95
FIGURA 21: PAZZI OBSERVA DR. FELL. 40:06. FONTE: HANNIBAL (2001).	98
FIGURA 22: PAZZI OBSERVA DR. FELL. 40:17. FONTE: HANNIBAL (2001).	98
FIGURA 23: O VILÃO SALVANDO A DONZELA. 01:50:18. FONTE: HANNIBAL (2001).	100
FIGURA 24: O BEIJO. 02:03:07. FONTE HANNIBAL (2001).	101
FIGURA 25: BUFFALO BILL. 05:00. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	103
FIGURA 26: BUFFALO BILL. 05:26. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	103
FIGURA 27: CATHERINE MARTIN. 32:08. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	105
FIGURA 28: JAME GUMB PERFORMANDO. 01:36:15. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	108
FIGURA 29: JAME GUMB/BUFFALO BILL. 01:40:31. FONTE: O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991).	111
FIGURA 30: PÔSTER OFICIAL DE DRAGÃO VERMELHO (2002).	114
FIGURA 31: MOLDE DENTÁRIO DO FADA DO DENTE. 23:16. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).	116
FIGURA 32: ASSINATURA E SÍMBOLO. 41:05. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).	118
FIGURA 33: FRANCIS DOLARHYDE. 51:42. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).	119

FIGURA 34: O GRANDE DRAGÃO VERMELHO ABRE AS ASAS. 01:14:52. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).	121
FIGURA 35: "ANIMALZINHO IMUNDO". 01:52:54. FONTE: DRAGÃO VERMELHO (2002).....	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - SERIAL KILLER, MOVIE KILLER: CINEMA, HISTÓRIA E ASSASSINOS EM SÉRIE.....	22
1.1. Uma breve história do cinema.....	22
1.2. <i>Serial killers</i> : quem são?	26
1.3. Sonâmbulos, senhoras assassinas, motosserras e famílias perdidas: um resumo da filmografia e cronologia dos filmes (1920-2020).....	43
CAPÍTULO II – FILHOS DO PESADELO: QUANDO A HISTÓRIA COMEÇA COM UMA INFÂNCIA PROBLEMÁTICA	52
2.1. Hannibal Lecter	52
2.2. Jame Gumb.....	67
2.3. Francis Dolarhyde	70
CAPÍTULO III – “O PROGRAMA A SEGUIR NÃO É INDICADO PARA PESSOAS SENSÍVEIS”: SERIAL KILLERS, CINEMA E REPRESENTAÇÃO	76
3.1. Hannibal, O Canibal.....	77
3.2. Buffalo Bill.....	102
3.3. O Dragão	113
CONCLUSÃO	128
REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	133

INTRODUÇÃO

História sempre foi uma das minhas matérias preferidas na escola, regularmente tirava notas boas e fui curiosa sobre, era amiga dos professores e me esforçava em dar o máximo nos trabalhos que demandassem criatividade, como maquetes e filmes independentes. Entretanto, História nunca foi minha primeira opção de curso: minha primeira escolha era Jornalismo, na qual eu passei no vestibular, mas não tive condições financeiras de ingressar no curso; a segunda opção foi Física, e o intuito era seguir carreira como astrônoma posteriormente (sim, totalmente o contrário de História), e por último, História. Por causalidades do destino acabei ingressando na última opção e confesso que, no início, não sabia direito o que queria e nem se permaneceria no curso. Foi apenas no 3º semestre que a História me conquistou de vez e me fez firmar os pés nesse caminho.

Em contrapartida, diferente da História que tem uma cronologia mais visível na minha vida, o cinema e assuntos relacionados à *serial killer* são algo que eu não sei exatamente como passei a gostar. Por sempre ter sido curiosa, comprar revistas de diversos assuntos se tornou um passatempo, da mesma forma que alugar livros nas bibliotecas à minha disposição também era um hábito comum. Geralmente, preferência por literatura de mistério e criminal, preferência essa que alguns anos depois se voltou também ao cinema. Enquanto adolescente rebelde que tentava fugir do padrão familiar, acabei me aprofundando mais no mundo do cinema de horror e literatura sobre psicopatas, sempre buscando ler biografias sobre assassinos e entender o porquê de pessoas agirem deste modo. Porém, foi apenas em 2018, no último ano da faculdade no Bacharelado em História da UFPel, que entrei de cabeça no assunto. Para escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*The Alienist*”: *A construção do perfil serial killer na Nova York do século XIX pela série televisiva The Alienist (2018)*¹, fui afundo nas pesquisas sobre assassinos em série e sobre como trabalhar com o cinema –no caso acima, uma série televisiva – e a partir deste momento, meu *hobby* virou pesquisa e deu seguimento até esta dissertação de mestrado.

Terminada essa breve biografia, iniciamos a apresentação desta pesquisa. Assassinos em série são indivíduos que cometem dois ou mais assassinatos como

¹ O arquivo pode ser encontrado gratuitamente em: <
<https://wp.ufpel.edu.br/historia/files/2020/04/Denise-Vieira-da-Silva.pdf>>.

eventos separados, geralmente agindo sozinhos. Os crimes ocorrem em espaços de tempo variados, podendo ser de horas a anos, sendo o período entre os crimes chamado de “calmaria”. Em muitos casos o criminoso apresenta um *modus operandi* já previamente estabelecido e vestígios na cena do crime apontam para nuances sádicas e sexuais (SCHECHTER, 2013, p. 18). Importante ressaltar que assassinos em série nunca param de matar, a menos que sejam presos ou mortos e muitas vezes a explicação é uma junção de transtornos psicológicos com uma sociedade quebrada e falida, diferentemente de assassinos de aluguel, como exemplo, que encaram a morte como profissão e que podem encerrar sua carreira quando bem entender.

Ademais, o termo *modus operandi* apresentado acima indica o método do assassino, como ele planeja e executa o crime. Esse método é mutável, podendo ser aperfeiçoado conforme o assassino adquire experiência e fica mais seguro de si. Todo assassino serial tem um MO (abreviação de *modus operandi*) na qual melhor se identifica, porém, muitos assassinos acabam tendo MOs parecidos, sendo necessário apelar para outras características na hora da investigação. Diferente do MO, a “assinatura”, é caracterizada como a “identidade” do assassino e é geralmente usada como base na investigação por ser algo único do criminoso. Tal característica é algo imutável, que não está no *modus operandi* como parte do processo, e sim, como algo que precisa ser feito para se satisfazer (DOUGLAS, 1995, p. 249).

Apesar de o Estados Unidos ser o país com mais casos de *serial killers* catalogados (CASOY, 2017, p. 43) há registro desses crimes em diversos países, incluindo o Brasil. Existem casos como o de Francisco Assis Ferreira, mais conhecido como o Maníaco do Parque,² que atraía suas vítimas, majoritariamente mulheres, com proposta de emprego e oportunamente as estrangulava. Outro caso brasileiro é o de Pedro Rodrigues Filho, ou Pedrinho Matador, como é conhecido, assassino com maior número de vítimas e tempo de condenação carcerária no Brasil.³

No início de 2021 ocorreu no Brasil uma perseguição incansável contra Lázaro Barbosa, conhecido como “*serial killer* de Brasília” ou “*serial killer* do DF”.⁴

² Nascido em 29 de novembro de 1967 (53 anos), Francisco de Assis Pereira, o Maníaco do Parque, foi condenado por sete assassinatos, além de estupro, estelionato e atentado violento ao pudor. Mais informações podem ser vistas em <<https://modusoperandi.podbean.com/e/48-maniaco-do-parque/>>.

³ Nascido em 29 de outubro de 1954, Pedro Rodrigues Filho, ou Pedrinho Matador, assassinou em torno de 48 pessoas, inclusive seu pai. Está em liberdade desde 2018 e possui um canal no Youtube, onde comenta crimes atuais e outros casos. Mais informações em <https://casefilepodcast.com/portuguese/>.

⁴ Distrito Federal.

Lázaro, que assassinou quatro pessoas e foi acusado de roubo e estupro, foi executado na cidade de Águas Lindas de Goiás, fronteira com Brasília no dia 28 de junho de 2021, em uma troca de tiros com a polícia após uma “caçada” de mais de 20 dias, que envolveu em torno de 270 agentes policiais. Apesar de ter sido midiaticizado como um *serial killer*, Lázaro não fazia parte deste fenômeno. O processo de investigação que ainda está em andamento aponta que Lázaro fazia parte de uma organização criminosa na região, na qual continham fazendeiros e políticos como mandantes dos crimes.⁵

A criminóloga brasileira Ilana Casoy também aponta não haver elementos o suficiente para categorizá-lo desta forma, uma vez que a morte do criminoso impossibilitou o entendimento de questões sociais e psiquiátricas sobre ele, fatores imprescindíveis para se categorizar um assassino em série. Outro ponto importante que Casoy ressalta é o fato de assassinos seriais cometerem seus crimes afim de satisfazer fantasias e necessidades psicológicas, despersonalizando a vítima no processo. Lázaro, por outro lado, cometia seus crimes a procura de dinheiro, comida e abrigo, assassinando as vítimas caso elas reagissem, logo, Lázaro Barbosa seria “apenas” um latrocida e estuprador em fuga.⁶

Com base nisso, fica o questionamento: se Lázaro não era de fato um *serial killer*, por que foi divulgado como tal? O fato é que o termo “assassino em série” – tradução livre de *serial killer* - se tornou tão popular que é comumente utilizado em casos que não são, necessariamente, de *serial killers*.

Ao ir além dos fatos supracitados, uando pensamos em um âmbito cinematográfico, seria quase impossível citar todos os assassinos em séries fictícios, mas alguns valem a ressalva. Norman Bates (Anthony Perkins), um dos personagens principais do aclamado filme *Psicose*, de Alfred Hitchcock (1960) sofre de Transtorno de Personalidade e psicopatia.⁷ Outro personagem mais contemporâneo é Dexter Morgan (Michael C. Hall), personagem principal de uma série de livros chamada *Dexter* e uma série televisiva homônima produzida pela Showtime (2006-2013).⁸ Dexter é um perito forense que trabalha com análises de dispersão de sangue⁹ no

⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/28/lazaro-morre-apos-ser-presos-em-goias.ghtml>>.

⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/fugitivo-conhecido-como-serial-killer-do-df-pode-nao-ser-um-serial-killer-entenda.shtml>>.

⁷ Mais informações em <<http://republicadomedo.com.br/psicose/>>.

⁸ Em novembro de 2021 estreou pela *Showtime* a minissérie *Dexter: New Blood*, que se passa 10 anos após os acontecimentos da última temporada de *Dexter*.

⁹ A análise de dispersão sanguínea em uma cena do crime funciona para determinar em que posição a vítima estava quando foi atacada, o tipo de arma utilizado, quantidade de golpes e afins.

Departamento de Polícia de Miami durante o dia, e caça bandidos durante a noite, sendo um “*serial killer* justiceiro”. No que se refere a mulheres assassinas, vale destacar o filme *Monster*, da diretora Patty Jenkins, lançado em 2004. Baseado em uma história real, o filme mostra a vida trágica de Aileen Wournos (Charlize Theron), uma trabalhadora sexual com um histórico familiar trágico, que comete diversos assassinatos com arma de fogo e que é condenada à morte por seus crimes. A ressalva do filme é justificada pelo fator de gênero, pois, o longa trata de forma humanizada a figura de Aileen mesmo esta sendo uma assassina. Outro fator é o tratamento recebido pela atriz, Charlize Theron, que apesar de ser premiada com o Oscar de Melhor Atriz em 2004 por seu papel como Wournos, recebeu duras críticas por sua aparência “desleixada” enquanto se preparava para interpretar a personagem.¹⁰ Como último exemplo, outros três personagens conhecidos no cinema são Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde, *serial killers* e nossas principais fontes de pesquisa.

Antes de apresentá-los, é necessário, porém, fazer uma pausa para falarmos brevemente sobre cinema. Com o grande número de filmes lançados anualmente,¹¹ entre eles filmes com temática *serial killer*, acabamos observando uma ideia nesses personagens, mesmo que “montada” de como seria um real assassino em série. Tendo por base essa premissa, o objetivo principal desta dissertação de mestrado é como o cinema utiliza as práticas e teorias fílmicas, em específico o estilo fílmico (movimentação de câmera, paleta de cores e enquadramento) para construir, historicamente, a representação dos assassinos em série. Para isso, usaremos os filmes que contém o personagem Hannibal Lecter e seus assassinos principais: Jame Gumb, Francis Dolarhyde e o próprio Hannibal. Esses personagens serão para entender como é feita a representação de *serial killers* no cinema.

Hannibal Lecter é um médico psiquiatra condenado à prisão por matar suas vítimas e comê-las. Apresentado como um homem culto, apreciador de música clássica e gastronomia requintada, o personagem aparece pela primeira vez no livro *Dragão Vermelho* (*Red Dragon*, 1981) de Thomas Harrys, na qual Hannibal, que tem

¹⁰Mais informações podem ser vistas em <<https://republicadomedo.com.br/rdmcast-261-aileen-wuornos/>>.

¹¹ Após 125 anos de sua invenção e diversas mudanças na sua produção e distribuição, o acesso aos filmes é cada vez mais facilitado, sendo transmitidos pela televisão, alugados em locadoras de filmes e serviços *online*. O aumento das assinaturas de serviços de *streaming* e a facilidade de acesso no conforto da própria casa proporciona uma gama de conhecimento e novas descobertas que antes poderiam ser vistas como impensáveis para grande parte da população.

uma pequena aparição, ajuda o agente aposentado do FBI (*Federal Bureau of Investigation* – Agência Federal de Investigação) Will Graham a capturar o assassino Fada do Dente/Francis Dolarhyde. Apesar do sucesso do livro, foi em 1991, com o lançamento do filme *O Silêncio dos Inocentes* (*The Silence of the Lambs*), que o personagem ganha reconhecimento mundial. Baseado no livro homônimo publicado em 1988 por Thomas Harrys e dirigido por Jonathan Demme, vemos Clarice Starling (Jodie Foster) em *O Silêncio dos Inocentes* uma jovem uma agente em treinamento do FBI sendo designada a participar da investigação do assassino em série Buffalo Bill/Jame Gumb (Ted Levine). Para isso, a agente é aconselhada a procurar Hannibal (Anthony Hopkins) no Hospital Estadual de Chesapeake para Criminosos Insanos, na tentativa de persuadi-lo e fazê-lo ajudar na criação do perfil psicológico de Bill.

Em seguida, lançado em 2001, temos *Hannibal*, que se passa 10 anos após os acontecimentos de *O Silêncio dos Inocentes*. Após a dramática fuga e desaparecimento de Hannibal (Anthony Hopkins), vemos Clarice Starling (agora interpretada por Julianne Moore), trabalhando em um setor inesperado e decepcionada com a atual gestão do FBI. Ao mesmo tempo, somos apresentados a outro personagem importante na trama, Mason Verger (Gary Oldman). Verger é um antigo paciente de Hannibal, que após ser persuadido e enganado, sofre uma tentativa de homicídio. Verger sobrevive, mas sofre terríveis sequelas físicas, o que o faz buscar vingança e usar Clarice (Julianne Moore) como isca.

No próximo ano, temos o lançamento de *Dragão Vermelho* (*Red Dragon*, 2002), baseado no livro homônimo e já mencionado acima. Will Graham (Edward Norton) é acionado por Jack Crawford (Harvey Keitel), para ajudar a capturar o assassino em série Fada do Dente/Francis Dolarhyde (Ralph Fiennes) que invade a casa de suas vítimas, matando toda a família, porém, dando atenção especial às mulheres adultas, mostrando traços de sadismo sexual. Assim como Clarice (Jodie Foster), Graham procura Hannibal para conselhos. O livro *Dragão Vermelho* serviu de inspiração não só para esse filme, mas para *Manhunter*, lançado em 1986 e dirigido por Michael Mann. Por serem duas adaptações inspiradas no mesmo livro, optamos por usar apenas o filme de 2002, para manter o padrão de atuação de Anthony Hopkins e, por atuação também ser algo essencial quando tratamos de estilo e análise fílmica, já que atores diferentes produzem visões diferentes mesmo que seja o mesmo

personagem a ser representado. Logo, manter Hopkins como escolha principal é uma decisão metodológica.

Jame Gumb, ou Buffalo Bill, aparece pela primeira vez no livro *O Silêncio dos Inocentes* (*The Silence of the Lambs*, 1988) e ao contrário de Hannibal, é solitário e inseguro. Jame esfolava suas vítimas para retirar a pele, e as utiliza para produzir roupas. Os corpos são descartados em rios da região e sua principal característica, além do esfolamento, é uma pupa (borboleta ou mariposa no estágio de casulo) da espécie *Acherontia styx* introduzida na garganta das vítimas. Comumente conhecida como Mariposa da Morte ou Mariposa-Caveira, recebe esse nome pelo desenho característico nas costas: uma caveira humana bem definida. Esse inseto é geralmente estampado na capa dos livros e está tampando a boca de Jodie Foster no cartaz oficial do filme *O Silêncio dos Inocentes* (1991).

Francis Dolarhyde, assim como Hannibal, aparece pela primeira vez no livro *Dragão Vermelho* (*Red Dragon*, 1981) sendo considerado um personagem solitário e enigmático. Francis tem uma certa obsessão por Hannibal e o considera um ídolo. Tem traços psicóticos e obedece ao “Grande Dragão Vermelho”, uma figura humanoide retratada no quadro *The Great Red Dragon and the Woman Clothed with Sun* (O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Vestida de Sol, em tradução livre), do pintor e poeta William Blake.¹² Ressaltamos que os três personagens não têm uma inspiração única, sendo suas criações baseadas em diversos detentos que Harrys encontrou em sua carreira e em *serial killers* famosos (HARRYS, 2020, p. 9-14).

O último filme lançado, *Hannibal- A Origem do Mal* (*Hannibal Rising*, 2007), traz uma perspectiva diferente sobre o personagem Hannibal, o mostrando na primeira infância, adolescência e nos primeiros anos da fase adulta. O filme traz uma visão de como uma criança feliz, de família abastada, se torna um assassino cruel e canibal.¹³

Por essa facilidade de acesso aos filmes, temos contato com diversos clássicos que de alguma forma, contribuíram à história do cinema. Esses clássicos serviram de base na criação de padrões a serem seguidos, tanto de narrativas fílmicas, como elementos que são facilmente reconhecidos fora da tela, que é o caso da

¹² Blake nasceu em Londres em 1757 e é conhecido por suas telas e poemas de natureza fantástica, com temática de anjos e demônios. Faleceu em 1827.

¹³ Todos os filmes são baseados em livros.

“focinheira” de proteção de Hannibal. Os filmes com o personagem Hannibal Lecter, principalmente *O Silêncio dos Inocentes*, aparecem seguidamente nas listas de filmes mais marcantes e são comumente objetos de pesquisa e consumo. Duas décadas após o lançamento de *O Silêncio...*¹⁴ (1991), temos o lançamento da série televisiva *Hannibal* (2013-2015), que mesmo sendo inspirado nos livros, traz mudanças que se adéquam às questões sociais debatidas na atualidade, como a representatividade feminina.¹⁵ A série é baseada principalmente no livro *Dragão Vermelho* e mostra a relação de Hannibal (Mads Mikkelsen) e Will Graham (Hugh Dancy). Outra série derivada deste universo que teve sua estreia em 2021 é *Clarice*, ambientada logo após os acontecimentos de *O Silêncio dos Inocentes* e que mostra as consequências e os traumas deixados pela fuga de Hannibal, tendo como personagem principal a Agente Clarice Starling (Rebecca Breeds).¹⁶

Logo, temos como justificativa para essa pesquisa a influência sobre a indústria cinematográfica e de consumo (aqui pensando consumo além do cinema), a importância da representação desses *serial killers* (Hannibal, Jame e Francis), a adaptação de questões sociais no decorrer dos filmes/série que mudam a partir de suas produções, a própria história do cinema e, a grande demanda por produtos dessa temática, que apesar de sempre estar em alta trazendo novos conteúdos, é um tema infundável a ser explorado.

No que consiste ao referencial teórico-metodológico, o conceito principal usado será o de representação. Conforme Roger Chartier, a representação pode ser vista em dois sentidos contraditórios: o primeiro, é que a representação faz ver uma ausência, dispondo uma diferenciação clara entre o que representa e o que foi representado, por outro lado, esse mesmo conceito evoca a presença de algo público ou uma pessoa. Esse primeiro sentido refere-se a uma visão imediata, facilmente reconhecida e que tem ligação com a memória, como, por exemplo, manequins e estátuas, enquanto o segundo sentido seria mais abstrato, tendo uma relação simbólica, como a imagem de um leão que seria símbolo de força e poder (CHARTIER, 1991, p. 184). Além de Chartier, outros autores como Franklin Ankersmith e Stuart Hall serão usados para o melhor embasamento teórico sobre o conceito.

¹⁴ Abreviação de *O Silêncio dos Inocentes* usado para facilitar a leitura do texto.

¹⁵ National Broadcasting Company – NBC.

¹⁶ CBS Studios, MGM Television e Secret Hideout.

Para Ankersmith, a representação nos apresenta alguns aspectos da realidade, mas nunca ela sendo “verdadeira” (ANKERSMITH, 2012. p. 194). O autor também comenta que “as representações são representações de um representado, os representados devem diferir também, na medida em que um representado é aquilo que é representado por uma representação” (ANKERSMITH, ANO, p. 189). Aparentemente, a citação é confusa, mas pensemos o seguinte: usando o mesmo artifício do autor em seu texto, podemos ver as representações nos quadros de Napoleão Bonaparte além do que está explícito, ou seja, além da figura de Napoleão ali ressaltada. Quadros que exaltam a figura do Imperador mostram que, no contexto em que a obra foi feita, Napoleão estava em seu auge, era querido e respeitado por seu povo, pois o mostra de forma imponente e respeitosa. Diferentemente, os quadros que o mostram em seu declínio, já o representam de forma menos graciosa e poderosa, mostrando que a essa altura, o prestígio e respeito pela sua figura tinham diminuído. Assim sendo, entendemos como a representação vai além do que é “visto”, agindo também de forma invisível. Essas são representações do verdadeiro Napoleão Bonaparte, ou seja, modos de concebê-lo. Para o autor, o “verdadeiro” Napoleão nunca será alcançado, já que tudo é representação.

Já para Stuart Hall a representação é um tipo de linguagem, da mesma forma que a linguagem é um tipo de representação, ambos se utilizando de componentes para dar sentido àquilo que queremos dizer e/ou expressar (HALL, 2016, p. 23). Dessa forma, a representação recorre aos signos linguísticos que podem ser entendidos por outras pessoas, mesmo que estas pessoas não falem a mesma língua (inglês/português, por exemplo) embora partilhem da mesma cultura (HALL, 2016, p. 23).

Existem outros autores que trabalham com o conceito de representação, como Carlo Ginzburg (2001) e Sandra Pesavento (2006), entretanto, a escolha específica dos autores citados acima foi em vista que, apesar de abordarem o mesmo conceito, cada um traz significados e formas diferentes de se trabalhar o assunto. Dessa forma, julgamos interessante a combinação entre os três autores a fim de poder apontar variados tipos de representações ao longo da pesquisa.

Juntamente com a representação, o conceito de imaginário também se mostra relevante. Nesta pesquisa, ele não será utilizado de forma aprofundada e sim, como uma forma de complementar e maximizar o conceito de representação.

Conforme Lucian Boia (1998, apud ESPIG, 2004, p. 51), o imaginário é uma história estrutural e dinâmica, que possui continuidade ao longo do tempo, mas que é mutável, adquirindo novas características conforme a época. Já para Bronislaw Baczko, citado por Márcia Espig (1991, p. 08 apud ESPIG, 2004, p. 52), o termo imaginário seria o coletivo de representação, ou seja, um conjunto de representações coletivas, de imagens formuladas socialmente. Ainda conforme o autor, o imaginário, então, seria fruto da sociedade, assim como a sociedade beberia do imaginário para formar sua identidade, constituindo um ciclo:

Embora refira-se ao real, o imaginário social não será mero reflexo deste, mas sim representações elaboradas sobre este real a partir de materiais tomados de aspectos simbólicos existentes em determinada sociedade ou grupo. [...] Os imaginários sociais proporcionam a um grupo a designação de uma identidade e de uma representação sobre si próprio, auxiliando ainda na distribuição de papéis e funções sociais, expressão de crenças comuns e modelos (BACZKO, 1991, p. 16-28, apud ESPIG, 2004, p. 54).

Para vermos essa representação em prática e como ela é construída, utilizaremos o quadro metodológico proposto por Rafael Quinsani em *A Revolução em Película: uma reflexão sobre a Relação Cinema-História e a Guerra Civil Espanhola* (2010), que consiste na decomposição das cenas em vários tópicos, como descrição da cena, ângulos de câmera e paleta de cores. Essa mesma decomposição serve para analisarmos os fatores intrafílmicos e extrafílmicos, como criação de roteiro, produção e pós-produção, etapas essenciais na montagem de um filme (QUINSANI, 2010, p. 76- 80). Optamos por decompor as cenas de forma a mostrar apenas um *frame*, ou seja, uma imagem “congelada” e não a sequência de imagens. A escolha foi feita a fim de tornar o texto mais limpo e didático, priorizando e destacando momentos específicos que julgamos importantes.

A metodologia proposta por Quinsani consiste em outros tópicos além dos citados, como ritmo fílmico, recepção da mídia e do público e debates produzidos nas esferas sociais (QUINSANI, 2010, p. 76), porém, tais elementos não serão abordados nesta pesquisa, já que nosso foco é voltado para a parte *visual* das cenas, por assim dizer. Seguindo esta lógica, ressaltamos que o uso de diálogos será feito apenas

quando necessário, para contextualizar alguma cena específica, prezando seu melhor entendimento.

Com o mesmo objetivo, porém com enfoque nos personagens, o quadro de personalidade proposto por Flávio de Campos se mostra um ótimo complemento. Neste, é feita uma ficha dos personagens contendo características físicas como gênero, idade, altura e modo de andar; e características de personalidade, como manias, como se relaciona com outros personagens e visão de mundo (CAMPOS, 2016, p. 160).

Em relação à divisão de capítulos, o primeiro, “*Serial killer, movie killer: cinema, história e assassinos em série*”, aborda a história do cinema no contexto estadunidense principalmente a partir da década de 1960, período em que o cinema recebe novos ares e dá abertura para o cinema de horror, possibilitando que posteriormente filmes do gênero *thriller*¹⁷ pudessem ser produzidos e mundialmente comercializados. Também neste capítulo apresento a história dos *serial killers* nos Estados Unidos, possíveis teorias do porquê desse fenômeno e aprofundo suas características, de modo que elucide os apontamentos nos capítulos destinados às análises. Por último, mostro brevemente como essa representação do *serial killer* mudou ao longo da história, fazendo uma breve linha cronológica de filmes que vão de 1920 a 2020.

O segundo capítulo denominado “Quando a história começa com uma infância problemática” apresenta a infância e adolescência dos personagens aqui analisados. O objetivo deste capítulo é mostrar como uma infância traumática e fatores biológicos e sociais podem “criar” um psicopata e, em último caso, um assassino. A intenção aqui não é fazer um perfil psicológico, e sim, fazer um apontamento de como os estudos relacionados a traumas infantis são representados cinematograficamente nos personagens.

No terceiro e último capítulo, “O programa a seguir não é recomendado para pessoas sensíveis: *serial killers*, cinema e representação”, apresenta nossos personagens já na vida adulta e sendo assassinos seriais atuantes. O objetivo deste capítulo é entender como o cinema, principalmente o estilo fílmico, contribui para construir a imagem de assassinos em série.

¹⁷ Muito parecido com o *suspense*, o *thriller* se caracteriza pela construção fílmica usando a sensação de tensão como base.

CAPÍTULO I - SERIAL KILLER, MOVIE KILLER: CINEMA, HISTÓRIA E ASSASSINOS EM SÉRIE

1.1. Uma breve história do cinema

O cinema como conhecemos hoje, cheio de efeitos especiais e tão abundante em suas características, sofreu tantas mudanças em sua trajetória que podemos dizer que ao longo da história tivemos diversos cinemas. Em seu início, por volta de 1895, não possuía um código próprio e compartilhava espaço com outras formas de cultura, como teatro popular, revistas ilustradas e espetáculos de lanternas (COSTA, 2006, p. 17). Normalmente pensamos nos Irmãos Lumière como fundadores do cinema, porém, não há consenso sobre um fundador de fato, já que no final do século XIX, em meio à *Belle Époque*, vários inventores passaram a apresentar, patentear e/ou financiar diversas pesquisas no ramo das imagens em movimento.

As primeiras exibições de imagens em movimento que podemos considerar como filmes acontecerem em 1893, quando Thomas Edson patenteou e demonstrou o funcionamento de seu quinetoscópio e, em 1895, com os Irmãos Lumière exibindo a famosa *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon* (A saída da Fábrica Lumière em Lyon), no Grand Café de Paris. A sociabilidade nos cafés foi essencial para o desenvolvimento do cinema nos primeiros anos, já que esses lugares onde as pessoas costumavam conversar, beber, ver amigos e assistir as apresentações de artistas. A versão estadunidense desses cafés era chamada de *vaudevilles* e era, em 1895, um dos locais preferidos da classe média para se divertir (COSTA, 2006, p. 19-20).

Os filmes dessa época eram vistos como um meio de reproduzir a vida como ela é, o dia-a-dia, a realidade das pessoas, porém, ganha um teor político no início do século XX, quando adquire força como propaganda política durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) por meio de propagandas armamentistas (FERRO, 1992, p. 71). Apesar do uso como propaganda, o cinema não era considerado um objeto cultural, algo provido de “consciência”. Conforme Marc Ferro, apenas durante Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que o cinema foi alavancado e usado de forma consciente:

Os soviéticos e os nazistas foram os primeiros a encarar o cinema em toda sua amplitude, analisando sua função, atribuindo-lhe um estatuto privilegiado no mundo do saber, da propaganda, da cultura. [...] Foram os únicos a mencionar o nome do *cameraman*¹⁸ nas fichas técnicas dos cinejornais. Assim, o caçador de imagens teve direito a uma menção escrita, o que fez com que o filme se tornasse documento, obra de arte, ou pelo menos, obra (FERRO, 1991, p. 72).

Contradizendo Ferro, o cinema tem consciência política desde a Primeira Guerra Mundial e, um exemplo de caso é o filme soviético Encouraçado Potemkin (*Bronenosets Potyomkin*, 1925) dirigido por Sergei Eisenstein. Lançado 20 anos após a Revolução Russa de 1905, o longa foi um pedido da própria União Soviética para o diretor com o intuito de ser uma propaganda política, que exaltava o poder coletivo e o processo revolucionário comunista.¹⁹ Por esse motivo, Eisenstein não constrói os personagens individualmente e sim, sempre os representa como um coletivo compartilhando dos mesmos sentimentos e frustrações. Este é apenas um exemplo de como o cinema como meio de produção sabe de seu potencial político e de manipulação desde antes a Segunda Grande Guerra.

Nas décadas de 1950 e 1960 a televisão norte-americana sofre uma consolidação ao incluir filmes em sua programação, ao contrário do cinema que tem uma queda em seu público (KRAMER, 2000, p. 64 *apud* MASCARELLO, 2006, p. 341). Porém, na década de 1970 surge a chamada *Nova Hollywood* que traz consigo os filmes *blockbuster high concept*, que têm como características principais

O custo de produção extraordinariamente inflado (por conta dos cachês e dos efeitos especiais); a despesa com o lançamento próxima ou superior ao custo de produção (em razão do número elevado de cópias e da publicidade massiva na televisão); e a rápida “queima” do filme no circuito primário de exibição (MASCARELLO, 2006, p. 349).

Essa Nova Hollywood se fundamentava em filmes com visões mais liberais e com personagens mais parecidos com pessoas “reais”, sendo esses protagonistas muitas vezes “indecisos, contraculturais e marginais, de objetivos

¹⁸ Responsável pela movimentação da câmera.

¹⁹ Disponível em: < <https://www.rua.ufscar.br/o-encouracado-potemkin-1926-de-serguei-eisenstein/> >.

frequentemente mal definidos e, em última análise, inalcançados, contrastando com as figuras heroicas e tipicamente bem sucedidas” apresentados nos filmes clássicos (SMITH, 1998, p. 10 *apud* MASCARELLO, 2006, p. 344). Filmes que exemplificam essa nova etapa são *Tubarão* (*Jaws*, Steven Spielberg), lançado em 1975 e *Guerra nas Estrelas IV – Uma Nova Esperança* (*Star Wars IV – A New Hope*, George Lucas) lançado em 1977.

Ao analisar esse contexto, em um primeiro momento pode parecer que ambas as mídias entram em um estado de inimizade nesse período, contudo, o que se mostra é o contrário: a relação cinema-televisão se torna dependente e de uma força única. Por um lado, a televisão norte-americana acaba tendo nos filmes hollywoodianos seu produto mais rentável, o que faz com que as vendas de televisores, aparelhos de reprodução VHS e assinaturas de TV a cabo aumentem significativamente; por outro, o cinema encontra na televisão um novo meio de exibição e comércio (MASCARELLO, 2006, p. 347).

Essa união perdurará por longos anos e na década de 1990 – ano que nosso recorte temporal inicia – o cinema hollywoodiano sofre uma revolução digital. Câmeras mais leves que permitem maior agilidade na filmagem passam a ser usadas e o formato digital das filmagens possibilita que o público tenha acesso facilitado aos filmes, sem precisar ir ao cinema ou ter aparelhos de reprodução de vídeo. Outro quesito revolucionário foi o método em que os efeitos especiais eram produzidos. Anteriormente, os efeitos especiais eram “materiais”, ou seja, eram necessários equipamentos físicos como miniaturas e maquiagens para produzir tais efeitos. Na Era Digital, os efeitos especiais são, em sua maioria, produzidos por computador, facilitando e abrindo diversas portas na produção cinematográfica (O LIVRO..., 2016, p. 269).

Nesse contexto, é relevante considerar que em meio a essa nova era digital, um grupo de cineastas mais conservadores lançarão o chamado Manifesto Dogma 95. Em março de 1995, os cineastas Lars Von Trier e Thomas Vinterberg, ambos dinamarqueses, iniciam o que seria o oposto do cinema hollywoodiano de grandes lançamentos e tentam ressuscitar um método de fazer cinema mais clássico e “natural”. Esse manifesto pregava a valorização da história, da atuação e da temática do filme, que deveria ser produzido sem efeitos especiais de qualquer tipo ou recursos tecnológicos. Os cineastas adeptos do Dogma 95 deveriam fazer um “voto de

castidade”, um juramento que os proibia de quebrar as regras impostas pelo Manifesto. Algumas dessas regras são: as filmagens devem ser feitas em locações, e não em estúdios; a sonoplastia não deve ser produzida separadamente da imagem; não é permitida iluminação artificial nas cenas; o filme deve se passar no tempo presente; entre outras. Entretanto, esse tipo de cinema não ganhou força mundialmente e um dos criadores do Dogma 95, Vinterberg, quebrou um dos juramentos ao produzir um de seus filmes.²⁰

Já no século XXI, o acesso a filmes é um universo ilimitado, sendo exibidos pela televisão, internet (ambos através de canais pagos ou gratuitos) ou serviços de *streaming*, além, é claro, do cinema como sala de exibição. Erick Felinto ao comentar sobre o suporte DVD, diz que “essa ‘informatização’ da imagem realiza um grande sonho do cinema industrial, já que dispensa a necessidade de transportar, a altos custos, os rolos de filmes para a sala de exibição” (FELINTO, 2006, p. 426), sendo incluídos os espaços domésticos. Nos exemplos citados acima, percebemos que não é necessário hoje em dia ter o filme em uma mídia física, apenas tê-lo em sua forma digital é o suficiente para assisti-lo em casa ou pelo meio de reprodução escolhido, fato esse que explica o desaparecimento quase total de locadoras de filmes, mesmo os filmes ainda sendo comercializados em suportes DVDs. Esse novo meio digital é de maior abertura e permite que pessoas do mundo inteiro tenham acesso a produções fílmicas de diversas regiões e culturas, no conforto da própria casa.

Apesar do grande acesso devido a facilidade tecnológica, nós, como historiadores, temos o dever de fazer nossas pesquisas pensando no coletivo e não devemos esquecer que, ainda hoje, existem pessoas de classes sociais que não tem acesso a computadores, *internet*, e até mesmo celulares, itens considerados básicos e de necessidade no nosso dia-a-dia. Por isso, precisamos dizer que o fato de um filme estar disponibilizado gratuitamente na *internet* (de forma legal ou ilegal) não significa que é acessível para todos, a final de contas, nem todas as classes sociais tem a acessibilidade como privilégio de vida.

²⁰ Mais informações em: <<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/movimentos-do-cinema-o-que-foi-o-dogma-95>>.

1.2. *Serial killers*: quem são?

O termo *serial killer* automaticamente evoca conceitos e sentimentos desagradáveis, como medo, violência e insegurança. Pensar que esses indivíduos podem estar à solta, planejando ou cometendo seus crimes, e que, principalmente, não se sabe exatamente o porquê desse fenômeno acontecer, pode passar uma sensação de desespero. Existem teorias de que esse fenômeno é antigo, remontando à Idade Antiga como é o caso de Locusta, uma envenenadora profissional que era contratada para assassinar inimigos da alta classe romana.

Outro exemplo é Erzébet Bathory, que no início da Idade Moderna, foi acusada de matar 650 jovens para banhar-se em seu sangue (SCHECHTER, 2013, p. 158). Porém, esses dois exemplos de tempos antigos são problemáticos: pela definição do termo *serial killer*, Locusta não se encaixaria, pois seria paga para cometer os assassinatos, logo, ela seria uma assassina de aluguel e não uma assassina em série. Já Bathory teria tido sua lenda aumentada por políticos e inimigos a fim de destruí-la para conseguir suas posses, visto que ela era viúva e nobre influente, motivo de desconforto masculino na época.²¹ Contudo, isso não significa que Erzébet não tenha cometido crimes contra a vida, apenas que o número de vítimas e a violência deferida contra elas foram aumentados (SILVA, 2018, p. 16).

Outra teoria é que o surgimento de assassinos em série é uma consequência da modernidade e do capitalismo. Conforme Daniel Matos (2012), o aumento do consumo de mercadorias e a necessidade de se possuir bens materiais podem ser vistas na necessidade que o assassino tem de frequentemente fazer mais vítimas e tomá-las para si, “como um real consumo de suas vítimas” (MATOS, 2012,

²¹ Também conhecida como “Condessa de Sangue” ou “Condessa Sangrenta”, Erzébet nasceu em 1560, na Hungria, e morreu em 1614 em regime fechado, cumprido em seu castelo. O irlandês Joseph Thomas Sheridan Le Fanu (1814 – 1873) usou a figura de Bathory como base para seu clássico chamado *Carmilla*. Os contos, que foram publicados na revista *Dark Blue* entre 1871 e 1872, contam a história de Laura, uma jovem nobre que convence seu pai a abrigar uma moça em seu castelo após a mesma sofrer um acidente de carruagem. A moça, que se chama Carmilla, inicia um relacionamento afetivo e amoroso com Laura, que estranha seus hábitos misteriosos, mas a ama intensamente. Carmilla é, na verdade, uma condessa que se transformou em vampira após cometer suicídio. O vampirismo da personagem é baseado nos desejos de sangue de Bathory, enquanto a lesbianidade viria de um suposto romance lésbico entre Erzébet e uma de suas empregadas. Bram Stoker (1847- 1912) teve os contos de Carmilla como inspiração para criar *Drácula* (1897), além de se inspirar no personagem histórico Vlad III, ou Vlad, O Empalador (1431- 1476), conhecido por empalar os adversários nos campos de batalha.

p. 108). Miriam Gorender também constrói essa teoria relacionando a imagem do assassino com o consumo capitalista:

Ao escolher suas vítimas e consumi-las em série (**no caso de assassinos canibais**) o *serial killer* age da mesma forma que qualquer um pode escolher sempre uma mesma marca de um produto nas prateleiras do supermercado, identificando-o pela embalagem, seguro de que seu produto será sempre idêntico (GORENDER, 2010, p. 120. Grifo nosso).

Entretanto, qual é, então, a definição de um assassino em série? A definição mais aceita hoje em dia é duas ou mais vítimas; cometidas em eventos separados com um período de tempo entre elas, que pode variar de horas, dias ou anos; sendo cometido geralmente, mas nem sempre, por uma única pessoa (SERIAL..., 2008, p. 9).

Além do termo *serial killer*, também existe as definições de *mass killer* e *spree killer*. O primeiro, *Mass killer*, ou assassinato em massa, é, como o nome já diz, refere-se a um atentado que faz um grande número de vítimas, em um único lugar e geralmente feito por uma pessoa agindo sozinha. Assassinos em massa podem ser definidos como uma “bomba-relógio humana” e não raro são cometidos por pessoas que tiveram suas vidas arruinadas (pela visão do criminoso), tendo o massacre como “resposta” contra aquilo que o assassino julga ser o culpado pelo seu fracasso (SCHECHTER 2013, p. 19). Um exemplo de caso é o Massacre de Columbine, ocorrido no dia 20 de abril de 1999 na Columbine High School,²² Littletown, Colorado.²³

Nesse ocorrido, os autores dos assassinatos, Eric Harris e Dylan Klebold, se conheceram no início da adolescência e logo viraram amigos, estudando e trabalhando juntos. Considerados “estranhos” pelo resto dos alunos da escola, eram

²² *High School* é o equivalente ao Ensino Médio brasileiro.

²³ Este tipo de atentado não é exclusivo dos Estados Unidos, ocorrendo também em outros países, como o Atentado de 22 de julho na Noruega, ocorrido em 2011. Na ocasião, o ultradireitista Anders Behring Breivik, detonou uma camionete com cerca de uma tonelada de explosivos em um prédio em Oslo, capital da Noruega, matando oito pessoas. Em seguida, abriu fogo contra adolescentes que participavam de um encontro da juventude trabalhista, partido do governo, matando outras 69 pessoas. Anders foi condenado a 21 anos de prisão com possibilidade de prisão perpétua. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/08/atirador-que-matou-77-na-noruega-e-condenado-21-anos-de-prisao.html> >.

frequentemente excluídos das socializações, alvos de *bullying*²⁴ e dividiam amor e conhecimento sobre armas de fogo e bombas caseiras. Ambos haviam sido fichados por furto de ferramentas e passaram por um programa de reeducação juvenil, onde fizeram terapia para controle de humor. Após serem liberados por bom comportamento, começaram a escrever diários para registrar a aquisição de novas armas e planos futuros, incluindo o ataque a escola. No dia 20 de abril de 1999, Eric e Dylan armaram uma bomba caseira perto da escola para servir como distração do plano principal e, enquanto não chegava a hora da primeira explosão, colocaram mais duas bombas caseiras perto do refeitório escolar. Os dois explosivos perto do refeitório tinham potencial para acabar com a vida de todos que estivessem presente no momento, aproximadamente 400 alunos que aproveitavam o horário de almoço. Após a falha de duas explosões (um dos dispositivos que estava no refeitório detonou parcialmente), a dupla, que estava armada, foi em direção a escola, fazendo duas vítimas na área exterior e três na escadaria de entrada. Ao chegar na biblioteca, encontram 52 alunos e quatro professores escondidos. O número oficial de vítimas registra 15 pessoas, entre estudantes e professores, além de Eric e Dylan, que cometeram suicídio em seguida.²⁵

O Massacre de Columbine foi internacionalmente conhecido por ter acontecido em uma escola considerada de alto nível e por ter sido feito por uma dupla de adolescentes, fugindo à regra de um assassinato em massa ser planejado por uma única pessoa. Mesmo em casos de crimes cometidos por duas pessoas, sempre há um integrante que possui voz ativa, enquanto o outro, permanece passivo, configurando um caso de *folie à deux*. Como o autor Harold Schechter reitera:

[...] um vínculo pernicioso entre duas pessoas que, juntas, fazem sobressair o pior em cada uma, incitando-se mutuamente a se engajar em atos criminosos que nenhuma das pessoas, individualmente, teria coragem de cometer por conta própria. Na maioria dos casos de *folie à deux*, há uma personalidade dominante que toma a iniciativa de instigar e planejar os crimes e um membro subordinado que atua como cúmplice entusiasta.

O fenômeno da *folie à deux* também foi um fator relevante em outros casos notórios de homicídios, como [...] em 1999, no caso dos jovens assassinos em massa Dylan Klebold e Eric Harris, do infame Massacre de Columbine (SCHECHTER, 2013, p. 81-82).

²⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rpav5AuQM60> >.

²⁵ Disponível em: < <https://1001crimes.com.br/assassinato/columbine/> > e < <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-8exp5?rq=Columbine> >.

No caso Columbine, Eric seria o dominante enquanto Dylan seria o subordinado. Isso fica subentendido quando analisamos os vídeos caseiros da dupla, na qual percebemos que sempre após uma fala, Dylan olha para Eric como se buscasse aprovação. Outro ponto que confirma essa hierarquia são os diários e relatos de amigos e colegas que comentam a personalidade destoante de ambos e como Eric se sobrepunha à Dylan.²⁶

Por sua vez, *Spree killer*, ou assassino relâmpago, segue a mesma lógica de “vingança” e do grande número de vítimas do assassino em massa, a diferença, é que o *spree killer* não se prende a um só lugar. Como exemplo temos o caso de Jake Davison que em 12 de agosto de 2021, abriu fogo contra sete pessoas em seu bairro antes de cometer suicídio.

Conhecido como o Atirador de Plymouth, maior cidade do condado de Devon, Inglaterra, Davison era um homem branco de 22 anos que morava com sua mãe, Maxine, de 51 anos. Davison era abertamente um celibatário involuntário (popularmente conhecido como *incel*, do inglês *involuntary celibate*) e costumava expor suas ideias misóginas em fóruns na internet e em seu canal no YouTube.²⁷

O grupo intitulado *incels* é composto majoritariamente por homens brancos que propagam machismo ao extremo ao dizer que suas vidas foram arruinadas por mulheres. Essa ruína é atribuída ao fato de as mulheres não se interessarem romântica e sexualmente por esses homens, as culpando por sua própria aparência e insegurança, ou seja, um homem que não se considera fisicamente atraente, que não possui autoestima e amor próprio e culpa mulheres por isso.²⁸

A comunidade *incel* também propaga ódio a homens que conseguem se relacionar normalmente com mulheres, dizendo que esses homens são geneticamente superiores. Esse “homem superior”, apelidado de “Chad” pela comunidade, é o estereótipo do homem dito padrão: branco, alto, musculoso ou fisicamente em forma e com status financeiro elevado, logo, o interesse feminino pelos “Chads” seria causado

²⁶ Os vídeos caseiros de Dylan e Eric podem ser encontrados no canal A Pasta Columbine, disponibilizados na plataforma YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/channel/UCMpR7K1OWpTCGwrhF5qHLuQ/videos> >.

²⁷ O canal e as redes sociais de Jake Davison foram excluídos pelas plataformas após o ataque.

²⁸ Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58300599> >.

por uma vilania e interesse monetário natural feminino, que nasceram para manipular e explorar os homens.²⁹ Muitos *incels* também são partidários de grupos de extrema-direita, pois acreditam na superioridade racial, não só de gênero – masculino sob feminino e “Chads” sob “homens inferiores” – quanto a superioridade de etnias.

No ocorrido, o ataque que começou como uma violência doméstica tomou proporções brutais quando o atirador, após assassinar sua mãe, Maxine, se dirigiu para a rua fazendo vítimas a esmo, dentre elas, um pai que passeava com sua filha de três anos. Ao total, cinco pessoas com idade entre 3 e 66 anos foram mortas, entre homens e mulheres. Jake Davison cometeu suicídio após o ataque e investigações apontam que ele não tinha sinais de transtornos psicológicos.³⁰

Perto do aniversário de um ano do Massacre de Columbine, o jornal norte-americano *The New York Times* publicou diversas matérias não só sobre esse ataque, mas também acontecimentos envolvendo *spree killers*. O jornal usa o termo “assassinos impulsivos” (*rampage killers*) para se referir a esses acontecimentos, já que ambos possuem um *modus operandi* semelhante.

Em um artigo intitulado “Eles ameaçam, fervem e desequilibram, então matam em quantidade” (*They threaten, seethe and unhinge, then kill in quantity*)³¹ publicado em nove de abril de 2000, o *The Times* apresenta uma pesquisa sobre 100 casos de assassinos impulsivos, em um espaço temporal de 50 anos (1949-1999). A pesquisa foi conduzida da seguinte forma: foi analisado diversos casos de assassinato em todos os 50 estados norte-americanos, e então, retirados os casos que envolviam gangues, latrocínios e mortes em família. Após este primeiro pente-fino, os casos restantes foram relacionados com pesquisas e artigos publicados sobre assassinatos em massa e relâmpago, chegando ao número final de 100 casos.

A pesquisa que foi liderada por Ford Fessenden³² contou com a ajuda de especialistas em psicologia e criminologia, como J. Reid Meloy, psicólogo forense na Universidade da Califórnia e Steven Messner, criminólogo na Universidade do Estado

²⁹ Vide nota 26.

³⁰ Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/homem-mata-cinco-pessoas-incluindo-crianca-de-3-anos-e-se-mata-na-inglaterra/> >.

³¹ Disponível em inglês em: < <https://www.nytimes.com/2000/04/09/us/they-threaten-seethe-and-unhinge-then-kill-in-quantity.html> >.

³² Repórter investigativo do The New York Times. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/by/ford-fessenden> >.

de Nova York,³³ e também obteve arquivos oficiais dos casos disponibilizados pelos setores de segurança local. O artigo, que analisou o perfil dos 102 assassinos impulsivos (um atirador para cada caso, o único cometido por duas pessoas foi o de Columbine) apontou que: não havia sinal de bebida alcoólica ou envolvimento com cultos satânicos pelos agressores; não havia relação com jogos ou filmes violentos; a maioria dos atiradores são homens brancos; muitos possuem ensino superior; em algum momento, falaram sobre seus planos para colegas/amigos/familiares; tiveram acesso fácil e legalizado a armas de fogo; a maioria cometeu suicídio após o ataque ou tinha ideias suicidas e; aqueles que não cometeram autocídio, permaneceram na cena do crime.³⁴

O artigo também esclarece que a maioria dos casos estão relacionados a transtornos psicológicos tratáveis como depressão e a quebra de expectativa é um dos principais gatilhos para tais atos. A expectativa na qual a pesquisa se refere é o padrão de vida dito desejável: emprego, relações pessoais estáveis e condições de vida apropriadas. Quando a expectativa pela vida perfeita é quebrada, isso gera uma frustração que condiciona a raiva, a depressão profunda e em seguida, ao suicídio. Essa impossibilidade de alcançar o status de vida ideal seria causada pela própria sociedade, então a raiva e a frustração seriam direcionadas a ela, explicando assim, a “lógica” dos assassinatos impulsivos seguidos de suicídio.³⁵

Entretanto, um dos fatores que levariam essas pessoas a cometerem tais crimes antes de tirar a própria vida seriam suas redes de “apoio” na internet, como os fóruns para celibatários involuntários, citados anteriormente. Em uma matéria publicada pela BBC News, o jornalista Jonathan Griffin³⁶ conversou com alguns membros deste movimento nos Estados Unidos que declararam não ser incomum mensagens de incentivo a *mass e spree killing*, como, por exemplo, “não seja egoísta, vá a uma escola primária e mate algumas crianças antes de cometer suicídio, por

³³ Informações sobre J. Reid Meloy e Steven Messner podem ser encontradas em: < <https://drreidmeloy.com> > e < <https://www.albany.edu/sociology/faculty/steven-messner> > respectivamente.

³⁴ Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2000/04/09/us/they-threaten-seethe-and-unhinge-then-kill-in-quantity.html> >.

³⁵ Vide nota 33.

³⁶ Disponível em: < <https://about.me/griffmedia> >.

favor”, comentário feito em uma publicação na qual o autor dizia querer cometer suicídio.³⁷

A partir disso, podemos dizer que para ser considerado um *rampage killing*, é necessário que “os crimes tenham que ter várias vítimas, pelo menos uma delas das quais pereceu, e ter ocorrido substancialmente ao mesmo tempo e em local onde as pessoas se reúnem – local de trabalho, escola, restaurante, um trem”, ressaltando também que: “múltiplos assassinatos que resultaram de conflitos domésticos, roubo ou terrorismo político foram excluídos, assim como assassinatos em série”.³⁸

A criminóloga brasileira Ilana Casoy também comenta a distinção entre esses dois fenômenos:

[...] Um *serial killer* é um indivíduo que comete uma série de homicídios com um intervalo entre eles. As vítimas têm o mesmo perfil e a mesma faixa etária, sexo e raça. Elas são escolhidas ao acaso dentro deste perfil e são objeto da fantasia do *serial killer*. O *spree killer*, por outro lado, mata várias pessoas em um período de horas, dias ou semanas. Ele não passa por fases e se acalma até precisar matar novamente. Suas vítimas estão no lugar errado, na hora errada.³⁹

Fazer essa distinção clara entre assassino serial, em massa e relâmpago é importante para entendermos a complexidade desses acontecimentos e não os confundir na hora de classificarmos. Como vimos, os assassinos impulsivos cometem seus atos mais como uma resposta à sociedade, sendo suas vítimas pessoas que estavam no local errado, na hora errada. Já assassinos seriais não escolhem suas vítimas aleatoriamente, eles planejam e fantasiam com o ataque. Outra diferença é o período de calma entre as ocorrências: após cometer o crime e chegar ao ápice da fantasia, o *serial killer* entra em um processo de descanso, de tempo variado, antes de começar a programar o próximo crime, sempre tentando não ser pego, ao contrário dos *rampage killers* que focam sua fúria em uma única investida e tem suas identidades expostas.

³⁷ Vide nota 26 para a matéria em português. A matéria em inglês pode ser encontrada em: < <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-44053828> >.

³⁸ Vide nota 33. [original em inglês] “The crimes had to have multiple victims, at least one of whom died, and to have occurred substantially at the same time and in a place where people gather – a workplace, a school, a mall, a restaurant, a train. Multiple killings that were a result of domestic strife, robbery or political terrorism were excluded, as were serial killings”.

³⁹ Disponível em: < <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/serial-killer-de-goiania-seria-na-verdade-um-spree-killer-08122014> >.

Assassinos seriais também são classificados em *organizados* e *desorganizados*. Assassinos organizados, como o nome já diz, são metódicos, calculistas e planejam seus crimes, podendo investigar a futura vítima para saber seus hábitos, horários e gostos, fazendo um planejamento detalhado do ataque para que nada dê errado e que não deixe pistas. Já assassinos desorganizados tendem a agir mais por impulso, deixando rastros e geralmente não tendo total controle sobre a vítima (DOUGLAS, 1995, p. 130).

Outros termos importantes são *modus operandi* e *assinatura*. *Modus operandi* é o método do assassino, como ele executa o crime. Abreviado como MO, esse método pode ser aperfeiçoado conforme o assassino adquire experiência e fica mais seguro de si. Todo assassino em série tem um MO com o qual melhor se identifica e aperfeiçoa, buscando na perfeição do seu *modus operandi*, cometer o crime perfeito. A *assinatura* por outro lado, é algo único que nunca pode ser mudado, como o nome sugere, é a *identidade* do assassino, é o que ele precisa fazer para se satisfazer (DOUGLAS, 1995, p. 249).

Apesar de não ser algo que aconteça em apenas um país – sendo visto em praticamente todos os cantos do mundo, Ilana Casoy ressalta que os Estados Unidos é o país com maior índice de *serial killers* já catalogados (CASOY, 2017, p. 43). Não existe uma certeza do porquê os Estados Unidos ser o detentor do primeiro lugar, mas existem algumas hipóteses. Marcado pelo *American Way of Life*, estilo de vida conservador e *wasp* (gíria em inglês para *white, anglo-saxon and protestant*, traduzindo: branco, anglo-saxônico e protestante)⁴⁰ existente no pós Segunda Guerra, esse contexto social é marcado pela base da família tradicional branca, religiosa e heterossexual (CRIVELARO, 2018, p. 15). Esse nicho muitas vezes fechado, racista e misógino, combinado com o contexto de violência que o EUA passava com a Guerra do Vietnã (1955-1975) fez surgir um tipo de movimento social que traria uma nova luz para pessoas consideradas não-*wasp*.

A Contracultura surge como um contraponto para esses ideais, dando mídia e visibilidade para mulheres, negros e a comunidade LGBTQIA+, sendo encabeçado principalmente por jovens estudantes universitários (CRIVELARO, 2018,

⁴⁰ O termo se refere ao contexto europeu, mas será usado por se assemelhar no contexto estadunidense.

p. 21). É em meio a essa ebulição que o Partido dos Panteras Negras inicia e o movimento feminista renasce. Gabriela Larocca afirma que

[...] A década de 1960 é marcada por um despertar de uma consciência nacional, principalmente de um feminismo que se mantivera enfraquecido por praticamente quatro décadas, sendo motivado novamente pelos protestos estudantis e pelos movimentos dos direitos civis e contra a guerra. Tais feministas eram ridicularizadas e hostilizadas pela mentalidade tradicional, que argumentava que a função feminina era definida por sua biologia e que a igualdade entre homens e mulheres acabaria por ruir as instituições da família e do matrimônio (LAROCCA, 2013, p. 30).

Apesar da misoginia as mulheres conquistavam cada vez mais espaço na mídia, na política e nas universidades. Outro ponto importante a se destacar é a Guerra do Vietnã, primeira guerra televisionada e única guerra considerada perdida pelos EUA. Esse fato se mostra importante, pois, ao ser transmitida pela televisão, a população que não tinha contato direto com a guerra pôde, pela primeira vez, “sentir na pele” como era o conflito e ver as barbáries que aconteciam em campo. Isso causa um furor na sociedade, que começa a questionar a democracia estadunidense e se revoltar com a demanda de jovens exigidos para combater no além-mar (LAROCCA, 2013, p. 31-34).

A Guerra do Vietnã foi um dos conflitos que ocorreram em meio a Guerra Fria, um período de convulsão política e social. Esse momento é essencial para entendermos as crises internas e externas que afetaram os Estados Unidos, sendo o país marcado por diversas mudanças sociais e políticas que contestavam o conservadorismo, como as ondas de protestos feministas e pela causa da igualdade racial. Todos estes conflitos colocavam em xeque a ideia de superioridade democrática que os EUA passavam e quebraram com a visão “pacificadora” norte-americana em crises externas. Essa postura de “juiz” estadunidense provém da II Guerra Mundial, na qual os EUA teriam “salvado e finalizado” a guerra ao se unir aos Aliados (Reino Unido, França, União Soviética, China, entre outros) e, posteriormente, ao lançar bombas atômicas no território japonês.⁴¹

⁴¹ RDM CAST #238. **Embate 1968:** O Bebê de Rosemary vs A Noite dos Mortos Vivos. Thiago Natário, Gabriela Larocca, Gabriel Braga. Programa publicado em 26 de março de 2020. Duração

Como já mencionado, a Guerra do Vietnã foi o primeiro conflito a ser mundialmente televisionado e o último com recrutamento obrigatório nos Estados Unidos. Milhares de jovens estadunidenses foram obrigados a lutar em uma guerra que não era sua (e nunca é) causando revolta na população e um pessimismo interno. Os soldados que sobreviviam voltavam a duras penas, traumatizados e muitas vezes fisicamente incapacitados.⁴²

Dois acontecimentos que ocorreram durante a guerra são O Massacre de My Lai e o estupro coletivo contra Phan Thi Mao. O primeiro caso aconteceu em março de 1968, quando uma companhia de soldados estadunidenses executou toda uma aldeia:

Em 16 de março de 1968, homens da Companhia C entraram em uma série de aldeias na província de Quang Ngai, em uma missão de busca e destruição. As aldeias, incluindo My Lai, eram conhecidas como territórios Vietcongues. Muitos soldados americanos perderam o controle e utilizandose de rifles, metralhadoras e baionetas, assassinaram cerca de 400 a 500 civis, incluindo homens, mulheres e crianças. Em certo momento, cerca de 70 civis foram levados para uma vala e então abatidos a tiros a queima roupa (WIEST; MACNAB, 2016, p. 168 *apud* SIQUEIRA E SILVA, 2019, p. 54).

Conforme o relato do fotógrafo de guerra Ron L. Haebert, que estava no local do crime, a população de My Lai não se preocupou com a chegada da Companhia na manhã de 16 de março de 1968, pois, os mesmos soldados teriam ido à região dias antes sem apresentar nenhum tipo de inimizade (SIQUEIRA E SILVA, 2019, p. 54). Se essa primeira visita amistosa foi uma estratégia de guerra, provavelmente nunca saberemos.

O segundo caso ocorreu em 19 de novembro de 1966, quando cinco soldados americanos sequestraram, estupraram e assassinaram uma jovem vietnamita. Um dos cinco soldados, Robert M. Storeby, que tinha apenas 22 anos na época, se negou a participar e denunciou o crime para seu superior, que ignorou o ocorrido.

1:09:31. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-238-embate-1968-bebe-de-rosemary-vs-noite-dos-mortos-vivos/>>.

⁴² O filme *Nascido em 4 de Julho* (*Born on the fourth of July*) lançado em 20 de abril de 1989 e dirigido por Oliver Stone, retrata muito bem os horrores sofridos pelos soldados norte-americanos. O filme conta a história de Ron Kovic (Tom Cruise) um jovem que compra o discurso nacionalista e anticomunista da guerra e vai servir no Vietnã. Ron fica com deficiência física como consequência de uma batalha e é obrigado a voltar para seu país, onde é tratado como herói de guerra por estranhos ao mesmo tempo que não encontra nenhum tipo de suporte físico e emocional para os veteranos. Sentindo-se traído pela sua nação, Ron acaba se tornando um ativista político a favor dos direitos humanos e contra a guerra.

Mesmo sendo ameaçado de morte pelos seus companheiros, Storeby prosseguiu com a denúncia, o que resultou em cortes marciais contra os quatro estupradores. O caso só chegou ao conhecimento público em 1969 através de uma matéria no jornal *The New Yorker* que expôs em detalhes o julgamento dos quatro acusados.⁴³

Os crimes citados acima (e outros não mencionados) ferem gravemente as diretrizes das Convenções de Genebra e os Direitos Humanitários,⁴⁴ conforme o próprio *site* do Comitê Internacional da Cruz Vermelha expõe:

As Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais compõem o núcleo do Direito Internacional Humanitário, o ramo do Direito Internacional que regula a condução dos conflitos armados, buscando limitar seus efeitos. Protegem especificamente as pessoas que não participam das hostilidades (civis, profissionais da saúde e humanitários) e as que deixaram de participar, como os soldados feridos, enfermos e náufragos e os prisioneiros de guerra. As Convenções e seus Protocolos estipulam medidas a serem tomadas para evitar ou colocar um fim em todas as violações. Contêm normas estritas para lidar com as chamadas “infrações graves”. Os indivíduos responsáveis pelas infrações graves devem ser encontrados, julgados ou extraditados, seja qual for sua nacionalidade.⁴⁵

A conjunção desses fatores fez com que a população norte-americana passasse a perceber que talvez o inimigo nem sempre seja o outro, o estrangeiro e sim, aquele que mora ao seu lado.⁴⁶ No cinema, essa reviravolta traz uma nova abordagem para as produções, principalmente no que se refere ao cinema de horror, possibilitando que futuramente filmes como *O Silêncio dos Inocentes*, *Hannibal*, *Dragão Vermelho* e *Hannibal – A Origem do Mal* pudessem ser lançados e estudados.

Voltando para o contexto da Contracultura, ao mesmo tempo em que o Partido dos Panteras Negras, a nova onda feminista e o sentimento negativo proporcionado pela Guerra do Vietnã são vistos como radicais e até violentos, a busca por igualdade de gênero e racial junto a luta antibelicista faz com que muitos jovens iniciem um estilo de vida pacifista com base na paz e no amor. O *flower power*⁴⁷ (“Poder das Flores”, em tradução livre) ou também conhecido como movimento *hippie*, traz uma ideia de paz, amor ao próximo, liberdade de expressão e liberdade

⁴³ Disponível em: < <https://www.newyorker.com/magazine/1969/10/18/casualties-of-war> >.

⁴⁴ A lista de Direitos Humanos mais recente é de 1949, porém, sempre que necessário, novos protocolos são adicionados.

⁴⁵ Disponível em: < <https://www.icrc.org/pt/doc/war-and-law/treaties-customary-law/geneva-conventions/overview-geneva-conventions.htm> >.

⁴⁶ Vide nota 23.

⁴⁷ O termo foi usado pela primeira vez por Allen Ginsberg (1926-1997) em 1965 para descrever a Contracultura e virou slogan do movimento *hippie*.

sexual. Lutando de forma pacífica contra as formas de repressão impostas pelo meio *wasp*, frases de incentivo a se libertar sexualmente e “ser você mesmo” eram comuns (CRIVELARO, 2018, p. 22-23). Contudo, essa tentativa de liberdade foi interpretada como exacerbada por alguns homens que a interpretaram erroneamente, causando extrema revolta para eles.

No documentário *Ted Bundy: falling for a killer* (2020)⁴⁸ é mostrado justamente essa efervescência social, que transpassa a década de 1960 e se mantém na década de 1970, período em que acontece um *boom* de casos de assassinato em série nos Estados Unidos. No documentário é levantada a teoria que, a aversão a essa “nova” sociedade, o repúdio a liberdade sexual feminina em contraponto com os antigos ideais conservadores e misóginos, em comunhão com o incentivo de “fazer o que quiser”, pregado pelo movimento *hippie*, são vistos como possíveis justificativas para o aumento quase descontrolado de casos de assassinos em série e feminicídio. Esses crimes seriam cometidos por homens que já teriam vontade de praticar tais atos e, se sentindo contrariados por essa nova liberdade feminina, praticariam os crimes como forma de vingança.

Com essa onda de homicídios é criado o Departamento de Ciência Comportamental pelo FBI, a fim de estudar esses casos e entender como e por que aconteciam. Considerados como pioneiros desses estudos, Robert Ressler (1937-2013) e John Douglas (1945-) escrevem em seus livros autobiográficos *Aquele que Luta com Monstros (Whoever Fights Monsters, 1992)* e *Mindhunter – O Primeiro Caçador de Serial Killers Americano (1995)*, respectivamente, como se deu o processo de criação e pesquisa desse novo departamento, hoje conhecido como Departamento de Apoio Investigativo.⁴⁹

A história das pesquisas com assassinos em série começa em meados da década de 1970 com a chamada Unidade de Ciência Comportamental, que na época era responsável por ensinar técnicas de negociação de reféns. A psicologia era considerada uma ciência “fraca” pelo diretor do FBI na época, J. Edgar Hoover (1895-

⁴⁸ Theodore Bundy, mais conhecido como Ted Bundy, foi um notório *serial killer* estadunidense, tendo assassinato por volta de 30 mulheres. Mais informações podem ser vistas em TED BUNDY: *Falling for a killer*. Trish Wood. Amazon Prime Video, 2020. Disponível em: <https://www.primevideo.com/region/na/detail/0S3R8A6CMU674IW5281Y0MGOI8/ref=atv_hm_hom_1_c_8pZiqd_2_1>.

⁴⁹ A História dos dois agentes pode ser vista na série televisiva ficcional *Mindhunter*, disponibilizada pelo serviço de *streaming* Netflix. A série contém duas temporadas e é baseada no livro homônimo.

1972),⁵⁰ e por isso, a Unidade de Ciência Comportamental acabava atuando nem sempre de forma oficial. Douglas menciona que esse preconceito e desconfiança com a psicologia se estendia além, sendo uma ciência considerada inútil também pelo mundo da lei em geral. Essa situação começou a mudar apenas quando Douglas assume a direção da parte operacional do setor e muda seu nome para Unidade de Apoio Investigativo, dando início a um processo que visava eliminar a “grande baboseira” ensinada pelos agentes e pôr em prática os estudos psicológicos sobre a mente humana (DOUGLAS, 1995, p. 87).

Douglas conheceu Robert Ressler em um dos cursos de negociação de reféns. À época, Ressler era seu professor e ficou admirado com seu desempenho no curso, pedindo para Jack Pfaff (1927-2012) chefe da unidade, que contratasse Douglas como conselheiro do programa da Academia Nacional do FBI (DOUGLAS, 1995, p. 90). Nesse período Douglas começa a frequentar o setor de homicídios e a sala do médico-legista, a fim de entender através do corpo da vítima as motivações do assassino, o que mais tarde ele chamaria de vitimologia. Apesar do fascínio pelo lado “físico” das pesquisas, era a parte psicológica dos crimes que mais inquietavam o autor: “o que se passa na cabeça de um assassino? O que o leva a cometer um homicídio de determinada maneira? (DOUGLAS, 1995, p. 92).

Em 1977 a Unidade de Apoio Investigativo estava envolvida principalmente com a função de ensinar a motivação dos criminosos, “um entendimento das razões que levam criminosos violentos a agirem da maneira que agem” (DOUGLAS, 1995, p. 99). Além dos cursos dentro do FBI, esses ensinamentos também eram feitos nas chamadas “escolas itinerantes”, que funcionavam da seguinte forma: os instrutores do curso viajavam pelos EUA dando aulas em delegacias e departamentos de polícia, mostrando como haviam capturado os criminosos. O problema é que muitos destes instrutores não tinham participado diretamente dos casos que eram discutidos, transformando as aulas em palestras muitas vezes contraditórias. A essa altura, Douglas já era parceiro de viagem de Ressler e enfrentava o dilema de “como soar impositivo e experiente sendo um dos professores mais novos? Como ensinar profissionais com décadas de experiência há mais que eu?”, e assim a história fica interessante.

⁵⁰ Formado em Direito e bibliotecário, entrou para o Departamento de Justiça em 1917 e se tornou diretor do FBI em 1924, atuando no cargo por 38 anos. Foi responsável por tornar o FBI uma potência investigativa.

Bob Ressler e eu estávamos trabalhando em uma escola itinerante em Sacramento. No dia seguinte, ao deixarmos a cidade de carro, comentei que a maioria desses caras sobre quem discutíamos nas aulas ainda estavam vivos, e que a maioria passaria o resto da vida na cadeia. A gente poderia ver se conseguia falar com eles; perguntar por que haviam cometido aqueles crimes, descobrir como havia sido a experiência através dos *seus* olhos. Poderíamos pelo menos tentar. Não importava se ia funcionar ou não.

Eu tinha uma reputação de labareda azul que vinha sendo construída havia muito tempo, e isso não colaborava muito para enfraquecer minha ideia maluca aos olhos de Bob. Mas ele acabou concordando em tentar. Seu lema sempre fora “melhor pedir perdão do que permissão”, e isso realmente parecia se adequar àquele cenário. Sabíamos que, se pedíssemos autorização do escritório central, eles negariam. Além disso, tudo o que tentássemos fazer daquele ponto em diante seria analisado com muito cuidado. Em qualquer burocracia dentro da Agência é preciso prestar muita atenção aos labaredas azuis (DOUGLAS, 1995, p. 103-104, grifo do autor).⁵¹

Empolgados com a ideia, a dupla decidiu ter sua primeira entrevista com Ed Kemper, que estava preso no Centro Médico Estadual da Califórnia, localizado na cidade de Vacaville, entre São Francisco e Sacramento. Kemper foi escolhido por estar cumprindo pena em uma região próxima de onde os agentes estavam e por ser um caso muito bem documentado, sendo recorrentemente assunto nas aulas itinerantes.

Edmund Emil Kemper III nasceu em 18 de dezembro de 1948 em Burbank, Califórnia. Cresceu em uma família problemática na qual seus pais brigavam frequentemente e começou a desenvolver um comportamento violento ainda na infância, chegando a esquarterar animais de estimação e “brincar” de cadeira elétrica com sua irmã mais velha. Após a separação de seus pais e o aumento dessas atitudes, sua mãe, Clarnell, o mandou para morar com seus avós paternos em uma pequena fazenda no interior, o que fez com que Ed se tornasse ainda mais solitário. Aos 14 anos, enquanto seu avô trabalhava no campo, Ed baleou sua avó, Maude, e a atacou repetidas vezes com golpes de faca e, temendo a represália de seu avô, também o baleou quando este voltou para casa. Quando a polícia chegou ao local e o questionou, Kemper apenas disse: “eu só queria saber qual a sensação de atirar na vovó” (DOUGLAS, 1995, p. 105).

⁵¹ O termo “labareda azul” era designado àqueles agentes que de tão entusiasmados pareciam ter “labaredas azuis saindo de si” (DOUGLAS, 1995, p. 55).

Kemper foi diagnosticado com transtorno de personalidade passivo-agressiva e cumpriu sua pena no Hospital Estadual Atacadero, que abrigava criminosos com problemas psiquiátricos. Quando completou 21 anos, foi liberado com a condição de visitas frequentes a psiquiatras para acompanhamento e voltou para a casa de sua mãe.

Foi nesse período que Kemper começou a dar carona para jovens estudantes que frequentavam as universidades próximas, a Universidade da Califórnia e a Universidade de Santa Cruz. Como estratégia para ganhar a confiança das viajantes, Kemper usava um adesivo da Universidade de Santa Cruz no para-brisa do carro e adotou um comportamento de homem ocupado. Mais especificadamente, esse comportamento consistia em parar o carro perto das jovens que acenavam, perguntar para onde elas iam, fingir que estava com pressa ou atrasado para algum compromisso e se mostrar em dúvida em aceitar ou não as levar. Essas atitudes faziam Kemper parecer um homem compromissado e digno de confiança, já que a pose de homem trabalhador, ligado a uma instituição importante, passava a imagem de alguém confiável e honesto.

Com as mulheres em seu carro, Ed se dirigia para um local afastado da cidade, as atacava (variando entre estrangulamento e golpes de faca) e em seguida, levava seus corpos para casa, onde abusava sexualmente do cadáver. Depois de satisfeito, os corpos eram esquartejados e desovados em diferentes locais, enquanto a cabeça das vítimas era jogada em locais secundários para dificultar a identificação (DOUGLAS, 1995, p. 106). O ápice de seus crimes foi quando, na Páscoa de 1973, Kemper assassinou sua mãe com golpes de martelo enquanto ela dormia. Após matá-la, Ed a decapitou, cometeu necrofilia e como toque final, tirou sua laringe e colocou no triturador de lixo. No dia seguinte, Ed fugiu do local dirigindo a esmo, esperando que a cena do crime fosse descoberta e ele se tornasse uma celebridade nacional. Kemper dirigiu até uma cidade próxima e ao perceber que seu crime não tinha recebido o holofote esperado, ligou para a polícia, confessou o crime e esperou pacientemente as autoridades (DOUGLAS, 1995, p. 107).

No julgamento, Kemper se admitiu culpado e pediu pena de morte, porém, essa sentença foi proibida na Califórnia no ano anterior, então a decisão final foram oito condenações de prisão perpétua sem a possibilidade de condicional. Cumpriu os primeiros anos de isolamento em Vacaville, onde conheceu Douglas e Ressler e,

posteriormente, foi enviado para a prisão de segurança máxima de Folsom, onde permanece até hoje. Atualmente Kemper tem 73 anos de idade e é considerado um prisioneiro exemplar, sem histórico de brigas e discussões. Trabalha com agendamento psicológico para outros detentos e tradução de livros para língua em braile. Também negou todos os acordos para liberdade condicional,⁵² dizendo que está feliz vivendo na prisão (CASOY, 2014, p. 231).

John Douglas comenta que apesar das formalidades previamente discutidas com os agentes penitenciários antes da visita a Kemper, Douglas e Ressler preferiram pedir uma nova permissão ao chegar no local do encontro. O motivo seria que, se outros detentos descobrissem o interesse prévio em Ed, poderiam achar que este estava dedurando algum outro presidiário ou algo pior e isso poderia trazer problemas tanto para a dupla de entrevistadores quanto para Ed Kemper, então, chegar de “surpresa” foi uma estratégia para que os detentos achassem que era apenas uma investigação habitual sobre outro crime (DOUGLAS, 1995, p. 107-108).

É a partir dessa entrevista com Kemper que questionamentos como “criminosos nascem dessa forma ou se tornam assim?” (DOUGLAS, 1995, p. 108) foram tomando forma e virando questões norteadoras para pesquisas na área psiquiátrica e criminal. Além disso, o trabalho conjunto de Douglas, Ressler e Edmund Kemper rendeu diversas respostas às perguntas até então sem solução. Uma delas é que as três motivações mais recorrentes entre assassinos seriais são dominação, manipulação e controle. Essas motivações seriam desencadeadas por traumas infantis, como abuso físico, emocional, e impotência perante esses acontecimentos. Logo, a busca pelo controle sob suas vítimas seria uma forma de retomar o controle sobre a própria vida e sobre a vida de terceiros.

Algumas destas entrevistas estão disponíveis na plataforma online YouTube e nelas vemos, pelas palavras do próprio Edmund Kemper, alguns anseios e desejos que permeavam seus atos.⁵³ Na mesma plataforma⁵⁴ podemos encontrar

⁵² Liberdade condicional é um direito que promove a antecipação da liberdade do condenado, na qual, na etapa final da sentença, é estabelecido regime semiaberto para que a pessoa possa se readaptar na sociedade. Para conseguir tal direito é necessário que o prisioneiro cumpra determinadas condições impostas pela justiça, como bom comportamento, aptidão para trabalho honesto após a soltura e ter cumprido 2/3 da pena. Disponível em: < <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbetes/418/edicao-1/livramento-condicional> >.

⁵³ Edmund Kemper: em suas palavras (português). Entrevista feita em 1984. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SH8Vxo3P0tU&t=1s> >. Ed Kemper interview (inglês). Entrevista feita em 1991. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=j8IfslxOmF0> >.

montagens que comparam as entrevistas reais com cenas de séries televisivas,⁵⁵ como é o caso de *Mindhunter*, série original do serviço de *streaming* Netflix. *Mindhunter* foi lançada em outubro de 2017 e recebe o mesmo nome do livro de John Douglas que, na série, é representado no personagem Holden Ford, interpretado por Jonathan Groff, enquanto Holt McCallany interpreta Bill Tench, a versão dramaturga de Robert Ressler.⁵⁶ Uma personagem importante para o enredo, mas que aparece de forma secundária é a Dra. Wendy Carr, interpretada por Anna Torv, que dá vida a Dra. Ann Wolberg Burgess. Ann Burgess é psicóloga com especialidade em traumas e abusos infantis e trabalhou durante longos anos como conselheira dos estudos de Douglas e Ressler, produzindo diversos livros e artigos juntos.⁵⁷

Neste ponto, é importante ressaltar que esse processo investigativo não ocorreu apenas em solo estadunidense, sendo feito também em outros lugares do mundo, incluindo o Brasil. A criminóloga brasileira Ilana Casoy é um dos, senão o maior nome da área, quando se pensa em investigação forense brasileira. Aos 62 anos de idade, Casoy coleciona em seu currículo entrevistas com diversos criminosos brasileiros, como Francisco da Costa Rocha, conhecido como Chico Picadinho⁵⁸ e Marcelo Costa de Andrade, conhecido como Vampiro de Niterói.⁵⁹

Casoy também é autora de livros que tratam a temática de assassinos seriais de forma geral, como os aclamados *Serial Killer: Louco ou Cruel?* e *Serial Killer: Made in Brazil*,⁶⁰ sendo este focado apenas em casos brasileiros. Também é de

⁵⁴ Também é possível encontrar entrevistas com outros *serial killers*, como Jeffrey Dahmer, Ted Bundy e Aileen Wournos. Disponíveis em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sm6yAnov4O8> >, < <https://www.youtube.com/watch?v=YEIL4UbOis> > e < <https://www.youtube.com/watch?v=479eBO19pR8> >, respectivamente.

⁵⁵ *Mindhunter* vs Ed Kemper da vida real – comparação lado a lado. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FDYBmNYc8IA&t=62s> >.

⁵⁶ Douglas também participa como apresentador em *Mindhunter*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=mU1auHrSBCg> >.

⁵⁷ Atualmente é professora no Boston College e leciona nas áreas de saúde mental, vitimologia e estudos de caso Disponível em: < <https://www.bc.edu/bc-web/schools/cson/faculty-research/faculty-directory/ann-burgess.html> >.

⁵⁸ *Serial killer* brasileiro atuante nos anos 1960 e 1970, que esquartejava suas vítimas após matá-las, ganhando assim o apelido. Atualmente está com 80 anos de idade e cumpre pena na Casa de Custódia na cidade de Taubaté, São Paulo. Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/os-brutais-assassinatos-de-chico-picadinho-que-chocaram-o-pais-nas-decadas-de-60-e-70.phtml> >.

⁵⁹ *Serial killer* brasileiro que estuprou e assassinou 14 crianças na década de 1990, em um período de apenas oito meses. Está com 55 anos de idade e cumpre pena no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo. Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-vampiro-de-niteroi-o-serial-killer-brasileiro-mais-terrorizante-da-decada-de-90.phtml> >.

⁶⁰ Edição conjunta, lançado em 2017 pela editora DarkSide Books.

sua autoria o título *Casos de Família: Arquivos Richthofen e Arquivos Nardoni*,⁶¹ em que traz suas próprias anotações sobre os casos e sua experiência ao participar dos processos de perícia e julgamento.

Além de tais obras mencionadas, em conjunto ao advogado, escritor e roteirista Raphael Montes,⁶² a autora escreveu sua primeira obra ficcional chamada *Bom dia, Verônica*,⁶³ em que a protagonista Verônica Torres deixa seu cargo de escrivã na polícia para investigar uma série de desaparecimentos de mulheres. *Bom dia, Verônica* ganhou uma adaptação televisiva em 2020, produzida pelo serviço de *streaming* Netflix e atualmente está no catálogo da plataforma.

Casoy e Montes também foram co-roteristas dos filmes irmãos *A Menina Que Matou os Pais* e *O Menino Que Matou Meus Pais*, ambos lançados em 2021. Os filmes foram baseados na documentação forense levantada por Ilana Casoy, que trabalhou no caso Richthofen e mostra a versão do crime pelos olhos de Suzane Von Richthofen e Daniel Cravinhos, respectivamente. Ambas as produções estão disponíveis no serviço de *streaming* *Prime Video*.

Ao decorrer dos próximos capítulos da dissertação novas informações e características serão abordadas, de modo que as pesquisas criminais apareçam ao longo das análises fílmicas. Questões como a psicopatia, traumas de infância e casos reais que inspiraram os filmes serão apresentados futuramente. Enquanto isso, o próximo tópico abordará, brevemente, uma cronologia dos filmes envolvendo *serial killers*.

1.3. Sonâmbulos, senhoras assassinas, motosserras e famílias perdidas: um resumo da filmografia e cronologia dos filmes (1920-2020)

Para mostrar brevemente como a representação de assassinos em série se modificou ao longo da história do cinema, faremos uma breve cronologia utilizando quatro filmes, que são *O Gabinete do Dr. Caligari* (*Das Cabinet des Dr. Caligari*,

⁶¹ DarkSide Books, 2016.

⁶² Disponível em: < <https://www.rafaelmontes.com.br/bio> >.

⁶³ DarkSide Books, 2016. Disponível em: < <https://darksidede.blog.br/ilana-casoy-o-nome-da-literatura-de-criminologia-no-brasil/> >.

1920), dirigido por Robert Wiene; *Esse Mundo é um Hospício (Arsenic and Old Lace*, 1944), dirigido por Frank Capra; *O Massacre da Serra Elétrica (The Texas Chain Saw Massacre*, 1974), dirigido por Tobe Hooper e *Lost Girls – Os crimes de Long Island (Lost Girls*, 2020), dirigido por Liz Garbus. A escolha dos filmes para esta dissertação foi feita com base em dois critérios: o primeiro foi considerando o espaço de tempo de lançamento entre cada filme, uma diferença de cerca de 20 anos; e, em segundo lugar, cada filme contém particularidades que julgamos importantes para essa análise quando se refere à representação de *serial killers*, que serão apresentadas e melhor discutidas a seguir.

O primeiro filme, *O Gabinete do Dr. Caligari (Das Cabinet des Dr. Caligari*, 1920) é um filme mudo e em preto e branco. Filmado ao estilo do expressionismo alemão,⁶⁴ apresenta cenários exagerados, distorcidos e maquiagens marcantes para acentuar a atuação dos atores. O filme é dividido em cinco atos e apresenta Dr. Caligari (Werner Krauss), um homem místico que chega à cidade acompanhado por Cesare, O Sonâmbulo (Conrad Veidt), que se encontra dormindo de pé dentro de um caixão há 23 anos. Caligari faz uma apresentação pública exibindo Cesare e o “acordando”, dizendo que ele é onisciente e tem o poder de prever o futuro, convidando os espectadores do show a fazerem-lhe perguntas. Um jovem, Alan (Hans Heinrich von Twardowski) pergunta a data de sua morte e Cesare responde que será logo ao anoitecer, causando um grande alvoroço. Alan acaba sendo assassinato de forma misteriosa ao voltar para casa e seu melhor amigo, Francis (Friedrich Fehér), começa a investigar junto com a polícia quem teria cometido o crime. A investigação conduz Francis a um hospital psiquiátrico da cidade onde descobre que, na verdade, Caligari é o diretor daquela instituição e um místico do século XVIII que percorria a Europa, indo a várias feiras de todos os tipos, acompanhado de um sonâmbulo chamado Cesare que, em nome de Caligari, assassinava pessoas de formas muito parecidas. Outra descoberta é que Caligari se utiliza de métodos psiquiátricos e misticismo para provar que é possível controlar pessoas em estado de sonambulismo e fazê-las obedecer sem hesitação. O filme termina com Francis internado no hospital psiquiátrico deixando a situação dúbia: ele foi preso por descobrir os planos de

⁶⁴ Estilo cinematográfico que presa por representar a subjetividade, com cenários distorcidos. Ganhou força na Alemanha no pós Primeira Guerra, representando de forma sombria o descontentamento com o cenário político na Alemanha na década de 1920. Disponível em: <<http://institutedocinema.com.br/mais/conteudo/movimentos-do-cinema-expressionismo-alemao>>.

Caligari e internado por o considerarem louco, ou, ele já era paciente e inventou toda a história?

Cesare (Conrad Veidt) é representado como um homem alto, forte, com todas as vestes pretas e que dorme dentro de um caixão. Por se tratar de um filme mudo, a maquiagem é em tons escuros para acentuar as expressões do ator e as características da face. Todos esses aspectos de maquiagem, juntamente com o misticismo do filme, contribuem para que assassinatos em série fossem vistos e representados como algo anormal, não humano e até paranormal, em uma época que os estudos sobre *serial killers* ainda estavam longe de acontecer e o próprio termo “assassino em série” ainda era inexistente.

O segundo filme, *Esse Mundo é um Hospício (Arsenic and Old Lace, 1944)*, dirigido por Frank Capra, também é em preto e branco e inicia com imagens que referenciam às bruxas, sendo apresentado como uma história de Halloween. O filme conta a história de Mortimer Brewster (Cary Grant), um escritor de livros recém casado. Mortimer vai até a pensão das tias, Abby Brewster (Josephine Hull) e Martha Brewster (Jean Adair), dar as boas-novas de seu casamento e avisá-las que irá viajar em lua de mel com a esposa. Outro morador da casa é o tio de Mortimer, Theodore Brewster (John Alexander), irmão de Abby e Martha. Theodore tem transtornos de personalidade e acredita ser o presidente norte-americano Theodore Roosevelt.⁶⁵ Enquanto as tias preparam um jantar de comemoração, Mortimer descobre sem querer o corpo de um homem dentro de um baú, embaixo da janela. Desesperado, ele conta para as tias e descobre que elas já sabiam do corpo, falando com naturalidade que foram elas mesmas que o mataram e o colocaram ali. Mortimer fica em choque e elas, para “tranquilizá-lo”, contam que não é a primeira vez que matam alguém, que fazem isso porque seus inquilinos em geral são homens de idade e solteiros, que sozinhos e sem perspectiva de vida, acabam se hospedando na pensão. Abby e Martha então os “livram” dessa solidão, vendo as mortes como caridade para essas “pobres almas solitárias” e guardam os chapéus desses senhores como forma de lembrar-se deles. As tias cometem os assassinatos dando uma taça de vinho com veneno (uma mistura de uma colher de chá de arsênico, meia colher de chá de estricnina e uma pitada de cianeto) e enterram os corpos no porão, fazendo um velório cristão para um enterro

⁶⁵ 26º presidente dos Estados Unidos (1901-1909). Foi militar e explorador. Disponível em: <<http://www.whitehouse.gov/about-the-white-house/presidentes/thodore-roosevelt/>>.

digno. As covas são feitas por Theodore, que as faz acreditando que está “escavando o Rio Panamá”, e que os senhores morreram, na verdade, de febre amarela.

O filme foi lançado como uma comédia e apresenta uma visão muito comum de assassinatos cometidos por mulheres, que matam apenas usando veneno, sem força física. Outro aspecto importante a se analisar no filme é justamente esse tom de comédia que ele apresenta, passando a sensação que os crimes cometidos pelas tias não são cruéis o suficiente, minimizando a gravidade dos atos e diminuindo a ideia de mulheres poderem ser violentas.

O Massacre da Serra Elétrica (The Texas Chain Saw Massacre, 1974) dirigido por Tobe Hooper, inicia com um aviso que a história a seguir é baseada em fatos reais – mesmo sendo uma ficção - a partir dos acontecimentos que Sally Hardesty (Marilyn Burns), seu irmão Franklin Hardesty (Paul A. Partain), e seus amigos Pam (Teri McMinn), Jerry (Allen Danziger) e Kirk (William Vail) sofreram. Os irmãos Hardesty estão viajando com os amigos em uma van para visitar o túmulo do avô e sua antiga casa que está abandonada. No caminho, eles passam por um velho matadouro de gado onde o avô vendia seus animais e é mencionado que o gado era morto com um golpe de marreta na cabeça, mas que pela crueldade, o método foi mudado para um tiro de pistola de ar. Após passar o matadouro, eles encontram um estranho na estrada e dão carona para ele. “O Caroneiro”⁶⁶ (Edwin Neal), como fica conhecido, é um sujeito caótico que trabalha no matadouro junto com sua família, e após ser questionado sobre como eram feitos os abates dos animais, ele diz que o melhor método é um golpe de marreta e que toda sua família trabalhava assim. O Caroneiro é expulso da van após ameaçar Franklin, que é paraplégico. Em seguida, o grupo chega a um posto de gasolina para abastecer o veículo e pedir orientações sobre a localização da velha casa dos Hardesty. O posto de gasolina está sem combustível⁶⁷ e o grupo decide, então, rumar para a velha casa para pernoitar, deixando para resolver o problema da falta de gasolina no dia seguinte.

Franklin comenta que perto da casa há um lago, e Pam e Kirk decidem ir até lá para nadar. Chegando ao local, o lago está seco e o casal decide olhar nas

⁶⁶ Nos créditos do filme não é mencionado o nome verdadeiro do personagem, sendo creditado apenas como “O Caroneiro”.

⁶⁷ Conforme Gabriela Larocca (2013) pode parecer estranho em um primeiro momento o posto estar sem gasolina, mas analisando o contexto social do filme, percebemos que esse detalhe é relevante pois os Estados Unidos passavam por uma crise econômica, proveniente de um aumento súbito do preço do petróleo após 1974 (LAROCCA, 2013, p. 77).

redondezas. Kirk avista uma casa reclusa e ao averiguar é surpreendido por Leatherface⁶⁸ (Gunnar Hansen), um sujeito grande que usa avental e uma máscara de couro. Kirk é morto a marretadas, fazendo alusão ao matadouro de gado. Dando falta de seu namorado, Pam entra na casa e também é surpreendida por Leatherface, mas diferentemente de Kirk, ela é pendurada em um gancho de carne ainda viva. Pendida pelas costas, assiste Leatherface desmembrar o corpo de seu namorado com uma motosserra.⁶⁹

O namorado de Sally, Jerry, vai ao antigo lago procurá-los e como não os encontra, resolve olhar nas redondezas e acaba encontrando a casa reclusa. Chegando nela, Jerry encontra o casaco de Pam e ouve um barulho estranho, decidindo entrar na residência para procurar os amigos desaparecidos. Jerry percebe que o barulho vem da cozinha e ao chegar ao cômodo, encontra o corpo da amiga dentro de um freezer de carne. Desesperado, Jerry corre, mas é pego por Leatherface que também o mata com golpes de marreta. Já de noite, Sally e Franklin preocupados com o sumiço dos companheiros, decidem ir procurá-los e acabam se perdendo em meio a floresta ao redor da antiga casa dos avós, quando Leatherface aparece com a motosserra, assassina Franklin e inicia uma caçada atrás de Sally. Depois de uma breve perseguição, Sally encontra uma loja de conveniências perto da estrada e pede ajuda a Drayton Sawyer (Jim Siedow), que promete ajudá-la, porém, ele a golpeia na cabeça, a amarra e a sequestra, levando Sally para a casa reclusa.

É descoberto que a casa pertence à Família Sawyer, que O Caroneiro e Leatherface são irmãos e que Drayton é pai de ambos. Na hora do jantar, Sally é posta à mesa como convidada e um novo membro da família aparece: o Vovô (John Dugan), que está em uma cadeira de rodas, em estado quase cadavérico e é o patriarca da família, considerado também o mais excepcional matador de gado do antigo matadouro. Enquanto a Família Sawyer discute na mesa, Sally percebe que toda a decoração da casa é feita com restos humanos: poltronas com braços humanos, talheres feitos de ossos e luminárias com rostos humanos inteiros, deixando subentendido que a família também pratica canibalismo. O filme termina com Sally fugindo da família e conseguindo ajuda com um motorista que está passando pela

⁶⁸ Em tradução literal “Leatherface” significaria algo como “rosto de couro”, “face de couro”. O personagem é chamado assim devido a sua máscara de couro.

⁶⁹ Apesar do nome do filme traduzido ser “Serra Elétrica”, o equipamento utilizado por Leatherface é uma motosserra a gasolina.

estrada perto da casa, que a resgata levando para longe enquanto Leatherface balança a motosserra decepcionado.

O filme descrito acima foi baseado no caso Ed Gein, que posteriormente também foi base para *O Silêncio dos Inocentes* (1991). Edward Theodore Gein, mais conhecido como Ed Gein, foi um famoso *serial killer* e ladrão de lápides norte-americano nos anos 1950, que construía mobílias para a casa a partir dos restos mortais de suas vítimas. Assim como no filme, poltronas, abajures, máscaras feitas de pele humana e talheres de ossos humanos foram encontrados em sua residência. Utilizar casos reais como inspiração para filmes de ficção é algo recorrente dentro dessa temática, como por exemplo, o conceituado filme *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock, que também teve Ed Gein como base pra sua história.⁷⁰

Já o último filme nesta seção, *Lost Girls – Os crimes de Long Island* (*Lost Girls*, 2020), dirigido por Liz Garbus, traz uma abordagem não comum aos filmes de *serial killers*: a visão dos casos pelos familiares das vítimas. O filme se passa em 2010 e apresenta Mari Gilbert (Amy Ryan), uma chefe de família com duas filhas adolescentes, Sherre Gilbert (Thomasin McKenzie) e Sarra Gilbert (Oona Laurence) e uma filha mais velha, Shannan Gilbert (Sarah Wisser). Após uma visita à casa da mãe no turno da noite, Shannan sai para trabalhar e desaparece. Desesperada, Mari realiza um boletim de ocorrência na polícia, porém, o caso não é levado a sério. Mari decide procurar o namorado de Shannan, pois teme que ele tenha feito algo a ela, visto que Shannan já sofrera diversas agressões físicas chegando a precisar pôr uma prótese de titânio na mandíbula. Neste momento, é descoberto que Shannan é uma trabalhadora sexual e que após chegar à casa de um cliente, ela teria se sentido ameaçada por algo ou alguém e fugido, inclusive de seu motorista particular.⁷¹ Mari começa a cobrar e ir diariamente à polícia, os forçando a dar atenção ao caso, descobrindo assim, que a última ligação de Shannan foi para o serviço de emergência da polícia e que a ligação teria durado 23 minutos, porém, a polícia só atendeu a seu chamado e averiguado o local da ligação após uma hora da última chamada de Shannan.

Um policial que está a caminho da praia de Oak Beach descobre sem querer quatro corpos enterrados e desmembrados na areia, afastados da estrada e entre

⁷⁰ Mais informações podem ser vistas em RDM CAST #287 – Ed Gein, disponível em: <<https://republicadomedo.com.br/rdmcast-287-ed-gein/>>.

⁷¹ No filme é explicado que as trabalhadoras sexuais pagam uma taxa para motoristas particulares, para levá-las e trazerem em segurança para casa.

si. Uma investigação é aberta e é descoberto que todas as vítimas eram trabalhadoras sexuais e foram mortas por estrangulamento. No noticiário é dito que essas mulheres não têm ninguém para reconhecer o corpo e nem mesmo pessoas procurando por elas, pois são motivo de vergonha para a família, sendo chamadas de “prostitutas” como forma pejorativa. A família Gilbert se une a familiares e amigos de outras vítimas para uma campanha de conscientização, apoio e como uma tentativa de descobrir por conta própria o paradeiro de Shannan. Em uma passeata, o grupo vai até a casa do último cliente de Shannan, e Sherre descobre um brinco da irmã no chão, sinal que a polícia não teria averiguado o local corretamente em busca de pistas. Uma moradora da vizinhança que está incomodada com a passeata liga para a polícia e o encarregado da investigação, o Comissário Richard Dormer (Gabriel Byrne), chega ao local em 12 minutos. Dormer fala para Mari deixar a polícia fazer seu trabalho e conta que, no interrogatório do motorista particular de Shannan, Michael Pak (James Hiroyuki Liao), este teria contado que Mari teria sido uma péssima mãe durante a infância da filha mais velha, numa tentativa de abalar e culpabilizar Mari pela profissão e desaparecimento da filha. Mari o confronta dizendo que ele não deveria usar isso como argumento, já que o Comissário teria sido ameaçado de demissão há alguns anos por conduzir mal o departamento de polícia e a prova de sua inutilidade como agente da lei seria o descaso com o desaparecimento de sua filha e a má investigação dos locais por onde a vítima passou ao fugir.

Um morador do bairro, Joe Scalise (Kevin Corrigan), entra em contato com Mari e conta que as pessoas naquela região não estão interessadas em ajudar, pois isso traria mídia ruim para o local e mancharia a “boa reputação” do bairro. Entretanto, Joe mostra a Mari o quintal pantanoso de uma casa, propriedade do Dr. Peter Hackett (Reed Birney) comentando que Peter é um sujeito suspeito e que a polícia teria ignorado completamente sua casa na investigação do bairro. Investigando por conta própria, Mari descobre câmeras de vigilância perto da casa do Dr. Hackett, contudo, as gravações nunca foram consultadas pela polícia e as originais estão sob os cuidados de Hackett, que não as entregará por falta de provas contra ele.

Algum tempo depois, são encontrados restos mortais de uma vítima nas proximidades de Oak Beach, mas o corpo não está completo. Esses restos mortais pertencem a uma vítima morta por estrangulamento e esquartejada há cerca de quinze anos atrás, sendo comprovado que o assassino estaria agindo há um longo tempo e

com um *modus operandi* já definido, caracterizando assim um caso de *serial killer*. Em meio a esse escândalo, o Comissário Dormer diz em uma coletiva de imprensa que todos os esforços da polícia se voltariam para esse caso de assassinato em série e que o caso de Shannan Gilbert ficará em segundo plano, pois Shannan não se enquadraria no padrão de vítimas do assassino (a teoria seria que Shannan estaria sob uso de entorpecentes, por isso teria tido uma crise de pânico e fugido, por exemplo, não se enquadrando no método de estrangulamento utilizado nas outras vítimas). Um ano após esses acontecimentos, Mari descobre que o Dr. Hackett está de mudança e convence o Comissário Dormer a investigar o único lugar deixado para trás na investigação: o pátio pantanoso do Dr. Peter Hackett.

O pântano é drenado e após alguns dias de escavação é encontrado o corpo de Shannan, com todos seus documentos de identificação e a prótese de titânio na mandíbula, comprovando sua identidade.

Apesar de o filme não focar no assassino, a trama apresenta de forma sensível o sofrimento das famílias das vítimas, que são ignoradas pela mídia enquanto a mesma dá demasiada atenção ao criminoso. Mostrando as falhas da investigação, mais por preconceito do que por falta de preparo, são levantadas questões de como pessoas marginalizadas – profissionais do sexo e pessoas em situação de vulnerabilidade, como exemplos – são ignoradas e tratadas com descaso mesmo em sua morte.⁷²

Apesar de o número de filmes para este tópico estar reduzido, é possível perceber como a representação de assassinos em série mudou ao longo do tempo, passando de um ser visto como paranormal, nas primeiras décadas do século XX, até outra visão normalmente ignorada pela mídia. Cada filme é um exemplo de como *serial killers* foram representados em sua época, como nos filmes *slashers*⁷³ exemplificado aqui com *O Massacre da Serra Elétrica*. Também percebemos como o cinema se utiliza de casos reais para criar histórias e como assassinos famosos baseiam

⁷² O filme é baseado em uma história real e o assassino nunca foi pego. A filha mais nova de Mari, Sarra, sofre de esquizofrenia e em um surto psicótico após abandonar o tratamento, acaba por assassinar Mari. Sarra foi condenada a 25 anos de prisão e cumpre regime fechado. Em uma autópsia posterior, foi declarado que não existia indícios de entorpecentes no corpo de Shannan e que ela teria morrido por estrangulamento. Disponível em <<https://thetab.com/uk/2020/03/20/mari-gilbert-lost-girls-death-148711>>.

⁷³ Gênero do cinema que surgiu em meados das décadas 1970-1980 e que tem como característica cenas de extrema violência e apelo a nudez feminina.

uma série de filmes que, mesmo não contando o caso real, bebem de seus acontecimentos para criar personagens e situações de violência e perigo.

CAPÍTULO II – FILHOS DO PESADELO: QUANDO A HISTÓRIA COMEÇA COM UMA INFÂNCIA PROBLEMÁTICA

“Lecter era bastante capaz na área de matemática, mas Stephen Hawking está num plano totalmente diferente do restante de nós. Durante anos Lecter brincara com o problema, querendo que Hawking estivesse certo pela primeira vez, que o universo em expansão parasse, que a entropia se consertasse, para que Mischa, comida, ficasse inteira de novo.”

Hannibal (1999)

O *Big Bang*, grande explosão cósmica que teria dado origem ao Universo, é a teoria de origem mais aceita atualmente. Em constante expansão, o cosmos nos presentearia com astros dos quais sem eles, nós, seres humanos, nem sequer existiríamos. A fala de Hannibal Lecter que dá início a esse capítulo se refere a um conceito da física chamado de Entropia. Esse conceito está ligado diretamente à expansão do Universo, é comumente referido como “bagunça” ou “desordem”, sendo esse caos algo imutável e não reversível. Hannibal desejar o conserto da entropia seria o seu desejo mais íntimo de ser algo que ele nunca pôde ser: uma criança feliz e normal.

Neste capítulo, abordaremos a infância e adolescência dos nossos três personagens *serial killers*: Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde e, como os abusos sofridos na infância contribuíram na formação de uma vida adulta assassina.

2.1. Hannibal Lecter

A infância é um período, senão o período, que mais demanda atenção e cuidado quando pensamos na vida de alguém na totalidade. É na infância que somos apresentados ao mundo, aprendemos as matrizes que muitas vezes nos guiarão pelo resto da vida e é quando nossa personalidade começa a ser apresentada pela primeira vez. Sabemos que o ideal de uma infância feliz e saudável é que os pais ou responsáveis tenham condições de manter a criança em local seguro, com amor e afeto, sem contar as questões não afetivas, como recursos de propiciar boa educação,

alimentação adequada, entre outros quesitos necessários para a devida criação de um novo ser.

Infelizmente sabemos que essa não é a realidade de muitas crianças e adolescentes e, apesar de alguns conseguirem se tornar adultos estáveis e lidar da melhor maneira possível com seus traumas infantis, outros levam para o resto da vida as consequências de uma infância problemática.

O ideal de uma mente saudável é que haja equilíbrio do ambiente interno corporal independente das alterações do ambiente externo, também conhecido como homeostase. O estresse designa forças envolvidas em uma situação de ameaça à homeostase, ou seja, algo que rompe o equilíbrio (EIZIRIK; KAPCZINKI; BASSOLS, 2001, p. 19). Essa alteração da homeostase, do equilíbrio interno, é apontada como um fator para o surgimento de quadros psiquiátricos, como depressão e ansiedade.

Levando em termos médicos:

A resposta clássica ao estresse caracteriza-se por mudanças físicas e comportamentais, envolvendo o sistema nervoso simpático e o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). A ativação do HHA causa a liberação de catecolaminas nas terminações nervosas e pela medula da adrenal, além da secreção de adrenocorticotrofina pela adeno-hipófise, estimulando a secreção do cortisol no córtex de adrenal. Os níveis elevados de cortisol podem favorecer a atrofia de dendritos da zona CA-3 do hipocampo. Mesmo sem ser diretamente tóxico, o cortisol em níveis elevados pode favorecer a suscetibilidade de neurônios à morte, tornando-os menos resistentes a adversidades como hipoglicemia, hipoxia e níveis elevados de aminoácidos excitatórios. De fato, indivíduos submetidos a situações de estresse muito intensas apresentam diminuição de estruturas hipocampais. Da mesma forma, crianças que sofreram traumas importantes como abuso sexual, apresentam níveis elevados de cortisol, mesmo na idade adulta (EIZIRIK; KAPCZINKI; BASSOLS, 2001, p. 19).

Em uma linguagem mais didática podemos dizer que grandes níveis de estresse, provenientes de traumas graves, liberam grandes quantidades de cortisol, hormônio responsável por controlar o estresse e o sistema imune, porém, essa abundante quantidade de cortisol pode acarretar em um efeito rebote e atrofiar o hipocampo, região do cérebro responsável pela aprendizagem, memória, emoções e mediação da agressão e da raiva. Tal dano causado ao cérebro permaneceria até a vida adulta. Essa pequena explicação do funcionamento do cérebro não tem como finalidade fazer uma análise psicológica, como já apontado na introdução, mas é útil

para reforçar fatores que contribuem no desmantelamento de uma mente saudável como, por exemplo, naquelas dos *serial killers*.

Partimos para o primeiro personagem a ser estudado. No filme *Hannibal – A Origem do Mal* (2007), vemos que o pequeno Hannibal (Aaran Thomas) é uma criança feliz de família abastada, que mora em um castelo na Lituânia com seus pais e sua irmã mais nova, Mischa (Helena-Lia Tachovská). Em 1944, ao final da Segunda Guerra Mundial e em pleno inverno, a Família Lecter se vê obrigada a fugir e se esconder em um chalé na floresta, para escapar de bombardeios que ocorriam perto do castelo. Tanques de guerra russos chegam ao chalé para repor água e são avistados por aviões alemães, resultando em um confronto terra-ar e na morte dos pais de Hannibal. Sem ter para onde ir, os irmãos continuam no chalé, até que um grupo de ex-soldados que buscava refúgio contra o frio os encontram, os amarram, e tomam conta da casa. O rigoroso inverno torna a comida escassa e obriga o grupo a tomar decisões drásticas, dentre elas, cometer canibalismo por sobrevivência. O alvo escolhido é Mischa, que é morta a golpes e tem seu corpo usado como alimento durante dias. Hannibal é forçado pelos homens a também cometer canibalismo, já que o grupo precisava o manter minimamente saudável por ser a próxima vítima.

Após o ocorrido, o filme dá um salto temporal de oito anos e vemos Hannibal (Gaspard Ulliel⁷⁴) já adolescente e de volta ao Castelo Lecter, que agora serve como internato masculino sob o domínio da União Soviética. Hannibal foge do internato e vai para a França a procura de seu tio, Robert Lecter, porém, encontra apenas sua esposa, Lady Murasaki (Gong Li) que o acolhe e vira sua tutora legal. Hannibal é visto como um prodígio e entra na faculdade de medicina antes da idade prevista, e, a partir disso, usa suas novas habilidades médicas e o desejo de vingança contra aqueles que assassinaram sua irmã para dar início a sua carreira de assassino.

⁷⁴ Gaspard Ulliel faleceu tragicamente aos 37 anos, no dia 19 de janeiro de 2022, após um acidente de esqui no Resort La Rosière, na região de Savoie, França.

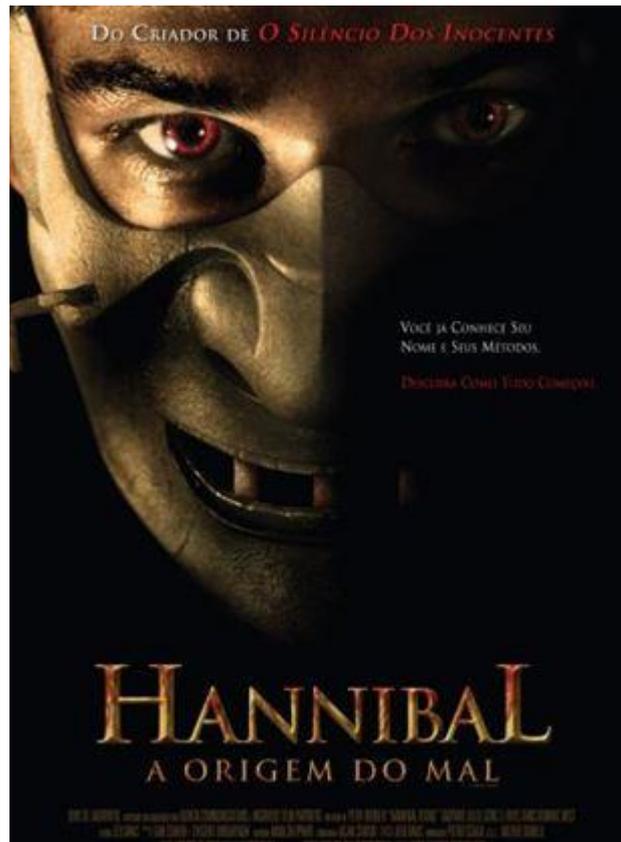


Figura 1: Pôster do filme Hannibal - A Origem do Mal (2007).

Na primeira figura vemos o pôster do filme Hannibal – A Origem do Mal (2007) e nele somos apresentados a detalhes que, de antemão, nos mostram a personalidade de Hannibal e seu futuro. A coloração azul dos olhos do ator Gaspar Ulliel foi alterada para a cor vermelha, dando o tom de vilania e até um ar diabólico para o personagem. A máscara usada por ele é um artefato japonês e faz parte da armadura de um samurai, antepassado de Lady Murasaki. A máscara, ou *menpō*, em japonês, é muito semelhante à focinheira de contenção usada em O Silêncio dos Inocentes (1991) e possui de forma proposital uma expressão dita demoníaca, afim de amedrontar os inimigos em batalha.⁷⁵ Para o imaginário popular, os samurais são “guerreiros que exalam lealdade, humildade, coragem, forte senso de justiça, carregam consigo uma *katana* e, acima de tudo, seguem um código moral rigoroso, conhecido como *Bushido*, o Caminho do Guerreiro” (MOTTA, p. 38, 2020). O *menpō* é um detalhe de análise interessante, que será discutido nas próximas páginas.

⁷⁵ Disponível em: < <https://super.abril.com.br/historia/a-armadura-de-um-samurai/> >.

Outro detalhe que dita o tom do filme, é o título em letras vermelhas contrastante com o fundo verde, uma floresta densa que se movimenta com o vento. O título em inglês, *Hannibal Rising*, aparece logo nas primeiras cenas, de forma *fade in*, ou seja, aparece de forma gradual, crescente, até se tornar totalmente visível. Para a psicologia das cores, a cor vermelha evoca atenção, cautela, excitação e vida, enquanto a cor verde emana naturalidade, saúde e calma. Pensar as letras vermelhas em meio ao fundo florestal é pensar, no contexto do filme, a brutalidade intrínseca em um personagem aparentemente inofensivo.

A psicologia das cores se baseia nos efeitos mentais e emocionais que as cores exercem sobre as pessoas, conforme o contexto cultural em que se encontram. A cultura é um fator importante para entender esses efeitos, já que o significado de cada cor pode variar de região para região.⁷⁶

Em 1944, ano em que a história começa, o mundo passa pelo penúltimo ano da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a Lituânia, como tantos outros países da Europa, se encontrava em meio ao conflito. Um dos três países bálticos (Lituânia, Letônia e Estônia), se emancipou do Império Russo em 1918, mas, em 1940 voltou a fazer parte do território russo, com a União Soviética. Entre 1941 e 1944 foi tomada e governada pela Alemanha e novamente retomada pela URSS em 1944. É no meio desse caos que a família Lecter e o grupo de salteadores se encontram.

Após o conflito entre tanques de guerra e aviões, Hannibal, com oito anos, alimenta Mischa, quatro anos mais nova, quando ouve um barulho estranho na rua e, ao sair para investigar, percebe que os corpos de seus pais estão sendo devorados por lobos. Hannibal tenta espantá-los, mas sem sucesso. Nesse momento, o grupo de homens que estavam buscando refúgio encontram a cabana, entram e fazem as duas crianças de reféns. O rigoroso inverno faz com que o grupo queime fotos da família Lecter na tentativa de se aquecer, e faz com que a busca de alimentos seja escassa, ao ponto de mal conseguirem caçar pequenos animais. O líder do grupo, Grutas (Rhys Ifans) sugere que uma das crianças seja sacrificada pela sobrevivência do grupo, sendo Mischa a escolhida.

⁷⁶ Disponível em: < <http://www.arttherapyblog.com/online/color-psychology-psychologica-effects-of-colors/#.Ys85L0HMLIX> >.

Após o salto temporal de oito anos e já vivendo com Lady Murasaki, Hannibal retoma seus estudos e entra na faculdade de medicina, sendo o mais jovem aluno a ingressar no curso, é nessa época que ele aprimora suas habilidades artísticas e aprende anatomia humana. A habilidade com corpos é intensificada com a bolsa de estudos obtida por Hannibal, cuja função preparar os cadáveres e auxiliar na necrópsia. Também é nesse mesmo período que Hannibal é apresentado a cultura japonesa e o código de honra samurai. Murasaki conta sobre seu antepassado, sobre a importância da armadura e a grande honra que é lustrar os artefatos com óleo de cravo-da-índia, uma vez por ano, no aniversário do guerreiro, serviço destinado apenas a ela por ser sucessora.

Um dia, enquanto caminhava e fazia compras em uma feira, o açougueiro local assedia Murasaki com palavras de baixo calão. Irrado, Hannibal promete vingá-la. Alguns dias depois, o açougueiro é surpreendido por Hannibal ao voltar de uma pescaria e confronta o jovem ameaçando-o, contudo, Hannibal desembaiava a *katana* de Lady Murasaki e vira o jogo. O açougueiro se assusta, tenta apaziguar a situação, mas acaba sendo decapitado pela arma. Hannibal volta para casa com a espada, o peixe e a cabeça do açougueiro como presente para Murasaki.



Figura 2: Hannibal admira a armadura samurai. 37:36. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal.

Antes de cometer seu primeiro assassinato, o jovem Lecter visita o santuário do ancestral de Murasaki, lustra a *katana* e veste o *menpō*, olhando para o restante do vestuário como se estivesse prometendo honrar sua tutora legal. Entretanto,

o ato é exatamente o contrário, já que Murasaki o tinha proibido de tocar as peças e o imaginário samurai não segue uma lógica vingativa.⁷⁷ O Caminho do Guerreiro, ou *Bushido*, é conhecido como um conjunto de regras morais e uma espécie de razão de viver, ou seja, o código e o guerreiro devem existir mutualmente.

Conforme Lucas Motta (2020), a historiografia acerca do tema vem sendo desconstruída e a dependência e influência entre o código e samurai poder ser repensada (MOTTA, 2020, p. 69). Conforme o autor, não existia de fato um código que guiasse os guerreiros, foi apenas nos séculos XVII e XVIII, quando o Japão se encontra em um período de paz que a ideia de regras morais começa a surgir. Isso se deu pelo fato de os samurais desse período não serem mais guerreiros ativos, e sim, burocratas e administradores, fazendo com que esses homens sofressem uma crise de identidade e buscassem se autoafirmar, criando normas comportamentais adequadas para um guerreiro em tempos de guerra (FRIDAY, 1994, p. 340 *apud* MOTTA, 2020, p. 70). Motta também comenta que houve uma apropriação do código pelo Império Japonês a partir dos séculos XIX e XX para fins nacionalistas e identitários, durante o período imperialista japonês (1894 – 1945),⁷⁸ fazendo com que esse imaginário se enraizasse (MOTTA, 2020, p. 69).

Pensando que o filme se passa alguns anos após o término da II Guerra Mundial, é entendível a admiração e o fascínio de Hannibal pelos ornamentos samurais, encantamento esse que o faz, de certa forma, tomar o *Bushido* para si quando veste o *menpō*, mesmo que suas intenções sigam um caminho diferente do código. O personagem ressignifica mentalmente as normas ensinadas por Murasaki e desobedece às ordens, mostrando sua indiferença à hierarquia. Lembrando que Hannibal não é familiarizado com a cultura japonesa, sendo algo adaptado por ele a partir da relação com a tutora, nascida e criada no Japão. Logo, a diferente visão cultural de ambos interfere em como o *Bushido* é visto e interpretado por cada um. Esse encanto de Hannibal pela cultura japonesa e o código samurai também pode ser explicado pelo fato de o Japão, apesar de ser visto como inimigo, ter ficado mais

⁷⁷ A vingança no *Bushido* ainda é algo a ser debatido, sendo o caso dos 47 *rōnin* de Akō o único com temática vingativa, não existindo um consenso se foi justo ou não. Após cometer o *seppuku* (ritual suicida por desonra) os 47 discípulos e samurais de Asano Takumi No Kami Naganori são obrigados a virarem *rōnins* (guerreiros que não possuíam um mestre, considerado a maior forma de penitência para um guerreiro samurai). Após três anos de espera, o grupo consegue sua vingança e também são condenados ao *seppuku*. A história dos 47 *rōnin* de Akō é uma das mais conhecidas e perpetuadas no Japão. Para mais informações consultar a dissertação de Lucas Marques Motta, nas referências.

⁷⁸ Início da Primeira Guerra Sino-Japonesa até o fim da Guerra dos 15 Anos.

conhecido após o conflito, principalmente que a explosão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

O corpo do açougueiro é encontrado e enquanto a polícia investiga o caso, o Inspetor Popil (Dominic West) sente um cheiro diferente no cadáver. Ele pergunta para o médico legista sobre esse aroma e descobre que é perfume de óleo de cravo-da-índia, usado também para fins medicinais. O inspetor pede uma lista de todas as pessoas que compraram o óleo recentemente e uma segunda lista com todos os últimos desafetos do açougueiro, chegando assim ao nome de Hannibal.



Figura 3: Jovem Hannibal Lecter em um teste de polígrafo. 45:51. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal (2007).

Na figura 3 vemos o interrogatório de Hannibal e o mesmo passando por um teste de polígrafo. Criado em 1921, o polígrafo foi usado em muitos casos como uma ferramenta científica, capaz de mostrar se a pessoa a ser analisada estava dizendo a verdade ou não. O aparelho mede a respiração, a pressão arterial, os batimentos cardíacos e o suor nas mãos da pessoa examinada, sendo esses pontos reações involuntárias do corpo ao mentir. É colocado uma série de sensores no corpo da pessoa a ser analisada e, enquanto o interrogador faz um questionário e o interrogado responde, o polígrafo “imprime” essas alterações fisiológicas. Ao final, o teste é comparado com as respostas e se a alteração corporal foi suficientemente alterada, a resposta dada não foi verídica.

Apesar de ser um aparelho mostrado como eficaz em filmes e ainda ser usado nas investigações de alguns casos, o polígrafo não é um meio confiável e atualmente não pode ser usado como prova em tribunal nos Estados Unidos (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 251). A explicação é simples: as reações citadas anteriormente não são próprias de alguém que está mentindo, são reações normais e esperadas de qualquer pessoa que esteja em uma situação de pressão e desespero. Se você, leitor, for acusado injustamente de um delito que não cometeu, usando como exemplo um assassinato, você ficaria calmo e responderia tranquilamente um interrogatório que aponta a todo custo que você é culpado? Acreditamos que não, e tudo bem, ninguém ficaria. Outro fator que corrobora com a não eficácia do polígrafo é o método usado ao fazer as perguntas. Conforme o ex-presidente da Associação Americana de Polígrafos, Frank Horvarth, “a maneira como as perguntas são feitas pode afetar a forma como uma pessoa reage, e isso pode levar ao erro e se tornar um problema quando vai parar nos tribunais” (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 251).

Vários *serial killers* fizeram teste de polígrafo durante uma investigação e foram considerados inocentes. Um exemplo de caso é o de Gary Ridgway, também conhecido como *Green River Killer*, que assassinou 49 mulheres em Seattle, EUA, entre 1982 e 1988. Gary era um dos suspeitos e fez o teste em 1987, passando ileso, enquanto outro suspeito, Melvyn Wayne Foster, foi considerado culpado pelo teste mesmo sendo inocente.

Na figura acima, que no contexto do filme se passa entre os anos 1952 e 1953, o teste de polígrafo ainda é considerado confiável e certo. O teste de Hannibal, feito pelo Inspetor Popil, afirma que o jovem é inocente da morte do açougueiro e mostra que o mesmo é extremamente frio e calculista, indicando que ele não reage a nenhuma pergunta feita pelo Inspetor, que chama o jovem de monstro. A cena ressalta a total falta de empatia do personagem principal e o estereótipo que assassinos seriais são altamente manipulativos. Para livrar o sobrinho da suspeita, Murasaki faz uma suástica nazista na testa do açougueiro e leva a cabeça decapitada até um local próximo da delegacia, sem ser vista. Popil é obrigado a liberar Hannibal, pois o jovem não poderia ter feito aquilo, já que não saíra dos olhos do inspetor depois do interrogatório e a suástica indicaria um crime por ideologia.

Procurando entender seu passado e desenterrar as memórias perdidas, Hannibal utiliza uma espécie de droga injetável, uma combinação de tiopental sódico⁷⁹ e hipnóticos. A mistura que, no filme, é algumas vezes utilizada em interrogatórios, faz com que a pessoa fique menos inibida, mais propensa a falar e libera as memórias reprimidas. O jovem Lecter usa esse composto para se lembrar das memórias traumáticas da infância e se recorda das placas de identificação usadas pelos carrascos.



Figura 4: Hannibal sendo resgatado. 58:07. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal (2007).

Durante o efeito da droga, Hannibal lembra de um segundo ataque aéreo, que destrói a cabana e obriga os homens a fugirem, deixando Hannibal e as placas de identificação dos soldados para trás. O jovem sai dos destroços e caminha em direção a floresta, sendo resgatado pelo Exército Vermelho.

A figura 4 mostra o resgate do pequeno Hannibal e possui o contraste entre o preto da floresta e o branco da neve, quase dividindo a cena entre essas duas cores. O personagem, que veste cores escuras está no centro do enquadramento, na parte branca, caminhando para a escuridão. Podemos entender a construção da cena como uma analogia para a psique do personagem, que sai do branco para o escuro, ou seja, da normalidade e ingenuidade para uma mente perturbada e futuramente psicopática.

Quando Hannibal volta para sua cidade natal para visitar o chalé abandonado, ele precisa passar pela alfândega e assinar o registro de entrada e saída de

⁷⁹ Usado em anestesia completa de curta duração ou para induzir anestesia geral.

imigrantes. O Responsável pelo livro-data estranha o visitante e entra em contato com seu superior, Dortlich (Richard Brake), que fazia parte do grupo de salteadores e recorda o sobrenome Lecter, visto no álbum de fotos da família há muitos anos atrás, no chalé. Dortlich segue Hannibal e tenta matá-lo, sem sucesso, sendo nocauteado pelo jovem que é fisicamente mais forte. Com as placas de identificação nas mãos, Hannibal finalmente identifica os algozes e começa sua caçada por vingança.

Hannibal amarra Dortlich a uma árvore e o tortura até revelar o paradeiro dos outros homens, quando obtém a informação, Dortlich é morto estrangulado pela corda que o prendia. Ao ser enforcado seus olhos explodem, deixando a face de Hannibal coberta de sangue.



Figura 5: A "primeira" vez de Hannibal. 01:09:18. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal (2007).

A cena em primeiríssimo plano mostra o personagem provando sangue humano pela primeira vez e antecede o seu debute canibal, pelo menos é o que o personagem e o espectador acreditam. O personagem disseca as bochechas de Dortlich e as cozinha com cogumelos, em uma fogueira improvisada perto do crime. Dentre todas as partes do corpo que Hannibal poderia escolher, as bochechas são escolhidas especificamente: além de ser considerado carne nobre, o cozinheiro da residência Murasaki explica para o jovem que as bochechas são umas das carnes mais macias do corpo (quando ensina o preparo do peixe ao personagem principal) e, Hannibal tem a lembrança de os salteadores brincarem com a face de Mischa antes de matá-la. Consumir essa parte específica do rosto vai além de um ato canibal, significa o

prelúdio da *assinatura* de Hannibal, sua identidade como assassino e o que o satisfaz por inteiro. Como um último detalhe Hannibal também deixa metade da placa de identificação dentro da boca da vítima, para servir de aviso para os outros integrantes do grupo.

O próximo na mira de Hannibal é Kolnas (Kevin McKidd) que agora usa um nome falso, é pai e possui um restaurante. Hannibal e Murasaki visitam o local e Hannibal usa a filha mais nova de Kolnas para avisá-lo do fim próximo: enquanto brincam, Hannibal coloca o colar de identificação do ex-soldado no bolso da jaqueta da menina, que é encontrado pelo pai em seguida. Kolnas entra em contato com seus antigos parceiros e Grutas manda seu capanga, Milko (Stephen Walters) (também integrante do grupo em 1944), se livrar do jovem Lecter antes que este cause mais problemas.

Enquanto Hannibal faz seu estágio noturno no hospital da faculdade, Milko invade a ala e tenta emboscar Hannibal, que é mais inteligente e o ataca antes, injetando um sedativo na jugular e o fazendo desmaiar. Milko acorda preso dentro de um tanque de formol usado para preservar os cadáveres e tenta convencer Hannibal a deixá-lo ir, mas, obviamente, a resposta é negativa e Milko acaba sendo afogado dentro do tanque. Em mais uma visita à casa de Murasaki, o Inspetor Popil decide olhar o quarto de Hannibal e vê seus desenhos, reconhecendo entre eles um retrato feito de Dortlich, outra descoberta são as placas de identificação, que ligam Hannibal ao assassinato na floresta. Isso é o bastante para convencer o inspetor que suas suspeitas sobre Hannibal ser um assassino estavam certas e, destinado a prendê-lo, vai até a faculdade enfrentá-lo mais uma vez.

Frente a frente, Popil mostra as provas a Hannibal e diz que sabe sobre seu “gosto pessoal”, pois além de ser algo evidente na cena do crime de Dortlich, a frente oriental da II Grande Guerra que englobou a Lituânia ficou conhecida por seus casos de canibalismo.⁸⁰

⁸⁰ Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/terror-e-extermínio-marcaram-ofensiva-alemã-no-leste/a-1467936> >.



Figura 6: Interrogatório. 01:30:41. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal (2007).



Figura 7: Pós-interrogatório. 01:31:43. Fonte: Hannibal - A Origem do Mal (2007).

Popil leva Hannibal para ser interrogado e o personagem conta como foram seus últimos dias com a família, a irmã e todas as atrocidades que o grupo de mercenários fizeram. Ambos fazem um acordo que, se Hannibal prometer compartilhar todas as informações com Popil sobre o paradeiro dos homens, o inspetor deixará Hannibal livre e irá pessoalmente atrás do grupo para prendê-los. Esta é a primeira vez que vemos o personagem com o penteado clássico, o cabelo milimetricamente e impecavelmente arrumado para trás (figura 6). O penteado foi apresentado pela primeira vez em *O Silêncio dos Inocentes* (1991) com o ator Anthony Hopkins e, considerando que o espectador tenha visto os filmes em ordem de lançamento (*O Silêncio dos Inocentes* – 1991, *Hannibal* – 2001, *Dragão Vermelho* –

2002 e Hannibal – A Origem do Mal – 2007), temos a impressão que é neste momento, quando é finalmente descoberto pelo inspetor e tem seus demônios colocados para fora, que Hannibal assume mais uma parte de sua natureza macabra.

Outra amostra do “despertar” de Hannibal também é sugerida quando o personagem, na saída do interrogatório, caminha pelo corredor e ao passar embaixo da luminária, uma luz vermelha vindo do exterior do prédio entra pela janela e toma conta da iluminação, dando a impressão que a própria luminária muda de cor e, naquele momento, faz algo ruim “acender” no personagem (figura 7).

Hannibal obviamente não cumpre o acordo e vai atrás de Grutas sozinho, mas seu plano para matá-lo não dá certo. Ao voltar para casa, recebe uma ligação do restaurante de Kolnas e descobre que Murasaki foi sequestrada por Grutas. Enfurecido com o sequestro da tutora, o personagem vai até o restaurante e chantageia Kolnas, dizendo que foi até sua casa e sequestrou sua filha, tendo como prova, o bracelete da menina que anteriormente pertencera a Mischa. Kolnas conta o paradeiro de Grutas e liga para casa afim de avisar a esposa sobre o desaparecimento da filha, que verifica o quarto e diz que a criança está em segurança dormindo. Kolnas tenta acertar Hannibal mas é apunhalado por uma *tantō*, uma espada curta secundária que era utilizada pelos samurais para a prática do *seppuku*.

No fim, Hannibal chega ao barco onde Murasaki é prisioneira e a salva, corta os tendões de Aquiles de Grutas para impedi-lo de fugir e o obriga a dar a localização de Grentz (Ivan Maverich), o último membro do grupo de salteadores. Quando Lady Murasaki tenta impedir o jovem Lecter de ir até o fim de seu plano, ele responde que não pode parar, que deve se vingar pois Grutas comeu sua irmã. Eis que a reviravolta do filme acontece: Grutas responde que Hannibal também se alimentou de sua irmã, que lhe foi servido com caldo enquanto ele estava semiconsciente, paralisado pelo choque. Hannibal fica fora de si, marca um M gigante no peito do homem e termina sua vingança na França comendo, literalmente, o rosto de Grutas ainda vivo. Essa é a primeira e única cena em que vemos o personagem cometendo canibalismo de forma explícita.

As últimas cenas do filme mostram o personagem fugindo para o Canadá e encontrando Grentz. Não é mostrado seu destino final, mas podemos imaginar que teve o mesmo fim de seus antigos companheiros.

O canibalismo durante o período de guerra não foi exclusivo da II Guerra Mundial, mas é com ela que tivemos alguns dos relatos mais horríveis sobre o assunto. Citaremos quatro diferentes casos. O Incidente de Chichijima que ocorreu em dois de setembro de 1944, em uma ilha ao sul do Japão. Nove aviões americanos foram abatidos por soldados japoneses e seus pilotos foram feitos prisioneiros de guerra, nunca mais sendo vistos. Em 1946 em um julgamento sobre esse incidente, doze militares japoneses foram réus do processo e, quando os subordinados de um deles, o general Yoshio Tachibana, foram questionados sobre o paradeiro dos aviadores a resposta foi clara: suas coxas e fígado foram servidos com molho de soja e legumes, em uma espécie de ritual para unir as tropas.⁸¹

Diferente deste caso que teve o canibalismo como ritual, outros relatos mostram o horror vivido pelos civis. A historiadora americana Alexis Peri descobriu uma série de diários ao entrevistar sobreviventes do cerco a Leningrado, atual São Petersburgo. Nas entrevistas, os sobreviventes relataram como os moradores se uniram para enfrentar o cerco e as histórias heroicas da cidade, porém, em seus diários a fome passada por eles era escrachada e o principal motivo de seus temores. A cidade foi cercada pelos alemães em 1941 e permaneceu assim por 872 dias, nos quais instituições públicas foram destruídas e o abastecimento de água e comida cortados. Relatos de pessoas se alimentando de cachorros e parentes próximos falecidos são comuns, além de pessoas que se recusavam a sair de suas casas e deixar a carne para trás.⁸²

Nos campos de concentração nazistas a história se repete. Harold Le Druillenec (1911-1985), único britânico a sobreviver ao campo Bergen-Belsen, relata que passou seus dias enterrando corpos e apelou para o canibalismo para sobreviver. Preso por ajudar um prisioneiro russo a se esconder, passou por três diferentes campos

⁸¹ Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/incidente-em-chichijima-o-bizarro-canibalismo-japones-contra-americanos-na-segunda-guerra.phtml> >. Dos nove pilotos apenas um sobreviveu, era ele George H. W. Bush (1924 – 2018), futuro 41º Presidente dos Estados Unidos (1989-1993) e pai do também presidente George W. Bush (43º presidente, 2001-2009).

⁸² Disponível em: < <https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/106295-diaros-recem-descobertos-revelam-canibalismo-durante-cerco-nazista.htm> >. Alexis Peri publicou um livro sobre o assunto chamado “The War Within: Diaries from the Siege of Leningrad” lançado em 2017 e sem tradução para o português.

de concentração e relata que “de noite você matava ou morria, de dia o canibalismo era descontrolado”.⁸³

E por último temos como exemplo a fome passada pelos soldados em campo. Em 1941 com o início da Operação Barbarossa, tropas alemãs invadiram a União Soviética e deixaram milhares de soldados do Exército Vermelho presos e com condições de vida menos que humanas. Também encontrado em um diário, há o relato de um médico responsável pelas tropas, que avisa ao seu superior sobre os casos de canibalismo entre os soldados: “a angústia por comer carne os leva a atacar seus camaradas. Além disso, as fezes humanas tornaram-se um petisco cobiçado”. Sem suportar a própria fome e ver seus companheiros morrerem famintos, o médico apela para a execução a tiros daqueles que não suportam mais a miséria.⁸⁴

Ao vermos Grutas, Kolnas e os outros capangas assassinando Mischa por necessidade, ficamos chocados ao pensar como qualquer ser humano poderia chegar nesta situação, mas, ao olharmos para o contexto histórico na qual o filme inicia, não é difícil entender o terror e a motivação desse ato tão cruel. Hannibal cresceu em uma região frequentemente atacada ao longo do conflito e, mesmo que fosse de uma família rica e poderosa, não ficou a salvo das consequências. Hannibal é vítima indiretamente da fome exacerbada durante a guerra, e não fica claro se seu apreço por carne humana veio de alguma memória gustativa escondida em seu subconsciente ou, da descoberta de também ter se alimentado da própria irmã. Ainda, é possível considerar que o desejo de vingar a morte de Mischa ao assassinar seus algozes – que a devoraram – tenha desencadeado a prática de canibalismo em Hannibal.

2.2. Jame Gumb

Diferente de Hannibal que tem um filme próprio para contar sua infância, os dois próximos personagens não receberam a mesma atenção neste quesito. No filme

⁸³ Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/553093-canibalismo-descontrolado-era-comum-em-campo-de-concentracao-nazista-revelam-documentos> >. Harold foi libertado em 15 de abril de 1945, quando tropas britânicas invadiram o campo. Bergen-Belsen foi o lugar para qual Anne Frank foi enviada após ser capturada, e sua história pode ser lida em “O Diário de Anne Frank”.

⁸⁴ Vide nota 79. Outras informações podem ser vistas em: < http://www.seligman.org.il/slobodka_holocaust.html > e < <https://worldwar2database.com/gallery/wwii0224> >.

O Silêncio dos Inocentes é mencionado que Gumb teve uma infância difícil, cheia de abusos físicos e psicológicos que o fizeram odiar a si mesmo. Pela escassez de informações no filme utilizaremos o livro homônimo, lançado em 1988, para abordar e complementar a infância e adolescência do personagem.

Gumb é filho de uma modelo que participava de concursos de beleza apesar de nunca ter ganhado nenhum título. Seu último desfile foi o Miss Sacramento de 1948, preliminar para o Miss América, porém, apesar de ter passado para a próxima fase, foi desclassificada após a organização ter descoberto a gravidez do seu primogênito, Jame. Da mesma forma que não é mencionado o nome dela, não sabemos o seu destino, apenas que Jame passara seus primeiros anos em um lar adotivo insatisfatório até que seus avós o reivindicassem.

Gumb morou com os avós dos dez aos doze anos de idade, quando decidiu matá-los sem deixar claro o porquê. Passou dos doze aos dezoito anos em um hospital psiquiátrico e aprendeu a costurar na Escola de Reabilitação Vocacional de Tulare, Califórnia, tendo grande talento para isso.

O personagem teve um breve relacionamento com um homem chamado Benjamin Raspail, ex-paciente de Hannibal Lecter e, em uma de suas consultas, Benjamin comenta que Jame não é de fato *gay*, que isso é apenas uma ideia trazida da prisão (HARRYS, 2020, p. 173), também é mencionado que Jame gostava de agredir homossexuais. Essa ideia que Benjamin levanta dá a entender que Jame tenha sofrido abusos sexuais na prisão, apesar de não ficar explícito em nenhum momento que isso realmente aconteceu. Outro fator que aponta para essa suposição é a subversão de gênero do personagem enquanto adulto, que acredita ter nascido “no corpo errado”. Se considerarmos a hipótese que Gumb foi violentado, podemos supor que o personagem tenha se visto em uma situação “dita feminina”, de passividade e objeto sexual.

Aqui é importante esclarecer três pontos: pessoas transgêneros não nascem no corpo errado, apenas não se identificam com o gênero imposto ao nascimento; pessoas trans e/ou homossexuais de forma alguma são “resultado” de violência sexual na infância, temos diversos tipos de sexualidade que surgem naturalmente na natureza; e por último, sabemos que em uma sociedade machista mulheres são tidas como propriedades e objetos de desejo, presumir que um homem, que foi violentado, se entende como figura feminina a partir disso é de extrema misoginia.

Conforme Robert Ressler, é entre doze e catorze anos de idade que meninos começam a maturidade sexual, iniciando com autoerotismo (masturbação) até atingir a maturação necessária para se relacionar sexualmente com outrem (RESSLER, 2020, p. 137-138). Em um ambiente de detenção juvenil masculino, que abriga dezenas de meninos com histórico de violência e que estão à flor dos hormônios e das descobertas sexuais, não é difícil presumir que abusos das diversas formas ocorram. Considerando que Jame tenha sofrido abusos sexuais de outros prisioneiros, temos o seguinte cenário: um pré-adolescente que nunca conheceu o pai e perdeu, ou foi abandonado, pela mãe muito jovem; cresceu em um lar adotivo conturbado, provavelmente negligenciado; assassinou os avós e passou o resto da adolescência confinado, sofrendo abusos físicos, como estupro, o que favoreceu o entendimento de que tal prática seria algo “normal”. Temos então como resultado um adulto sexualmente disfuncional, sem habilidades sociais e desprovido de empatia com o próximo.

Ainda é importante ressaltar que abandono parental, lares adotivos turbulentos e até violência não são suficientes ou motivos para uma pessoa se transformar em um assassino. Diversos estudos apontam que causas biológicas também podem ser consideradas quando se trata de *serial killers*, como é o caso da pesquisa feita pelo professor de psicologia da Universidade do Sul da Califórnia, Dr. Adrian Raine, que estudou 21 homens com histórico criminal violento e constatou que todos apresentam uma redução de matéria cinzenta no lobo pré-frontal, região do cérebro responsável pelo planejamento dos comportamentos e expressão de personalidade⁸⁵, conseqüentemente, é onde distinguimos o certo do errado e controlamos nossos pensamentos (CASOY, 2017, p. 41).⁸⁶ Entretanto, essa anormalidade não é a responsável direta pelo comportamento violento, apenas aumenta a probabilidade de o indivíduo ter atitudes agressivas.

Outro estudo complementar é o do Dr. Pavlos Hatzitaskos, psiquiatra e psicoterapeuta, que mostra que grande parte dos prisioneiros condenados a morte tiveram graves lesões no cérebro e “aproximadamente 70% dos pacientes que têm graves ferimentos cerebrais desenvolvem tendências agressivas, alguns desses ferimentos são acidentais, mas muitos deles aconteceram durante surras na infância”

⁸⁵ O artigo em inglês pode ser encontrado em: < [https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/0006-3223\(94\)91211-4/pdf](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/0006-3223(94)91211-4/pdf) >.

⁸⁶ Mais informações em: < <https://amentemaravilhosa.com.br/cortex-pre-frontal/> >.

(CASOY, 2017, p. 41).⁸⁷ Novamente, é essencial ressaltar que apenas traumas físicos não tornam alguém em assassino serial, mas sim, a combinação de fatores biológicos (físicos e mentais) e socioeducativos errôneos.⁸⁸

Robert Ressler afirma que comportamentos violentos em crianças podem ser revertidos ou diminuídos até os doze anos de idade, a partir desse período, a taxa de sucesso em combater comportamentos violentos ou desviantes é diminuída gradativamente. Por isso, “quando esses assassinos são capturados e presos, a chance de reabilitação é quase nula – porque, afinal de contas, seus problemas já vêm se desenvolvendo desde a infância” (RESSLER, 2020, p. 144).

A falta das figuras parentais e/ou responsáveis e os diversos abusos fizeram com que o personagem Jame Gumb crescesse acreditando que, apenas sendo outra pessoa ele poderia ser feliz e digno de respeito. Por não termos informações suficientes sobre sua juventude, é difícil esboçarmos com certeza sobre o que o levou a agir de tal forma quando adulto, mas pudemos identificar alguns traços importantes.

2.3. Francis Dolarhyde

No verão de 1938, especificadamente no dia 14 de junho, chegava ao City Hospital em Springfield uma moça em trabalho de parto. Marian Dolarhyde Trevane deu à luz ao seu primeiro filho, Francis, sozinha. A criança fora negligenciada desde as primeiras horas de vida, escondida da mãe e privada dos tratamentos básicos na maternidade. O motivo? Uma má formação chamada Fissura Láblio-Palatal, na qual a criança apresenta o lábio superior e o céu da boca fendidos, deformando o rosto e impedindo total ou parcialmente a amamentação.⁸⁹

Marian saiu do hospital igualmente sozinha, deixando a “aberração” à mercê da sorte. Francis fez uma cirurgia de reparação do lábio ainda bebê, mas que

⁸⁷ O estudo está parcialmente disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1755-6988.1994.tb01470.x> >.

⁸⁸ Um caso famoso é o de Aaron Hernandez, ex-jogador de futebol americano, acusado de assassinar seu concunhado. Após a morte de Hernandez, a necrópsia apontou graves lesões no cérebro, provindas de pancadas em campo. As lesões foram consideradas um fator relevante no caso. Disponível em: < <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-t8p7p?rq=aaron> >.

⁸⁹ Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/labio-leporino-fissura-labial-e-fenda-palatina/> >.

não resolveu por completo o problema, sendo necessário usar uma prótese no palato pra impedir que a comida entrasse na via respiratória. A criança saiu da maternidade direto para o Lar de Enjeitados de Springfield, onde ficou um ano e meio e depois foi mandado para o Orfanato Morgan Lee, lugar que morou pelos próximos anos.

O pai de Francis, Michael Trevane, era um músico falido que não tinha uma boa relação com sua esposa, Marian, ficando separado dela boa parte do tempo. Quando soube do nascimento do filho foi confrontar a esposa e descobriu que a criança “tinha falecido horas depois do parto”. Ambos se divorciaram e só se reencontraram quando Marian casou com Howard Vogt, um advogado e político. Em um desses reencontros, Marian, agora Sra. Vogt, tem uma discussão com seu ex-marido e conta que na verdade a criança fora abandonada, explicando e culpando Michael pela má formação do filho. Buscando se vingar, ele contata a Sra. Dolarhyde, mãe de Marian e a pessoa que ela mais odeia. Michael faleceu após um atropelamento, sem nunca saber o destino de seu plano.

Sra. Dolarhyde conheceu o neto quase seis anos após seu nascimento e, durante a primeira visita supervisionada, foi a primeira e última vez que a familiar demonstrou afeto. Francis é levado pela avó para conhecer sua mãe e a mesma chora por ver a condição do filho, ver que ele ainda está vivo e por ter que lidar com sua progenitora. Sra. Dolarhyde se ressentida da filha por ela não ter cumprido suas expectativas e não ter ajudado financeiramente em um momento de necessidade, enquanto Marian a detesta por ser conservadora demais e tê-la expulsado de casa.

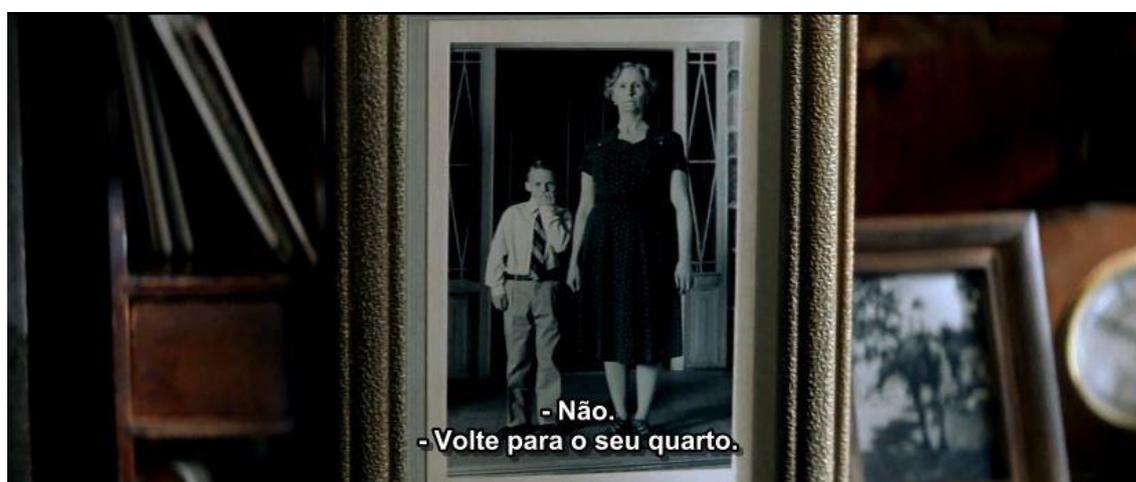


Figura 8: Os Dolarhyde. 41:44. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

Na primeira vez que vemos Francis Dolarhyde, no filme de 2002, a cena que antecede seu aparecimento é em voz *off*, ou seja, faz parte da cena, mas não está vindo diretamente de um personagem. O diálogo é entre uma criança e sua avó, que o pune e o ameaça após o menor urinar na cama e, enquanto se limpa no banheiro, Sra. Dolarhyde o chama de “pequena besta imunda” e ameaça cortar a genitália do neto caso ele urine na cama novamente. A cena deixa explícito que a culpa de Francis ter se tornado “O Dragão” posteriormente é da avó, que iniciou um processo de castração mental na criança.

Para Sigmund Freud (1856-1939) nós passamos a vida tentando voltar ao nosso estado inicial, ou seja, protegidos pelo útero, a maior e melhor proteção que poderíamos ter. Desde o nascimento, mães e filhos são incentivados a fundir ainda mais a ligação parental e a mãe torna-se a provedora principal do bebê: aquela que acolhe, alimenta, protege e dá a vida pelo seu filho.⁹⁰ Ao perceber que a mãe divide sua atenção com terceiros (geralmente o pai), a criança passa a sentir uma certa aversão à figura paterna, associando o pai a uma suposta ameaça. A voz moral da mãe seria carinhosa e segura, punindo apenas quando necessário, já a voz moral paterna seria de ameaça e impositiva. Portanto, o estabelecimento de limites impostos pelo pai representaria uma castração simbólica dos desejos (não necessariamente sexuais) da criança.⁹¹

Francis nunca conheceu o pai e morou a maior parte do tempo com a avó, que desempenhou o papel de mãe e pai ao mesmo tempo, embora o tenha desempenhado com uma disciplina severa e sem amor. Ao ser ameaçado com a castração física pela avó, que também desempenha o papel paterno, Francis associa o ato de castrar (fisicamente, psicologicamente e sexualmente) diretamente à figura materna e mulheres no geral. Essa simbologia também é entendida pela posição do personagem na fotografia (figura 8) onde aparece escondendo a boca e ligeiramente atrás da matriarca, mostrando submissão e vergonha de sua condição, motivo de todas as infelicidades de sua vida.

O Complexo de Castração não surge de um único acontecimento, e sim, é construído gradativamente. No livro *Dragão Vermelho* (1981) sabemos que o personagem tem uma relação de admiração e carinho com a cozinheira da mansão

⁹⁰ Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/complexo-de-castracao-e-moral-em-freud/> >.

⁹¹ Vide 89.

Dolarhyde, conhecida como Rainha-Mãe Bailey. Um dia, Francis brincava com uma menina de sua idade no celeiro da propriedade quando ambos mostraram suas genitais, sem intenção de qualquer ato sexual, apenas curiosidade. Rainha-Mãe encontra as duas crianças, às reprende e os manda brincar em outro lugar, prometendo não contar para Sra. Dolarhyde mas, a matriarca, que observava pela janela, vê a cena. Ao retornar para casa, a avó manda Francis se despir e esperar no quarto enquanto ela busca uma tesoura para amputar sua genitália. Tomado pelo medo, Francis passa a noite semi nu esperando o castigo que nunca aconteceu e convencido que Rainha-Mãe, antes tão bondosa, teria traído sua confiança.

Muitos *serial killers* fantasiam com seus crimes antes de cometê-los, imaginando como será e calculando cada passo. Essas fantasias começam ainda na juventude e diferente de uma pessoa considerada normal, que se sentirá culpada e repelida por esse desejo, o assassino serial irá cultivá-lo (SCHECHTER, 2013, p. 263).

Conforme Harold Schecheter

A lembrança de uma ofensa real ou imaginada o inspira a vislumbrar as formas mais sádicas de vingança. A visão de uma garota bonita evoca pensamentos de rapto, tortura sexual, assassinato e mutilação. Por dias, semanas, meses, ele irá se masturbar imaginando atrocidades. Então, quando suas fantasias pervertidas atingirem um nível insuportável de intensidade – ele tentará colocá-las em prática (SCHECHTER, 2013, p. 263).

Essa prática que começa na infância e se intensifica na puberdade (SCHECHTER, 2013, p. 263 - 264) também fez parte do amadurecimento de Francis como um futuro assassino em série. Em uma passagem de *Dragão Vermelho* (1981) consta que certa ocasião, o menino observava a avó dormir enquanto imaginava que um invasor arrombava a mansão com o objetivo de mostrar as partes íntimas para a senhora. Parte da fantasia consistia em proteger a tutora e ascender de “pequena besta imunda” para o “neto querido e amado” que ele desejava ser. Francis pegou uma machadinha que era usada para decapitar galinhas e se posicionou ao lado da avó, imaginando e fazendo ele mesmo, os passos que o invasor faria: se posicionar silenciosamente ao lado da cama, levantar a arma sobre o pescoço da mulher e golpear com o máximo de força. Assolado pelo fracasso de não conseguir dar o golpe, Francis sente uma euforia que cresce descontroladamente e na tentativa de aliviá-la, caminha

até o galinheiro e comete zoofilia. Sua mente fica calma e confortável após a primeira de muitas crueldades contra animais que ele viria cometer.

Apesar de não ser uma regra, muitos *serial killers* apresentam características da chamada Tríade Psicopatológica, também conhecida como Tríade MacDonald. Enurese (urinar na cama), obsessão com fogo e crueldade animal são os três pilares que indicam que, uma criança que apresente esses sintomas não irá, necessariamente, se tornar um assassino sádico e cruel, mas sim, indicam ter sofrido abuso infantil e ser propensa e apresentar distúrbios de violência. Francis apresenta duas das três características em sua infância e adolescência (enurese e crueldade animal) e uma delas, a tortura contra animais domésticos, progride para violência física contra pessoas e conseqüentemente, assassinato.

Quando Sra. Dolarhyde precisou ir para uma casa de repouso devido a sua idade e problemas de saúde, a tutela de Francis, agora com nove anos, passou para sua mãe e ele foi obrigado a ir morar com ela. Marian agora é madrasta de Ned, Victoria e Margaret, com doze, treze e nove anos, respectivamente. Desde que chegou na casa, Francis fora colocado no quarto mais distante e matriculado em uma escola diferente dos meios-irmãos, além de ser ignorado completamente na maior parte do tempo e, quando não era ignorado, era vítima de *bullying* de Ned. Sua moradia na casa dos Vogt durou apenas um mês, pois foi expulso depois de enforcar o gato de Victoria. Não se tem informações de onde Francis passou o resto de sua infância e adolescência, apenas que seguiu matando animais e praticando pequenos furtos.

Aos 17 anos, foi pego entrando pela janela de uma casa onde uma moça morava sozinha e as autoridades deram-lhe a escolha de se alistar no Exército ou ser julgado. Francis escolhe ir para o Exército e lá começa um treinamento especializado em operações em lugares escuros e, depois, começa a trabalhar com o material fílmico da ala médica. Foi com esse novo trabalho que seu palato foi devidamente reconstruído, atraindo uma gama de cirurgiões para acompanhar o processo.

Francis Dolarhyde assim como tantas outras crianças e, da mesma forma que os outros dois personagens já analisados, teve sua cota de sofrimento durante os primeiros anos, o que foi essencial para transformá-lo em “O Dragão” futuramente. Apesar de o filme de 2002, *Dragão Vermelho*, não entrar em detalhes sobre sua vida precoce, conseguimos perceber pela cena apresentada na figura 8 que seu familiar

mais próximo e importante era sua avó, Sra. Dolarhyde, e que mesmo assim essa proximidade foi fria e altamente nociva.

Percebemos brevemente como traumas infantis graves podem causar distúrbios tão severos de comportamento e personalidade ao ponto de uma pessoa, tornar-se o autor de crimes tão sanguinolentos e dignos de filmes de horror. Vemos que o cinema pode, e consegue, remeter e representar esses traumas e consequências em tela, seja mostrando a dualidade interna de uma criança sendo criada ou, a submissão e humilhação parental submetida. Da mesma forma, veremos no próximo capítulo como a arte cinematográfica representa o “depois” desses abusos, agora, como *serial killers* adulto.

CAPÍTULO III – “O PROGRAMA A SEGUIR NÃO É INDICADO PARA PESSOAS SENSÍVEIS”: SERIAL KILLERS, CINEMA E REPRESENTAÇÃO

“E então, Clarice, as ovelhas pararam de balir?”

O Silêncio dos Inocentes (1988).

Clarice Starling, atormentada por seus próprios demônios, esquecerá há muito tempo o som do silêncio. O berro dos cordeiros e o barulho das patas de Hannah, sua égua, enquanto fugia pela escuridão nunca deixariam de soar em sua mente e coração. Talvez, só talvez, o mais próximo que ela tenha chegado da paz interior foi salvar Catherine Martin das mãos de Jame Gumb, momento de paz que não duradouro, pois, com a fuga de Hannibal Lecter da prisão, o mundo voltaria a ser um pouco mais assombrado.

O título desse capítulo faz referência à frase de abertura do *podcast* de *true crime* chamado Modus Operandi, apresentado por Carol Moreira e Mabê Bonafé, que traz com seriedade os casos mais insólitos do mundo do crime.⁹² A temática do *true crime*, ou crimes reais, em tradução livre, vem ganhando força nos últimos anos e teve um aumento significativo na época da pandemia de Covid-19, que forçou as pessoas a ficarem em isolamento e procurarem recursos para lidar com a solidão. Considerado um “infotainment” (informação + entretenimento), o *podcast* é um formato de divulgação de conteúdo *online* muito semelhante a programas de rádio, na qual uma ou mais pessoas gravam sobre um determinado assunto e disponibilizam gratuitamente em plataformas na internet ou aplicativos de música, como o Spotify e Google Podcasts, ambos gratuitos.

Uma curiosidade sobre essa temática que vale ressaltar é o fato de o público feminino liderar a audiência e a produção desse tipo de conteúdo. Uma pesquisa realizada em 2010 pela psicóloga norte-americana Amanda Vicary,⁹³ apontou que “mulheres assistem *true crime* para não se sentirem tão sozinhas, o medo delas é

⁹² Modus Operandi pode ser ouvido gratuitamente em: < <https://www.modusoperandipodcast.com> >.

⁹³ Professora de psicologia na Illinois Wesleyan University.

validado e não subestimado”.⁹⁴ Vicary complementa dizendo que mulheres consomem esse conteúdo para aprender a se armar e se proteger:

Meus estudos mostraram que pessoas são atraídas pelo *true crime* por ter elementos relacionados à sobrevivência, seja entender a motivação do assassino ou como escapar de um sequestro. Esse número foi maior para as mulheres do que os homens. Meu palpite é que as mulheres estão aprendendo com essas histórias, mesmo que não estejam conscientes disso. (Tradução nossa).⁹⁵

No Brasil, cerca de 75% do conteúdo produzido sobre crimes reais é feito por mulheres⁹⁶ e, além do Modus Operandi, temos os *podcasts* 1001 Crimes, apresentado por Bruna Roberta, Fabi Marques e Jéssica Gomes; Pátria Amada Criminal, apresentado por Natália e Renata e Café com Crime, apresentado por Stefanie Zorub.⁹⁷

Neste capítulo abordamos como o cinema se utiliza dos métodos cinematográficos para representar *serial killers*, utilizando aqui a fase adulta de Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde, como Hannibal, O Canibal; Buffalo Bill e Fada do Dente/O Dragão, respectivamente.

3.1. Hannibal, O Canibal

Seguindo a ordem de lançamento dos filmes, o primeiro a ser apresentado é o aclamado *O Silêncio dos Inocentes*, lançado em 1991 e dirigido por Jonathan

⁹⁴ “Women watch true crime so they don’t feel quite so alone. Their fear is validated and unsanitized”. Disponível em: < <https://www.slice.ca/why-women-are-obsessed-with-true-crime-according-to-an-expert/> >.

⁹⁵ “My studies found that people are drawn to true crime that have elements related to survival, whether it be understanding what motivates the killer or how to escape if being held kidnapped. This draw was larger for women than men. My guess is that women are learning from these stories, even if they aren’t consciously aware of it”. Disponível em: < <https://www.slice.ca/why-women-are-obsessed-with-true-crime-according-to-an-expert/> >. Seu artigo sobre o assunto intitulado “Captured by true crime: why women drawn to tales of rape, murder and serial killers?” pode ser encontrado em: < <http://www.amandavicary.com/VicaryTrueCrime.pdf> >.

⁹⁶ Disponível em: < <https://glamurama.uol.com.br/comportamento/true-crime-por-que-o-genero-de-podcast-em-ascensao-no-brasil-atrai-principalmente-as-mulheres/> > e < <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/> >.

⁹⁷ Os programas estão disponíveis em: 1001 Crimes: < <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/> >, Pátria Amada Criminal: < <http://patriaamadacriminal.com> > e Café com Crime: < <http://patriaamadacriminal.com> >.

Demme. Lançado em 14 de fevereiro nos Estados Unidos, a produção conseguiu proezas que pouquíssimos filmes foram capazes, como ser indicado às principais categorias do Oscar de 1992, mesmo sendo lançado quase um ano antes. Outra curiosidade que comprova o sucesso estrondoso do filme é o fato de *O Silêncio dos Inocentes* ser um dos três ganhadores do chamado *Big Five*, ou seja, as cinco principais premiações do evento, que são: melhor filme, melhor ator (Anthony Hopkins), melhor atriz (Jodie Foster), melhor diretor (Jonathan Demme) e melhor roteiro (Ted Tally).⁹⁸ Os outros dois filmes a conseguir tal façanha são *Aconteceu Naquela Noite* (*It Happened One Night*), lançado em 1934 e dirigido por Frank Capra e *Um Estranho no Ninho* (*One Flew Over the Cuckoo's Nest*), lançado em 1975 e dirigido por Milos Forman.⁹⁹



Figura 9: Pôster de *O Silêncio dos Inocentes*.

⁹⁸ Disponível em: < https://www.imdb.com/title/tt0102926/awards/?ref=tt_awd >.

⁹⁹ Disponível em: < <https://filmow.com/listas/filmes-vencedores-do-oscar-nas-categorias-principais-big-five-1135357/> >.

O pôster de *O Silêncio dos Inocentes* mostra a personagem Clarice Starling (Jodie Foster) tendo sua boca tapada por uma mariposa da espécie *Acherontia styx*, também conhecida como mariposa da morte ou mariposa caveira. A principal característica do animal é uma mancha nas costas que se assemelha muito a uma caveira humana, daí o nome fúnebre. A mariposa que estampa a boca de Clarice, no entanto, não tem uma mancha qualquer em seu dorso, mas sim, uma versão mínima da *In Voluptas Mors*, uma fotografia de Philippe Halsman com concepção do artista surrealista Salvador Dalí, produzida em 1951.¹⁰⁰



Figura 10: *In Voluptas Mors* no dorso de uma *Acherontia styx*. Fonte: 365 Filmes.

A junção dos corpos femininos nus forma a figura abstrata de um crânio humano, que passa a sensação de morbidez e sensualidade, duas características atribuídas a Jame Gumb no decorrer do filme. Um dos possíveis significados da obra pode ser que ao buscar a sensualidade e/ou explorar sua sexualidade, buscando ser uma figura dita feminina, Gumb encontraria sua própria ruína, sendo então algo inalcançável. Também é entendível que a morte é algo sensual e prazeroso.

¹⁰⁰ Disponível em: < <http://www.blog.365filmes.com.br/2016/02/A-referencia-a-Salvador-Dali-poster-de-O-Silencio-dos-Inocentes.html> >

Partindo para a análise do personagem, a primeira vez que Hannibal Lecter (Anthony Hopkins) é citado é quando Jack Crawford (Scott Glenn) manda Clarice Starling (Jodie Foster) ir entrevista-lo no hospital psiquiátrico de Baltimore. Ao dar a ordem, Crawford adverte firmemente a pupila para tomar cuidado e não cair na lábria de Lecter. Já na instituição, Clarice é novamente advertida, dessa vez pelo Dr. Frederick Chilton (Anthony Heald) que passa uma série de regras que ela deve seguir sagradamente, como não ultrapassar a linha de segurança da cela, não passar ou aceitar qualquer objetivo que Lecter ofereça e não falar absolutamente nada sobre sua vida pessoal. Como um último alerta, Dr. Chilton mostra para Clarice uma fotografia de uma vítima que Hannibal fez dentro do hospital. O médico explica que Hannibal fingiu estar passando mal para ser levado à enfermaria e, num momento de distração, atacou a enfermeira.

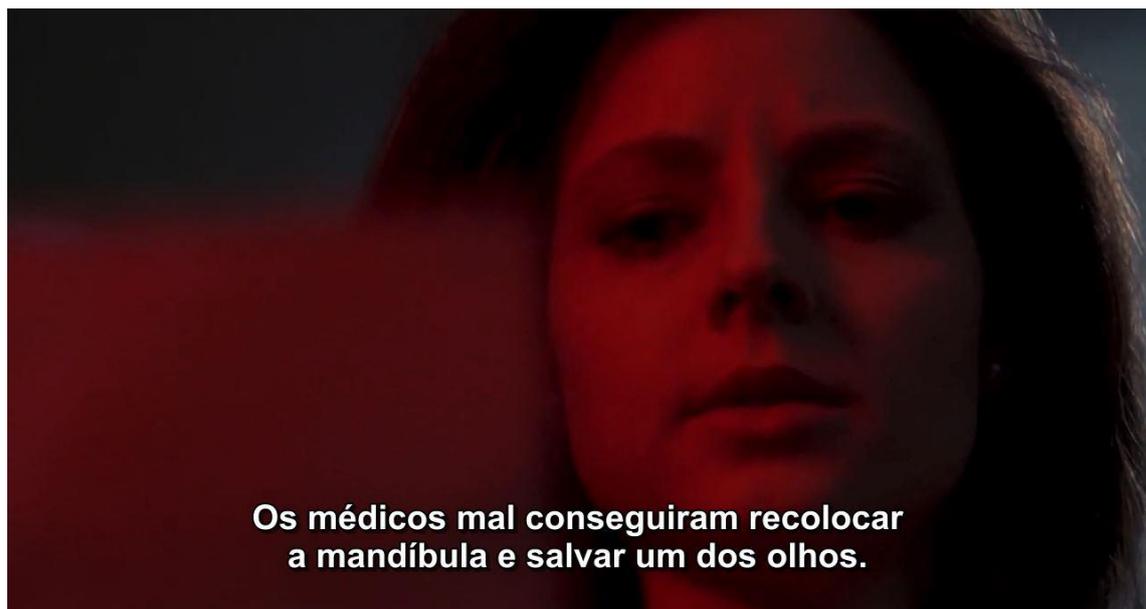


Figura 11: Clarice indo encontrar Hannibal pela primeira vez. 10:02. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Analisando a figura 11 seguindo a ficha de análise de cenas proposta por Rafael Quinsani (2010, p. 76-80) os dois primeiros tópicos (1- descrição da cena e 2- diálogo dos personagens) já foram apresentados. O enquadramento da cena (tópico 3) é em *contra-plonglée*, ou seja, a câmera está filmando de baixo para cima dando a impressão de imponência e poder. A paleta de cores (tópico 5) é majoritariamente em

tons de vermelho e preto. A personagem e a atuação (tópico 7) em questão é Clarice Starling, interpretada por Jodie Foster e sua interpretação transmite um tom de nervosismo.

Acompanhando o filme e sabendo a situação na qual Clarice se encontra, entendemos que o ângulo *contra-plongée*, não é sobre a autonomia de Clarice e, sim, do personagem que ela encontrará a seguir. O vermelho da cena como significado de violência e perigo (HELLER, 2013, p. 103), é combinado com a atuação da atriz, que transparece tensão. Assim sendo, entendemos que Hannibal é um indivíduo de extrema violência, que carece de recursos que o mantenham longe da sociedade. Sua imagem visual não é necessária para que sua representação de “monstro” seja entendida.

A primeira vez que vemos Hannibal, de fato, o personagem está em pé, parado estaticamente no meio da cela esperando Clarice. Na construção da sequência da figura 11, todas as vezes que Clarice é advertida sobre Hannibal, tanto Jack Crawford quanto Dr. Chilton tratam o personagem como um verdadeiro monstro, um ogro canibal que deve permanecer enjaulado a todo custo, porém, ao chegar na cela, Clarice se depara com algo inesperado.



Figura 12: Primeira cena de Hannibal. 12:29. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

A figura que vemos é um homem branco e aparentemente inofensivo, e não um monstro clássico de filmes de horror. A cela, que no entendimento da monstruosidade deveria ser gradeada e ter a aparência de uma jaula, é na verdade feita de vidro reforçado e totalmente transparente. Essa quebra de expectativa sobre o personagem causa uma estranheza que é difícil conter, ficando claro nas reações de Clarice em frente ao personagem. Todos os outros detentos da ala têm celas normais, feitas de ferro e com aberturas, Hannibal, por outro lado, precisa ser posto em um espaço totalmente fechado para evitar que o mesmo morda ou ataque os funcionários. É por esse motivo que vemos a proteção de vidro, e é essa mesma proteção que nos deixa vulneráveis. Em contraste, as paredes são feitas de pedras maciças e totalmente fechadas, contendo apenas uma pequena abertura para entrada de luz natural que fica fora do alcance dos detentos. As paredes em pedra acabam dando a impressão de masmorra, como se o recinto fosse um lugar sombrio que aprisiona um monstro fantástico, literalmente.

Ele é cordial, calmo e sente o cheiro do perfume e do hidratante corporal da agente em treinamento, com um faro extremamente aguçado que se assemelha muito a um animal predatório. Hannibal também percebe o sotaque sul-estadunidense de Clarice e começa a pressupor diversas coisas sobre sua vida e passado, como por exemplo, a tentativa da personagem de não parecer uma mulher provinda do interior e tentar impor respeito através da sua vestimenta. Enquanto ambos conversam, o enquadramento de Clarice é feito mais distante e a personagem olha “por cima” da câmera, enquanto o enquadramento de Hannibal é feito em primeiríssimo plano.



Figura 13: Primeiríssimo plano de Hannibal. 13:02. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

A forma calma e convicta que o personagem apresenta em conjunto com a forma que ele é filmado, frente a frente e olhando fixamente para a câmera traz um aspecto de extremo desconforto, ainda mais quando percebemos que durante toda a cena o personagem mal pisca os olhos. É quase como se Hannibal fosse um grande tubarão branco à espreita, sentindo o cheiro de sangue fresco a quilômetros.

Outro detalhe de cor muito interessante em toda a sequência é o uniforme azul de Hannibal, que contrasta diretamente com as luzes vermelhas que vimos anteriormente. A primeira coisa que temos que entender é como as cores são classificadas e organizadas entre si. Cores primárias são aquelas que não podem ser criadas por outras, ou seja, qualquer combinação não irá produzir uma primária, sendo elas as cores vermelho, azul e amarelo. Já as cores secundárias são o resultado da mistura de duas cores primárias, sendo o laranja (vermelho + amarelo), verde (amarelo + azul) e roxo (vermelho + azul). Por último, as cores terciárias resultam da combinação de uma cor secundária com uma primária, originando as tonalidades, como exemplo temos amarelo alaranjado (amarelo + laranja), violeta (roxo + vermelho) e turquesa (azul + verde).¹⁰¹

¹⁰¹ Disponível em: < <https://www.pregoemartelo.com.br/blog/circulo-cromatico-sem-medo-de-errar-na-escolha-das-cores> >.

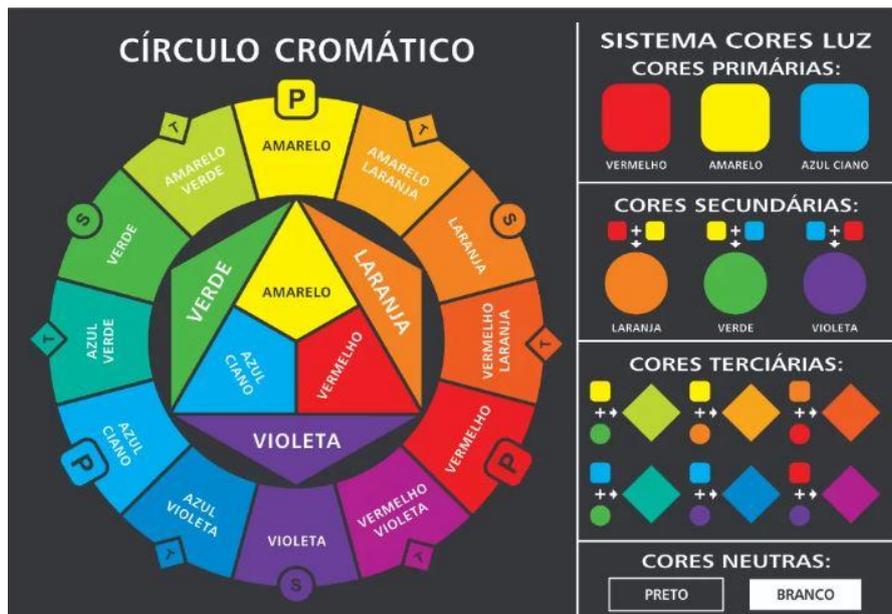


Figura 14: Exemplo de círculo cromático. Fonte: Site Prego e Martelo.

Profissionais da área da saúde costumam usar paramento na cor branca, afim de prezar pela higienização do vestuário, porém, cirurgiões e enfermeiros atuando em uma sala cirúrgica são obrigados a usarem o *scrubs* (roupa específica do centro cirúrgico) nas cores verde ou azul. Essa obrigatoriedade deriva do fato dos olhos humanos, ao observar muito tempo a cor vermelha, costuma criar “fantasmas” ao desviar os olhos, isto é, se você observar uma bola vermelha por algum tempo e em seguida, olhar para uma parede branca, você verá um “fantasma” azul-esverdeado da bola na parede.¹⁰²

Essa ilusão de ótica é extremamente prejudicial para os enfermeiros e médicos cirurgiões, já que esse efeito pode causar distrações e dores de cabeça ao ficar muito tempo expostos ao sangue. Além disso, ficar por muito tempo vendo uma única cor pode fazer com que os receptores cerebrais responsáveis por “colorir” nossa visão perca a sensibilidade sobre essa cor em específico, deixando-a desbotada.¹⁰³ Para resolver esse problema, foi implementado que os uniformes sejam verdes ou azuis, cores contrárias ao vermelho no círculo cromático, para que assim a cor rubra seja neutralizada e não cause estragos à visão.

¹⁰² Disponível em: < <https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/atualidades/por-que-os-medicos-usam-roupas-verdes-ou-azuis-em-vez-de-brancas-centro-cirurgico/> >.

¹⁰³ Vide nota 101.

Dito isso, o uniforme azul de Hannibal simboliza sua antiga profissão médica antes de se tornar psiquiatra, a área cirúrgica. Também representa a antítese de todo o perigo demonstrado na figura 11, já que são cores opostas no círculo cromático, causando estranheza e uma certa humanização do personagem. Também podemos pressupor que a neutralidade visual que essas duas cores provocam, pode ser entendido como “ajuda” mútua de Clarice e Hannibal, ambos trabalhando juntos para desvendar o caso de Buffalo Bill e conseguir o que desejam, mesmo que para Hannibal seja um desejo baseado em arrogância e curiosidade.

Voltando para a cena, a conversa flui bem (na medida do possível) até que Clarice dá um passo em falso e Hannibal se decepciona. O personagem diz que Jack Crawford deve estar muito ocupado procurando o novo assassino, chamado de Buffalo Bill, para mandar meros estudantes fazer o trabalho de “gente grande”. Hannibal também questiona o porquê do apelido de Bill e Clarice explica dizendo que é pelo esfolamento da pele das vítimas. Hannibal, então, pergunta qual a opinião de Starling sobre isso, e a mesma responde que acredita que ele esteja guardando troféus. Hannibal responde que ele não fazia isso e Clarice rebate dizendo que Hannibal comia seus *souvenirs*.

Troféus são objetos das vítimas ou da cena do crime que alguns assassinos seriais, principalmente os organizados, costumam guardar para recordar o momento. O pertence pode ser uma bijuteria, peça de roupa, fotografia... qualquer coisa que o assassino julgue especial. Geralmente são objetos sem valor monetário, mas sim, com valor sentimental, sendo levados para

incorporá-los às fantasias pós-crime do perpetrador e como reconhecimento dos feitos. Assim como um caçador olha para a cabeça de um urso na parede e regozija por tê-lo matado, o assassino organizado vê um colar pendurado no armário e revive a excitação que sentiu com o crime (RESSLER, 2020, p. 197).

Hannibal manda Clarice embora e enquanto ela caminha em direção a saída, Miggs (Stuart Rudim), um outro detento que fica alojado ao lado da cela de Hannibal, joga esperma na moça. Hannibal a chama de volta, instrui Clarice rapidamente sobre onde procurar por Buffalo Bill e novamente a despensa. Na madrugada do mesmo dia, Hannibal convence Miggs a engolir a própria língua como

castigo pelo seu comportamento com Clarice. Hannibal faz isso apenas com persuasão e por achar a atitude do vizinho extremamente deselegante, sendo algo imperdoável.

A capacidade que o personagem demonstra de conseguir suicidar alguém apenas com argumentos remete a um mito clássico sobre *serial killers*, a que eles são extremamente inteligentes e possuem um QI altíssimo. O Quociente de Inteligência é uma medida que expressa a capacidade intelectual de um indivíduo, se baseando em critérios de referência, comparação e cultura entre sua idade mental e fisiológica. Mostrar Hannibal como um assassino intelectual não remete a como eles realmente são, e sim, como eles enxergam a si mesmos (SCHECHTER, 2013, p. 43), já que faz parte da fantasia se imaginar como gênio do crime e acreditar que nunca serão pegos. Essa ilusão de ser alguém superior e inalcançável é o que muitas vezes os fazem ser capturados, já que a arrogância abre espaço para os erros.

Na tentativa de fazer Hannibal contar de uma vez por todas o nome verdadeiro de Buffalo Bill, Jack Crawford e Clarice fazem uma jogada perigosa, dizendo a Hannibal que a mãe da nova vítima, a senadora Ruth Martin (Diane Baker) fez uma proposta de transferi-lo para uma nova prisão caso sua ajuda contribuísse na captura de Bill e no resgate de Catherine (Broke Smith), sua filha, viva. Nesta nova penitenciária, Hannibal teria acesso a uma biblioteca, uma vista para o bosque nas proximidades e, uma vez por ano, teria uma semana de acesso à praia e banhos de mar. Lecter aceita a proposta, mas antes propõe um jogo a Clarice, que mostra a capacidade de manipulação de Hannibal e como ele age por pura curiosidade e sadismo. Clarice, que agora é “amiga” de Lecter, aceita participar do jogo chamado *quid pro quo*, que consiste basicamente em uma troca de informações: Hannibal conta o que sabe sobre Buffalo Bill e Clarice conta sobre sua infância. Apesar de ser alertada diversas vezes para não fazer, a personagem está obstinada a descobrir a identidade de Bill e prendê-lo, sem pensar nas consequências. A construção da cena é feita de modo que mostre Hannibal de duas formas diferentes, pessoal e impessoal:



Figura 15: *Quid pro quo*. 54:35. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).



Figura 16: *Quid pro quo*. 55:32. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

A figura 14 mostra o personagem em sua forma pessoal e quase íntima, enquanto ouve Clarice falar sobre a morte de seu pai, sua estadia na fazenda dos tios e a tentativa frustrada de salvar o cordeiro do abate. Apesar de se assemelhar muito com a figura 13, nesta cena Hannibal não olha direto para a câmera e, conseqüentemente, para o espectador, ele visa além da lente como se estivesse observando ou imaginando

algo que só ele poderia dizer o que é. Ele vira o rosto para que Clarice não o veja e sua face fica nas sombras, escondida, com uma expressão que podemos interpretar como regozijo e, porque não, sua própria maneira de empatia.

A figura 15, por outro lado, mostra Hannibal levemente virado para Clarice enquanto conta o que sabe e o que pensa sobre o assassino Buffalo Bill, seu rosto está iluminado deixando “claro” que Clarice pode confiar em suas palavras. A própria iluminação da sequência traduz o sentido do *quid pro quo*, deixando vidente o jogo de luz e sombras quando os personagens recebem e doam informações.

Dr. Chilton ouve a conversa através de escutas escondidas na cela e entra em contato com a senadora Martin para averiguar o suposto acordo, descobrindo que todo o plano foi um blefe contra Hannibal. Chilton aproveita a oportunidade e faz ele mesmo um acordo com a senadora, seguindo clausuras parecidas com o contrato falso. Se sentindo traído por Clarice, Lecter aceita e revela que o primeiro nome do assassino é Loues, e o restante das informações será dito apenas no final da transição de presídio. Hannibal está em pé, contido por uma camisa de força e amarrado a uma espécie de maca, além de usar uma grade de proteção no rosto que o impede de morder e girar a cabeça. Chilton aproveita a impotência do canibal para tentar humilhá-lo e contar sobre o novo acordo, porém, o médico comete um erro crasso ao esquecer uma caneta na cama de Hannibal.

Ao chegar em Memphis, local da sua nova estadia, vemos pela primeira vez o personagem usar a clássica máscara de contenção que seria uma das, senão a maior característica do Dr. Hannibal Lecter e de *O Silêncio dos Inocentes*:



Figura 17: Máscara de contenção. 01:03:04. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Hannibal Lecter é o único paciente a usar esse tipo de proteção, para impedi-lo de morder os funcionários e outras pessoas que estejam lidando com ele. Originalmente, essa espécie de focinheira foi criada a partir de uma máscara de hóquei (HARRYIS, 2020, p. 172), jogo canadense praticado em um rink de patinação de gelo e dividido em duas equipes de cinco jogadores, que usam tacos para fazer as jogadas. O objetivo do jogo é acertar o disco na baliza do time adversário. Por ser um esporte extremamente rápido e violento, os jogadores são obrigados a utilizar capacetes com proteção para o rosto e garganta, que impede que o disco e a lâmina dos patins os machuquem. Os goleiros são os mais atingidos pelo disparar dos discos, que podem chegar a uma velocidade de até 160 quilômetros por hora. Jacques Plante (1929-1986) foi o primeiro goleiro a utilizar a proteção em campo e pioneiro na defesa do equipamento.¹⁰⁴

Ao longo dos anos o equipamento sofreu diversas alterações e atualmente é usado um modelo diferente, porém, continuou mundialmente conhecido ao ser utilizado de diversas formas nas mídias e principalmente nos cinemas, como é o caso de Jason Voorhees, personagem principal da franquia *Sexta-feira 13* (*Friday the 13th*),

¹⁰⁴

Disponível em: <https://www.hhof.com/HonouredMembers/MemberDetails.html?type=Player&mem=p197802&list=#photo> >.

na qual aparece utilizando o equipamento a partir do terceiro filme, *Sexta-feira 13 – Parte III (Friday the 13th – part III)* lançado em 1982.¹⁰⁵

É irônico pensar que esse tipo de paramento, utilizado pelo jogador para se auto proteger, seja repaginado para a utilização de Hannibal Lecter, não para a proteção dele, mas sim às pessoas ao seu redor. A modificação da máscara para o formato que se assemelha a uma focinheira ressalta as falas de Jack Crawford e Dr. Chilton, que tratam o personagem como um ser de extremo perigo, um monstro canibal que, em hipótese alguma, deve ficar livre.

Colleen Atwood, figurinista do filme, e Anthony Hopkins testaram diversos tipos de máscaras, mas nenhuma parecia se adequar ao ator e passar a periculosidade adequada para o personagem. Atwood decidiu criar a máscara se baseando no hóquei e pretendia finalizá-la com um acabamento branco, mas, quando recebeu o exemplar feito de fibra de vidro bruto, decidiu deixá-la na cor natural, já que se parecia com couro ressecado.¹⁰⁶

Hannibal fica alojado temporariamente numa cela padrão, de ferro, montada em uma espécie de salão em um prédio antigo até ser devidamente enviado para o destino final. Esta nova cela é relativamente grande e quadrada, sendo praticamente igual a uma jaula para animais selvagens em exposição ou uma gaiola para pássaros. Clarice vai visitá-lo e conta que descobriu que o nome que Lecter deu como sendo de Buffalo Bill, Loues Tefferredo, é um anagrama para sulfeto de ferro, também conhecido como “ouro de tolo”, popularmente conhecido como pirita, que é uma pedra de cor dourada que se assemelha ao ouro, mas com formato e composição química diferente.¹⁰⁷ Ouro de tolo é uma expressão que significa parecer algo que não é, ser falsificado, algo que parece ter valor, mas não tem.¹⁰⁸ Esse sarcasmo de Hannibal é mais uma demonstração de como ele se enxerga, sempre à frente e acima dos outros, capaz de manipular e conseguir o que quer sempre que deseje.

Após sua penúltima conversa com Clarice, o personagem pede um segundo jantar e aproveitando a distração dos guardas, se solta das algemas e os

¹⁰⁵ Disponível em: < <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/como-o-jason-conseguiu-a-mascara-de-hoquei/> >.

¹⁰⁶ Disponível em: < <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/o-silencio-dos-inocentes-video-mostra-o-teste-de-mascaras-feito-para-hannibal-lecter/> >.

¹⁰⁷ Disponível em: < <https://blog.joiasvip.com.br/2019/12/14/o-que-e-ouro-dos-tolos-blog-joias-vip/> >.

¹⁰⁸ Vide nota 102.

domina, prendendo o primeiro guarda junto à grade com a algema e mordendo o rosto do segundo, que acaba desmaiando. Com o segundo guarda inconsciente, Hannibal volta-se novamente ao primeiro guarda, que é brutalmente espancado. Essa é a primeira e única vez que vemos o personagem agir explicitamente de forma violenta.



Figura 18: O deleite de Hannibal. 01:17:50. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Dois elementos analisados na figura 17 são a ambientação sonora e a postura do personagem pós-ataque. Antes do ataque vemos Lecter de uma maneira calma, aproveitando uma trilha de música clássica. Aos poucos, somos apresentados a detalhes que antecipam o espectador do está por vir, preparando para o momento de tensão em que veremos finalmente o assassino em ação. A música clássica se transforma abruptamente em um som de impacto e suspense quando Hannibal algema o primeiro guarda, se transformando em música de ação durante o ataque e voltando para a música clássica após o ocorrido. Em seguida, vemos a imagem representada pela figura 17, de um Hannibal triunfante que acompanha a leveza da música com o braço. Os detalhes apresentados pré-ataque informam o que está por vir, mas não informam a mudança de som, fazendo com que o espectador se assuste ao mesmo tempo em que continua excitado pelo suspense e pela ação, prendendo sua atenção.

Robert Rosenstone comenta que “acadêmicos demais criticam os filmes de maneira ingênua, justificando que os filmes contradizem a nossa noção de história propriamente dita” (ROSENSTONE, 2010, p. 230). Entretanto, o autor também afirma que

Em termos de conteúdo informativo, densidade intelectual ou relações teóricas, os filmes sempre serão menos complexos do que a história escrita. No entanto, as suas imagens em movimento e suas paisagens sonoras criarão complexidades vivenciais e emocionais desconhecidas para a página escrita (ROSENSTONE, 2010, p. 233).

A afirmação do autor pode ser percebida na figura 17, na qual, ao ler o livro, temos apenas a descrição da ambientação sonora e apesar do cenário ser mais detalhado, não temos a mesma emoção do que ver a cena orquestrada pela música clássica.

A postura calma e satisfeita de Hannibal nos mostra que ele tem total consciência de seus atos e controle da situação além da extrema frieza. Essas são características comuns de *serial killers* “organizados”, que planejam antecipadamente cada ação, diferente de *serial killers* “desorganizados” que agem por impulso (DOUGLAS, 1995, p. 130).

Os policiais que estavam no térreo escutam tiros e automaticamente acionam a equipe da SWAT (*Special Weapons and Tactics*, Armas e Táticas Especiais, em tradução livre), por saberem que qualquer coisa anormal que acontecesse no andar em que Hannibal está, poderia representar um perigo iminente. Enquanto a equipe não chega, os policiais sobem até o local para averiguar e encontram uma cena brutesca:



Figura 19: O pássaro sai da gaiola. 01:20:01. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Após escapar, Hannibal monta sua própria obra de arte na prisão, dilacerando e pendurando um dos guardas na cela como se estivesse imitando uma figura angelical. A cena é inspirada na obra surrealista *Figure with Meat* (Figura com Carne, em tradução livre) do artista britânico Francis Bacon (1909-1992).¹⁰⁹ Bacon é famoso por suas telas em estilo expressionista e a obra em questão faz parte de uma série chamada *Variation on 'Portrait of Pope Innocent X'* (Variações do retrato do Papa Inocêncio X, tradução livre),¹¹⁰ originalmente feita pelo artista Diego Velázquez (1599-1660).¹¹¹

Em suas obras, Bacon trabalha com os sentimentos de tormenta da alma, claustrofobia e uma visão de como seria o mundo sem Deus,¹¹² levantando a questão religiosa ao representar figuras papais deformadas e crucificações espantosas, remetendo essas imagens “aos matadouros de animais, cheios de cadáveres, cuja ‘beleza incrível do colorido das carnes’ eu não poderia deixar de notar”.¹¹³ Outra

¹⁰⁹ Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-353-especial-hannibal-lecter/> >.

¹¹⁰ O catálogo completo está disponível em: < https://www.wikiart.org/pt/francis-bacon/all-works#!/#filterName:Theme_variations-on-portrait-of-pope-innocent-x-by-velazquez.resultType:masonry >.

¹¹¹ Pintor espanhol responsável pelos retratos da corte do rei Filipe IV da Espanha. Disponível em: < <https://artsandculture.google.com/entity/m0k92y?hl=pt> >.

¹¹² Disponível em: < <https://dasartes.com.br/materias/francis-bacon/> >.

¹¹³ Vide nota 107.

característica marcante do artista são seus retratos contendo figuras gritando, com a justificativa do autor ser obcecado pelo formato da boca e dos dentes.¹¹⁴

O diretor Jonathan Demme quis que a cena fosse gravada em primeira pessoa, ou seja, como se fosse os olhos de alguém adentrando a sala.¹¹⁵ Por isso, ao se preparar para a cena (figura 18), Demme escolheu não acompanhar a montagem do cenário, preferindo ver apenas na hora da filmagem e conduzir a câmera conforme suas próprias reações ao ver a cena do crime fictícia pela primeira vez.¹¹⁶ Ao fazer isso, a primeira visão que temos é o guarda suspenso na cela, com o abdome e os braços abertos como um anjo maculado. A cena exala desespero pela fuga do assassino e um tom de liberdade macabra, como se Hannibal fosse um pássaro reprimido que finalmente conseguiu ser livre novamente.

A montagem do cenário também mostra a erudição de Hannibal ao representar um quadro à sua própria maneira e seu próprio modo de mostrar que o monstro canibal que todos temem está de volta às ruas, por mero descuido daqueles que prometeram o enclausurar para sempre.

Em um âmbito geral, *O Silêncio dos Inocentes* apresenta uma paleta de cores outonal, sendo o marrom, verde-musgo, cinza e tons avermelhados as cores predominantes. Outono é a estação que sucede o verão e o antecessor do inverno, época em que as folhas e a temperatura caem, tempo de transição entre o calor e o frio, o externo e o interno. A paleta de outono lembra tristeza, decaimento, luto e depressão, mas, também, aspiração, esperança e cordialidade. É morrer para voltar a vida.

O próximo filme em que Hannibal Lecter aparece, sendo também interpretado por Anthony Hopkins, é *Hannibal*, lançado em 2001 e dirigido por Ridley Scott. O longa não teve o mesmo sucesso de crítica e bilheteria que seu antecessor e também sofreu diversas modificações de roteiro e elenco. Jodie Foster foi convocada para interpretar novamente Clarice Starling, mas a atriz negou por não concordar com o rumo da personagem na trama, da mesma forma, Jonathan Demme foi o primeiro indicado para a direção, mas também negou por não gostar do desfecho do filme.¹¹⁷

¹¹⁴ Vide nota 107.

¹¹⁵ Vide nota 104.

¹¹⁶ Vide nota 104.

¹¹⁷ Disponível em: < https://www.imdb.com/title/tt0212985/trivia/?ref_=tt_trv_trv >.



Figura 20: Pôster de Hannibal (2001).

Diferentemente do filme anterior, o pôster de *Hannibal* apresenta o personagem nome na capa e utiliza os mesmos artifícios de *Hannibal – A Origem do Mal* para mostrar a vilania de Lecter. Entretanto, temos que considerar que o filme é o segundo na ordem de lançamento depois de *O Silêncio dos Inocentes*, ou seja, é a primeira vez que vemos Hannibal ser representado desta forma. A engrenagem principal de *O Silêncio...* é o jogo psicológico e o suspense sobre os assassinatos, logo, faz sentido que o cartaz faça referência a isso, o que não é o caso de *Hannibal*, que aproveita o grande sucesso do personagem para estampar o segundo filme e chamar a atenção do público.

Lecter aparece com metade do rosto coberto pelas sombras enquanto a outra parte da face está iluminada, dando a impressão que ele está escondido e observando. Também é interessante notar a pele levemente acinzentada e as diversas cicatrizes no rosto, que transmitem um aspecto animalesco e ameaçador,

O filme começa com Mason Verger (Gary Oldman), antigo paciente e quarta e única vítima a sobreviver, comprando a antiga focinheira de Hannibal com um objetivo sádico. Mason é um homem rico e arrogante, herdeiro de um abatedouro de porcos que inicia uma investigação própria para encontrar e capturar Hannibal, que está há 10 anos foragido. Para isso, ele usa Clarice (Juliane Moore) como isca, pois sabe que o Dr. Lecter não conseguiria controlar sua curiosidade e atenção quando se trata da personagem feminina.

Na primeira interação entre ambos, na mansão de Verger, Clarice pergunta como Mason conheceu Hannibal e o mesmo relata em detalhes:

Clarice: conhecia Dr. Lecter antes de o tribunal indicá-lo a ele?

Mason: como assim? Socialmente?

Clarice: sim, se não se importar em falar sobre isso.

Mason: nos conhecemos convencionalmente como médico e paciente.

Clarice: como ele acabou na sua casa?

Mason: eu o convidei, é claro. Ao meu *pied-à-terre*. Fui até a porta com minha roupa mais atraente. Eu estava preocupado se ele teria medo de mim, mas não parecia ter, medo de mim. Agora, é até engraçado. Mostrei-lhe meus brinquedos, minha corda, entre outras coisas. Para se enforcar, mas não de verdade, é bom enquanto você... você sabe. Bem, ele disse: “Mason, quer um estimulante?” e eu disse: “se quero?” e, quando fez efeito, eu voei. Ele disse: “Mason, mostre-me como você sorri para ganhar a confiança de uma criança”. Quando eu sorri, ele disse: “entendo como consegue”. O bom doutor aproximou-se com um pedaço de espelho quebrado, “experimente isto, experimente cortar o rosto e dar para os cachorros comerem”. Bem, parecia uma boa ideia naquela hora. (18:03 – 21:00).

Diferente de *O Silêncio dos Inocentes* que mostra Lecter em ação rapidamente e apenas no final do filme, em *Hannibal* vemos o personagem agir logo no início do filme, quando Mason conta para Clarice como ficou desfigurado e o espectador vê a cena em forma de flashback, ou seja, como uma memória de Mason. A segunda vez, é quando Clarice assiste um o vídeo da câmera de segurança do antigo

hospital, mostrando Hannibal atacando a enfermeira na ala médica, citado em *O Silêncio...* quando Chilton mostra a fotografia a Starling.

É possível perceber que o filme apela mais para os ataques do canibal do que seu antecessor, fazendo uso da violência gráfica para chocar e chamar a atenção, mostrando o lado prático do personagem.

Barney (Frankie Fraison), antigo enfermeiro do hospital psiquiátrico em Baltimore e o funcionário mais próximo de Hannibal, ficou com diversos objetos e documentos do assassino quando a prisão encerrou as atividades. Barney acaba vendendo a focinheira e um raio-x do braço de Hannibal para Mason, que entrega esse último para Clarice afim de convencê-la a ir atrás de Lecter.

Depois de fugir Hannibal vai para Paris, onde assassina Roman Fell e rouba sua identidade, em seguida, se exila em Florença, Itália. Em Florença, assassina o curador da Biblioteca Capponi para que o cargo fique vago e se candidata para tal. Se passando por Dr. Fell e mostrando ser um grande conhecedor da literatura e obras de Dante Alighieri, Lecter conquista a confiança e amizade dos responsáveis sobre a biblioteca, ganhando o cargo de curador. Nesse entremeio, o inspetor Rinaldo Pazzi (Giancarlo Giannini) está investigando o desaparecimento do antigo curador e percebe que há algo estranho em relação ao Dr. Fell.

Clarice Starling vira notícia internacional após uma missão mal sucedida e recebe uma carta de Hannibal, dizendo que acha curioso o rumo que sua vida tomou e que percebeu que seu rosto voltou para a lista dos dez mais procurados do FBI, questionando-se se a agente teria reaberto o caso. A carta é aromatizada com o creme para mãos feito por encomenda, o que dá para Clarice uma pista de onde Hannibal pode estar vivendo. A lista de lojas que fabricam o produto é curta, facilitando o trabalho. A agente entra em contato com alguns investigadores das possíveis cidades que Hannibal está e pede uma cópia das câmeras de segurança próximas a todas as lojas que vendem o hidratante. Coincidentemente, Pazzi chega ao trabalho no exato momento em que seu subordinado está copiando o vídeo e reconhece Dr. Fell na imagem. Quando questionado, o funcionário responde que foi um pedido do FBI e que não foi explicado a necessidade das gravações.



Figura 21: Pazzi observa Dr. Fell. 40:06. Fonte: Hannibal (2001).



Figura 22: Pazzi observa Dr. Fell. 40:17. Fonte: Hannibal (2001).

O inspetor passa a seguir o novo curador da biblioteca e percebe que o mesmo é extremamente cuidadoso, segurando a taça do vinho com um lenço e limpando a borda após beber o líquido, como é mostrado nas figuras 21 e 22. Pazzi não sabe, mas para o espectador que está a par de toda a história, fica claro que Hannibal toma esses cuidados para não deixar vestígios de si nos lugares em que

frequente, evitando que seu DNA possa ser coletado. Hannibal não é apenas um psicopata manipulador, ele é extremamente organizado e metódico, o que permitiu que não fosse encontrado nesses dez anos após sua fuga de Memphis.

Pazzi confirma que Hannibal está se passando por Dr. Fell e entra em contato com Mason Verger, que está oferecendo uma recompensa milionária para quem ajudar a capturar o canibal. Enquanto isso, Clarice recebe a cópia das câmeras de segurança da loja em Florença e instantaneamente reconhece Hannibal no vídeo. Fazendo uma busca rápida no site interno do FBI, ela descobre que Pazzi tem procurado e tido acesso a documentação sobre Hannibal, então, a agente liga para o inspetor e o confronta, dizendo que sabe da sua procura e que ele deve tomar cuidado. Porém, os avisos de Clarice não impedem o inspetor de tentar capturar Lecter, ocasionando em sua morte.

Hannibal prende Pazzi e o joga da sacada da Biblioteca Capponi, pendurado por uma corda e com a barriga dilacerada, deixando cair os órgãos internos da vítima. O personagem acaba sendo descuidado ao deixar vestígios e digitais por toda a cena do crime e aparecer, propositalmente, na câmera de segurança do prédio em frente a biblioteca. Ele acena como se estivesse saudando aqueles que o vê. Poderíamos dizer que o descuido de Lecter não foi intencional, mas, sabendo de sua grande capacidade de manipulação e desaparecer quando lhe convém, imaginamos que o aceno representa mais uma brincadeira de mau gosto com Clarice e Mason, tentando irritá-los, do que um desleixo genuíno.

Hannibal volta para os Estados Unidos após o assassinato de Pazzi e vai atrás de Clarice, mas os capangas de Mason conseguem capturá-lo e o levam para a mansão dos Verger, onde Mason já tem toda sua vingança preparada e aguarda ansiosamente pelo momento. Os funcionários colocam a focinheira em Lecter e o levam para um celeiro, a ideia é soltar porcos selvagens para devorar Hannibal vivo, enquanto Mason janta apreciando a cena. Enquanto é preparado para o “abate”, Hannibal vira o rosto para a porta como se estivesse esperando por algo e eis que surge Clarice, indo resgatá-lo para leva-lo de volta a prisão. Fica subentendido que Hannibal sente o cheiro da moça e por isso sabe que ela está do outro lado da porta.

Clarice consegue render os capangas e libertar Hannibal, mas é atingida por um tiro e desmaia. Os porcos acabam por devorar os capangas e Hannibal

incentiva o médico de Mason a também jogá-lo para os porcos, dizendo “pode colocar a culpa em mim, se quiser”.



Figura 23: O vilão salvando a donzela. 01:50:18. Fonte: Hannibal (2001).

Impossibilitada de caminhar, Clarice é levada pelos braços por Hannibal, que a carrega como uma imagem clássica do mocinho salvando a donzela em perigo, o que é irônico, já que Lecter é mostrado e descrito quase como o mal em forma humana. O canibal leva a agente para uma casa de campo, onde cuida de suas feridas e a veste com roupas sociais caras, como se preparada para um evento fino. Ao acordar, Clarice ainda está sob os efeitos do sedativo, mas consegue fazer uma chamada de emergência e ir até a sala de jantar onde encontra Hannibal preparando o jantar. O prato principal é, nada mais, nada menos, que o cérebro de Paul Krendler (Ray Liotta), procurador-geral adjunto do Departamento de Justiça dos Estados Unidos que, em uma união com Mason Verger, armou o plano para Clarice virar a isca que fisgaria Hannibal.

Em um confronto corpo-a-corpo, Starling prende seu braço junto ao de Hannibal por uma algema, o que deixa o assassino furioso, pois sabe que a polícia está a caminho para salvar a agente e prendê-lo novamente, senão, mata-lo. Em um ato de

desespero para não ser pego, Lecter corta o próprio braço para se soltar da algema e fugir, poupando sua amada Clarice.



Figura 24: O beijo. 02:03:07. Fonte Hannibal (2001).

Antes de cortar o braço, Hannibal beija Clarice nos lábios como despedida. Essa cena mostra o ponto final da história de ambos e levanta ainda mais uma discussão intrínseca que aparece durante toda a narrativa: a romantização de assassinos em série. Apesar de Clarice Starling não ter sido devidamente trabalhada nesta pesquisa, a sua relação com Hannibal Lecter em *Hannibal* funciona de forma ambígua, ora parecendo que ambos estão um jogo de policial contra bandido, ora parecendo um casal flertando. A construção geral do filme lembra uma dança de tango, que exala poder e sensualidade, cada um fazendo seus movimentos na hora exata para controlar e seduzir seu parceiro. Esse romantismo também é percebido nas conversas dos personagens, que tem conotação mais íntima e sexual do que em *O Silêncio dos Inocentes*.

O diretor Ridley Scott quis mudar o final do filme com o do livro por achar violento demais, concordando com o argumento de Jodie Foster de não gostar do final recebido por Clarice Starling.¹¹⁸ No livro lançado em 1999, no momento do jantar macabro entre Clarice, Hannibal e Krendler, Clarice não só não nega o cérebro

¹¹⁸ Além dessa mudança, a irmã de Mason, Margot Verger, também foi retirada do roteiro. No livro, é ela que mata o irmão, o jogando em um tanque de enguias.

do companheiro como pede para repetir o prato, ela também foge com Hannibal para a Argentina e vira sua esposa. A romantização do canibal acaba extrapolando a narrativa, tornando um filme vendido como suspense e violento em um quase romance.

Anthony Hopkins volta para mais um filme como Hannibal Lecter em *Dragão Vermelho* (2002), na qual divide tela com Edward Norton no papel de Will Graham. Apesar de apresentar alguns pontos interessantes sobre Hannibal, o filme tem como personagem principal o agente aposentado Graham e como narrativa norteadora, a busca pelo assassino Fada do Dente, deixando Lecter como personagem coadjuvante. Por isso, não analisaremos Hannibal neste longa, por julgarmos melhor deixá-lo apenas para o personagem Francis Dolarhyde, que é o assassino principal da história.

3.2. Buffalo Bill

A primeira vez que entramos em contato com Buffalo Bill (Ted Levine) é logo no início de *O Silêncio dos Inocentes*, quando Clarice Starling está no escritório de Jack Crawford esperando instruções. Essa primeira apresentação do personagem é parecida com a primeira vez que “vemos” Hannibal Lecter, ou seja, compreendemos o que o personagem representa apenas com imagens e signos atribuídos a eles, sem vê-los diretamente.



Figura 25: Buffalo Bill. 05:00. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).



Figura 26: Buffalo Bill. 05:26. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Antes mesmo de saber qual o assunto Crawford quer tratar com Clarice e, saber quem é o autor desses crimes, percebemos que o caso é de extrema importância por estar em destaque, não só no mural do chefe do Departamento de Ciência Comportamental, mas por receber foco exclusivo da câmera, mostrando devagar e detalhadamente as cenas dos crimes.

Na figura 25 vemos fotos de alguns locais onde os corpos foram encontrados e marcas de pegadas e pneus, também podemos ver que a mídia divulga sobre os assassinatos com frequência, o que é normal em casos de *serial killers*. Uma das fotografias que chama a atenção na figura 25 é a do canto superior esquerdo, que mostra uma jovem sem a pele do rosto e cabelos. Esse detalhe quase imperceptível é retomando adianta na narrativa.

Já na figura 26 é mostrado com mais detalhes os corpos de algumas vítimas e os locais onde foram sequestradas e encontradas posteriormente, deixando claro que o objetivo de Bill é apenas a pele de determinados lugares do corpo, sendo o resto deixado intacto e as roupas jogadas a esmo. O porquê de ser apenas mulheres e qual o objetivo desses ataques ainda é desconhecido, pois não há sinal de estupro e o esfolamento ocorre no *post mortem*, quando as vítimas já estão sem vida.

Voltando um pouco no texto, mencionamos no subcapítulo destinado ao Hannibal Lecter que após Clarice ser atacada por Miggs, Hannibal a chama de volta e dá uma pista sobre Buffalo Bill. Essa pista leva a agente até um galpão abandonado e lá ela descobre a cabeça decepada de Benjamin Raspail, antigo namorado e também mencionado anteriormente. Benjamin é homossexual e ex paciente de Hannibal, é ele quem apresenta Jame Gumb ao Dr. Lecter, sendo então explicado o porquê de Lecter ser tão necessário no desenrolar das investigações. O filme não deixa claro o motivo de Jame ter assassinado Benjamin, mas, no livro *O Silêncio dos Inocentes* (1988) sabemos que foi por ciúmes de ver Benjamin com o atual namorado na época. Já sem vida, Raspail serve de “treinamento” para Jame, sendo a primeira tentativa de transformação de um assassino iniciante em um *serial killer*. Sem saber o que fazer, Jame entra em contato com Hannibal, que esconde o corpo mantendo as vestimentas femininas e a maquiagem no cadáver.



Figura 27: Catherine Martin. 32:08. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Catherine Martin (Brooke Smith) está dirigindo seu carro enquanto volta para casa. Jovem, loira, olhos azuis e filha da senadora Ruth Martin, a moça canta *American Girl* do artista Tom Petty animadamente enquanto dirige. Ao chegar em seu apartamento, ela vê um homem alto com o braço enfaixado tentando embarcar um sofá dentro de uma van, com grande dificuldade. Muito gentil, Catherine oferece ajuda e o estranho aceita, pedindo para que ela entre na traseira da van e puxe o móvel. De repente, o estranho pergunta qual a numeração das roupas de Catherine e ela, sem entender, não responde. Catherine é agredida até desmaiar, tem sua blusa retirada, deixada no chão e é sequestrada no meio da noite.

O estranho é Jame Gumb, que usa a técnica de fingir incapacidade para atrair suas vítimas sem suspeitas. Esse método é igual ao do notório assassino em série Ted Bundy, que aterrorizou os Estados Unidos na década de 1970 e fora condenado pelo assassinato de 36 mulheres, recebendo a sentença de pena de morte. Bundy foi executado em 24 de janeiro de 1989 por cadeira elétrica.¹¹⁹

O teórico do cinema David Bordwell comenta que

O ritmo, a melodia, a harmonia e a instrumentação da música podem afetar vigorosamente as reações emocionais do espectador. Além disso, uma melodia ou frase musical pode estar associado a um personagem, um

¹¹⁹ Mais informações podem ser vistas no livro “Um estranho ao meu lado”, da autora Ann Rule.

cenário, uma situação ou uma ideia específica (BORDWELL, 2013, p. 423).

Dito isso, a música *American Girl*, “Garota Americana” em tradução livre, fala sobre uma jovem sonhadora que deseja desbravar o mundo sem medo, encantada com a infinidade de oportunidades que poderá encontrar. Mesmo sendo considerada *plus size*, Catherine representa o ideal de boa moça americana: aparência padrão de olhos e cabelos claros, branca, de família de classe alta e aparentemente gentil e bondosa. Essa representação de boa moça é melhor trabalhada no filme, já que no livro *O Silêncio...*, ela é sequestrada ao sair da casa do namorado, onde estava fazendo uso de canabis. Clarice Starling, ao investigar o apartamento em busca de pistas, encontra LSD (dietilamida do ácido lisérgico, uma droga alucinógena) e algumas fotografias polaroids em que aparece seminua. Mudar a forma que Catherine é representada é mudar o sentimento que temos em relação ao seu rapto, pois, sentimos mais empatia pelo sequestro de uma moça mostrada como o ideal de garota americana, boa, gentil e sonhadora, do que sentiríamos por uma jovem que faz uso de substâncias ilícitas e “depravada”, mostrando a preocupação do conservadorismo da época.

Juntando o fato de ser filha de uma senadora importante, Jame sequestrar Catherine é uma afronta aos costumes norte-americanos e a população em si, não por colocar a vida de uma mulher em risco, mas por trazer à tona que o ideal de sociedade perfeita representado pela “garota americana” é quebrável e frágil.

Um dia depois do desaparecimento de Catherine, o corpo de Fredrica Bimmel é encontrado em um rio, com as costas esfoladas e presa em um peso que mantinha o corpo afundado, sendo considerada então a primeira vítima de Bill. Jack Crawford comenta com Clarice que depois de Fredrica, Bill ficou “preguiçoso”, já que não afundou nenhum outro corpo. Pode ser que Bill tenha realmente ficado preguiçoso, mas também há a hipótese de que, na verdade, ele tenha ficado confiante em não ser pego e por isso decidiu não se afundar. Essa mudança também caracteriza um aprimoramento de seu *modus operandi*, já que o MO “costuma evoluir ao longo do tempo conforme ele fica mais confortável com suas matanças, tenta despistar a polícia ou simplesmente fica entediado” (SCHECHTER, 2013, p. 304).

O perfil de Bill feito por Clarice é: homem branco, possui casa e não apartamento, 30 ou 40 anos, forte, cauteloso e preciso, está aprimorando o trabalho e

não vai parar. Clarice chega nesta conclusão a partir de: *serial killers* costumam atacar pessoas da mesma etnia (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 129) e como todas as vítimas são brancas, entende-se que Bill também seja; é necessário uma casa relativamente grande para armazenar todos os equipamentos usados no esfolamento e para ter um lugar que sirva de cárcere, que tenha privacidade para lidar com os corpos; 30 ou 40 anos por mostrar autocontrole e maturidade; estatura física grande e forte para neutralizar e carregar as vítimas; cauteloso por que planeja o ataque e quase não deixa rastros e, por último, não irá parar pois está aperfeiçoando seu método e parece gostar do que faz.

Na próxima vítima, Clarice localiza uma pupa de mariposa na garganta da moça e leva para especialistas, que descobrem se tratar de uma *acherontia styx*, também conhecida como mariposa-caveira ou mariposa da morte. Natural da Ásia, o apelido provém de uma marca característica no dorso do animal, que se assemelha muito a uma caveira humana. A cena corta para a casa de Bill, aparentemente no porão da residência e mostra Jame costurando, nu, enquanto Catherine grita do fundo de um poço na sala ao lado. A câmera passeia pelos cômodos mostrando a mesa de operação e os instrumentos de Jame, também deixa a mostra vários manequins fantasiados e o mais importante, o viveiro das mariposas.

A inserção da pupa nas vítimas representa duas coisas, a primeira, a transformação corporal que Gumb deseja, aquilo que expressa sua identidade, sendo assim, a sua *assinatura*; e segundo, a violência e a morte necessárias para alcançar a beleza almejada. O objetivo de Jame é se “transformar” em uma figura feminina, pois odeia sua própria identidade devido aos traumas vivenciados na infância. Essa disforia de gênero que o faz se considerar uma pessoa transexual é mostrada principalmente em uma cena que o personagem aparece usando as roupas feitas de pele humana e o cabelo de uma das vítimas, mencionado na figura 25, enquanto dança e se maquia em frente ao espelho, dizendo frases de cunho sexual para si mesmo como uma forma de se auto identificar como uma figura feminina atraente.



Figura 28: Jame Gumb performando. 01:36:15. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Além das roupas e da performance, o desejo da troca de gênero é marcado principalmente pelo ato de esconder o pênis entre as coxas, imitando uma vulva. Para a psicanalista trans feminina Letícia Lanz

[...] Para uma pessoa ser diagnosticada com disforia de gênero, ela deve apresentar uma diferença marcante entre o seu gênero expresso ou vivenciado e o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. [...] A condição também deve causar sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional, ou em outras áreas importantes da atuação da pessoa. A disforia de gênero se manifesta em uma variedade de maneiras, incluindo fortes desejos de ser tratado como membro de outro gênero, desejo de se livrar de características sexuais primárias (genitais), ou uma forte convicção de que se tem sentimentos e reações típicas do outro gênero (LANZ, 2018, *apud* RODRIGUEZ, 2019, p. 12-13).

A primeira menção sobre disforia de gênero aconteceu na DSM III (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) em 1980 na sua terceira edição e trata a disforia como um distúrbio de identidade. Em 1987 ocorre uma revisão do termo no DSM IIIR, na qual começa a ser apresentada como uma doença mental, já em 1994, na DSM IV, o conceito é visto novamente como um transtorno de identidade e em 2013, em sua última edição, a DSM IV, o termo “disforia de gênero” volta a ser usado, mas não mais como uma desordem mental.¹²⁰ É deveras importante ressaltar

¹²⁰ Disponível em: < http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf >.

que apesar das incansáveis lutas da comunidade LGBTQIAP+¹²¹, em especial a comunidade trans, ainda existe muito preconceito e transfobia no meio médico e legal que trata a transexualidade como doença ou transtorno. Dito isso, não devemos pensar a existência e a corporalidade de pessoas trans como algo errado e nem que nasceram no corpo errado, pois, essa não identificação com o próprio corpo provém de uma questão social regida por pessoas cisgêneros, ou seja, que se identificam com o gênero atribuído ao nascimento, que diz que qualquer pessoa que fuja desse padrão está errada ou sofrendo algum malefício.

Jame possui todas as características de disforia, logo, poderia ser considerado uma trans feminina, contudo, no filme é dito que ele (usaremos a língua não-binária para nos referirmos a Jame daqui para frente, por não termos certeza de sua identidade de gênero, preferindo manter a neutralidade)¹²² não é de fato uma pessoa trans. Após Clarice encontrar a pupa na última vítima e descobrir que havia uma idêntica na cabeça decepada de Benjamin Raspail, a agente afirma para Hannibal que “não há correlação entre transexualidade e violência, transexuais são muito passivos”, Hannibal responde dizendo que na verdade, Buffalo Bill “não é um verdadeiro transexual, mas ele acha que é, ele tenta ser” (55:52 – 56:57).

A linguagem não-binária ou linguagem neutra é uma forma alternativa gramatical usada pra contemplar todos os gêneros em uma fala, visto que a língua portuguesa tem como regra tratar no masculino qualquer grupo que possua mais de um gênero, ou seja, em um grupo de pessoas contendo mulheres, homens e pessoas não-binárias, usamos os pronomes masculinos “eles/deles” para nos referir. Para Gioni Caê Almeida, autor trans não-binário (pronome “ele/dele”) e responsável pelo “Manual para uso de Linguagem Neutra em Língua Portuguesa” (2020),

A linguagem neutra visa se comunicar de maneira a não demarcar gênero no discurso linguístico, a fim de incluir todos os indivíduos. Aplica-se a pessoas não-binárias, bebês intersexo e ao nos referirmos a um grupo de pessoas com mais de um gênero ou quando não sabemos quais pronomes usar com determinada(s) pessoa(s). por isso, se você sabe que os pronomes de tal pessoa são femininos, por exemplo, não precisa usar linguagem neutra para se referir a ela.¹²³

¹²¹ Sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais e Pansexuais.

¹²² O manual para o uso da linguagem neutra pode ser conferido em: < <file:///C:/Users/De/Downloads/ManualLinguagemNeutra.pdf> >.

¹²³ Vide nota 122.

Caê também complementa dizendo que

Desde que nascemos estamos imersos a uma língua/linguagem binária (homem/mulher, ele/ela), é assim que aprendemos a nos comunicar, logo, não será “simples” se acostumar com linguagem neutra, é necessário treino e reconhecer que o erro faz parte do processo de aprendizagem, então com o tempo se torna natural falar e escrever de forma neutra.¹²⁴

Existem alguns sistemas e formas de utilizar a linguagem neutra, porém, nesta pesquisa preferimos utilizar o “sistema elu”, que é o mais prático e utilizado. Neste sistema, apenas trocamos as letras “A” ou “E” no final dos pronomes pela letra “U”, transformando “ela/ele”, “elas/eles” e “delas/deles” em “elu”, “elus” e “delus”, respectivamente.¹²⁵

Bill se inscreveu para cirurgia de mudança de genitália em três hospitais e foi recusado em todos. Hannibal diz que Clarice deve procurar por traumas na infância associados a violência, pois Bill não nasceu assim, ele se transformou em um assassino e pessoa trans. A transexualidade acaba sendo vista como uma patologia e sua identidade de gênero é questionada.

Quando Hannibal chega em Memphis ele cumpre seu acordo com a senadora Martin,¹²⁶ mãe de Catherine, e conta que Bill tem 1,78 de altura, é forte, pesa em média 90kgs, tem cabelo loiro, olhos azuis e está com 35 anos no momento. Investigando o quarto de Fredrica Bimmel, Clarice vê um manequim de costura com um molde de roupa, exatamente com o mesmo formato da pele que foi retirada de Fredrica. Ela liga para Crawford para avisar que Jame está fazendo uma roupa de peles humanas, e o chefe diz que descobriu o nome verdadeiro delu e endereço. Crawford descobre cruzando os nomes que os hospitais deram de candidatas a cirurgia de resignificação sexual com a lista de criminosos conhecidos e por último, comparou com os nomes de todas as pessoas que receberam ou pegaram encomendas vinda da Ásia, disponibilizada pela alfândega.

¹²⁴ Vide nota 122.

¹²⁵ Outros sistemas e normais podem ser encontrados no Manual de Linguagem Neutra, disponibilizada na nota 122.

¹²⁶ Discutido no 3.1, página 82.

Jack Crawford e uma equipe de força máxima chegam ao endereço obtido, mas encontram a casa vazia. Starling continua sua investigação e conversa com uma amiga de Fredrica, que conta que ela trabalhava como costureira para uma senhora, a Sra. Lippman. Clarice vai até o endereço esperando encontrar uma mulher de idade, mas encontra uma figura dita masculina, alta, forte, loire e de olhos azuis. Clarice Starling fica frente a frente com Buffalo Bill.



Figura 29: Jame Gumb/ Buffalo Bill. 01:40:31. Fonte: O Silêncio dos Inocentes (1991).

Clarice confirma a identidade de Bill perguntando se ele comprou a casa depois do falecimento da Sra. Lippman e ele responde positivamente, mas, o que e entrega definitivamente é uma mariposa-caveira voando tranquilamente pela sala, pousando em várias linhas de costura. Clarice tenta render e assassine, mas ele escapa para o porão, a agente vai atrás e encontra Catherine presa dentro de um poço, mas não consegue a socorrer no momento, seguindo sua busca por Bill. Ela encontra a mesa e os equipamentos de Jame, vários manequins e a infame roupa de peles humanas quase finalizada. Além disso, uma colcha com uma suástica e um cartaz de propaganda nazista também são vistos.

Starling entra em um cômodo e se depara com o corpo da Sra. Lippman em uma banheira, semicoberto de terra e em estado avançado de decomposição, neste exato momento, Gumb desliga o disjuntor da luz e deixa todo o recinto em plena

escuridão. E assassina usa óculos de visão noturna e tenta emboscar Clarice, mas esta ouve o cão da arma sendo puxado e consegue se defender a tempo, atirando contra Jame e tirando sua vida.

Extremamente aclamado pelos fãs de *true crime*, *O Silêncio dos Inocentes* é constantemente lembrado como uma obra transfóbica. Como vimos, a transexualidade foi considerada um transtorno por muito tempo, da mesma forma que a homossexualidade. Foi apenas em 1990 que a OMS (Organização Mundial da Saúde) retirou o termo “homossexualismo” da lista de doenças mentais e reclassificou como “homossexualidade”, visto que o sufixo “ismo” remete à doença, enquanto a transexualidade foi retirada oficialmente da lista de transtornos apenas em 2019.¹²⁷

No Oscar de 1992, quando o filme saiu vencedor dos cinco principais prêmios, houve um protesto da comunidade LGBTQIAP+ em frente ao prédio da premiação, resultando na prisão de dez pessoas.¹²⁸ Jonathan Demme nunca acatou as críticas sobre seu filme, negando qualquer transfobia na narrativa,¹²⁹ da mesma forma, Thomas Harrys escreveu *O Silêncio...* em uma época que homossexuais e transvestigêneres ainda eram considerados pessoas necessitadas de tratamento. Na década de 1980, período em que o livro foi planejado e escrito, acontecia nos Estados Unidos uma crise de HIV (vírus da imunodeficiência humana), que deteriora o sistema imunológico e permite que infecções se alastrem mais facilmente. Este vírus é transmitido por fluídos corporais como sangue, sêmen, lubrificação vaginal e até leite materno. A AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida) é uma doença crônica que também danifica o sistema imunológico, impossibilitando o organismo de se recuperar de infecções e é causada pelo HIV, sendo o estágio mais avançado do vírus.¹³⁰

Apesar de ser uma IST (infecção sexualmente transmissível) que pode ocorrer em qualquer pessoa, indiferente de seu gênero ou sexualidade, a AIDS ficou conhecida preconceituosamente como “uma doença gay” e ajudou a estabelecer a visão errônea de que pessoas LGBTQIAP+ não são apenas mentalmente enfermas,

¹²⁷ Disponível em: < [¹²⁸ Disponível em: < <https://www.avclub.com/daemon-viserys-house-of-the-dragon-moment-1849640229> > .](http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850#:~:text=Mas%20foi%20apenas%20em%2017,reumatismo%2C%20Oraquitismo%20etc.)> .</p></div><div data-bbox=)

¹²⁹ Vide nota 123.

¹³⁰ Disponível em: < <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/aids> > .

mas também fisicamente. Esse conceito homofóbico e transfóbico é visto tanto no livro quanto no filme *O Silêncio...* através de Jame Gumb.

Também temos que levar em consideração que pessoas transvestigêneres, principalmente mulheres trans, são as principais vítimas de crimes de ódio e, em 2021, os Estados Unidos apresentou um aumento de assassinatos de mulheres trans femininas.¹³¹ Representar essa comunidade como vilanesca e depravada na mídia é difundir a ideia de que vidas transgêneres não são merecedoras de viver e não são valiosas, podendo ser desrespeitadas facilmente. A visão de Hannibal sobre Gumb é acatada por ele ser um psiquiatra de renome e por ter conhecido pessoalmente Buffalo Bill, sendo considerado alguém que sabe do que está falando, entretanto, Hannibal também é um assassino serial e canibal que mente e manipula por diversão, ou seja, talvez sua palavra não devesse ser considerada uma verdade absoluta.

Portanto, além de apresentar Jame Gumb como um *serial killer* a ser capturado a todo custo, o filme o representa de maneira totalmente diferente da realidade de uma pessoa transexual e contribui com o pensamento trans-homofóbico, dando continuidade à discriminação.

3.3. O Dragão

O último personagem a ser analisado é Francis Dolarhyde, interpretado por Ralph Fiennes no filme *Dragão Vermelho*, lançado em 2002 e dirigido por Brett Ratner. Este é o último filme a ser lançado com Anthony Hopkins como Hannibal Lecter e é baseado no livro homônimo de 1981. Da mesma forma que fizemos com os outros filmes, vamos a uma breve análise do pôster:

¹³¹ Disponível em: < <https://revistahibrida.com.br/mundo/assassinato-de-pessoas-trans-cresce-nos-eua-em-2021/> >.

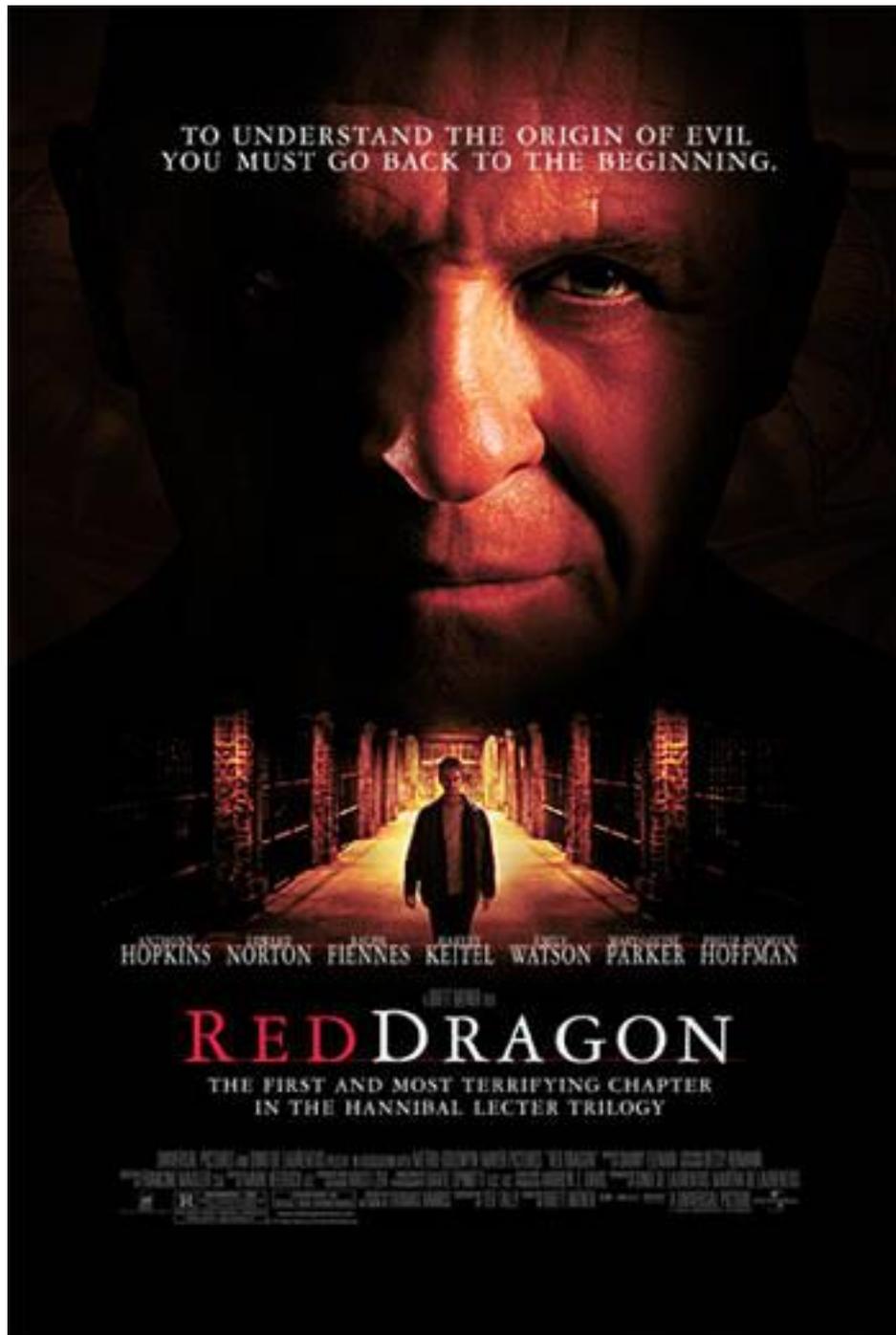


Figura 30: pôster oficial de Dragão Vermelho (2002).

A legenda que está na parte superior do cartaz diz “para entender a origem do mal você deve voltar ao começo”, fazendo parecer que o filme irá abordar os primeiros anos de vida de Hannibal e/ou sua relação com Will Graham (Edward Norton), já que ambos aparecem na imagem. Contudo, a relação de ambos é concentrada apenas nos primeiros minutos do filme, quando mostra Graham

descobrimos que Hannibal é o assassino em série que está sendo procurado. Além disso, poucas conversas abordam o passado compartilhado entre ambos. O plano de fundo do cartaz é a tatuagem do O Dragão Vermelho, de William Blake, que Francis Dolarhyde tem nas costas, mas está quase que totalmente tapada pelo rosto de Hannibal Lecter. O protagonista, Francis, perde espaço e não aparece no pôster de seu próprio filme no qual é o antagonista principal, sendo substituído por Lecter como forma de cativar a atenção do público.

O longa começa de fato quando Jack Crawford (Harvey Keitel) visita Will Graham em sua casa na praia e conta sobre os assassinatos recentes, dizendo que o assassino quebra espelhos e usa os pedaços nas vítimas. Fada do Dente, como é chamado pelos policiais e pela mídia, usa luvas de látex para evitar que suas digitais fiquem na cena do crime e costuma arrombar as fechaduras das casas para entrar. Crawford também comenta que seu tipo sanguíneo é AB positivo e que foi identificado a partir de amostras de sêmen e saliva encontrados em uma das vítimas, fazendo dele um sequestrador. O uso do DNA como evidência nas investigações começou a ser usado em 1980, na Inglaterra, e os materiais submetidos para análise podem ser desde fluídos corporais, como sangue, sêmen e saliva, até fios de cabelo, unhas e pequenos pedaços de pele (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 221).

Crawford vai em busca de Will acreditando que apenas ele poderá capturar o autor desses novos assassinatos, pois sabe que Will tem uma condição de extrema empatia capaz de resolver qualquer mistério. Essa condição, que se mostra como uma maldição para Will, o faz ver a cena do crime e pensar como o assassino, se colocando no lugar e na mente do infrator. John Douglas comenta que entrar na mente do assassino é necessário para que facilite a reconstrução da cena do crime, mas que também é preciso se pôr no lugar da vítima (DOUGLAS, 1995, p. 173-74). Imaginar como se deu as ações de ambos os lados ajuda os *profiles*, aqueles que fazem o perfil sociopsicológico dos criminosos, a entender as motivações do agressor e, conseqüentemente, a elaborar o perfil criminal.

Até o momento, Fada já atacou duas famílias, os Leeds e os Jacobi. As duas famílias eram formadas pelo pai, a mãe, dois ou três filhos e um animal de estimação. Usando os Leeds como exemplo, o *modus operandi* do Fada é entrar na casa de noite, enquanto está escuro e cortar a garganta do pai da família (Sr. Leeds) em seguida, atirar na barriga da mãe (Sra. Leeds) enquanto se levanta, deixando-a

inválida, mas sem matá-la. Ele atira no marido e obriga ela a ver morrer. Ele atira nas crianças enquanto elas dormem e as arrasta para o quarto dos pais, as posicionando contra a parede, sentados. Ele destrói todos os espelhos da casa e seleciona pequenos pedaços, colocando os cacos nos olhos de cada vítima. O interesse de Fada do Dente é apenas na figura materna da família, o resto dos integrantes são mortos apenas para completar a fantasia.

Em uma palestra sobre o caso apresentada para os policiais envolvidos na investigação, é mostrado uma prótese dentária feita de gesso dos dentes do assassino. O molde é reconstituído a partir de mordidas encontradas no corpo da Sra. Leeds.

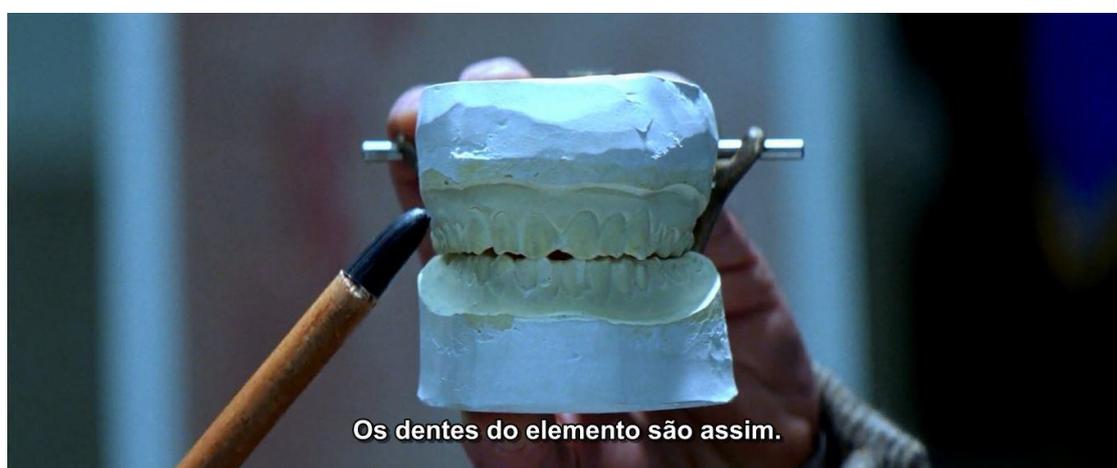


Figura 31: Molde dentário do Fada do Dente. 23:16. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

A primeira vez que um molde dentário foi usado em investigação e posteriormente em tribunal foi no julgamento de Ted Bundy em 1979. Durante o processo, Bundy, que estava na graduação em direito, dispensou qualquer advogado e fez sua própria defesa, acreditando que conseguiria o veredicto de inocência. Ele só não imaginava que seria reconhecido por uma das estudantes que o viu sair do dormitório onde fez seu último ataque e, que as marcas de mordidas deixadas no corpo de uma das estudantes seriam comparadas com o molde de sua arcada dentária, provando que Bundy era de fato culpado.

O molde apresentado na figura 31 mostra que os dentes do Fada são grandes, tortos e quebrados. Essa característica juntamente com o fato de o assassino

entrar sorrateiramente nos domicílios a noite fez com que recebesse o apelido de Fada do Dente, como se fosse uma versão monstruosa do conto de fadas.

Durante a palestra, Graham comenta que esses ataques não foram ao acaso e que Fada nunca perdeu o controle, tendo total consciência do que estava fazendo e escolhendo cuidadosamente seus alvos. O ex agente também explica que apesar de não parecer, há uma ligação entre as duas famílias e que essa é a chave para capturá-lo, pois ele não irá parar até que alguém o pare. Questionado por uma policial do porquê ele não irá parar, Graham responde que isso o faz se sentir Deus e que ninguém com esse poder desistiria de usá-lo.

Uma das características mais marcantes de *serial killers* que ouvimos é que eles nunca pararão de matar, porém, isso é uma afirmação que não se encaixa em todos os assassinos seriais. Alguns realmente cometem tais crimes até serem pegos ou até que aconteça algo que o impeça fisicamente, mas há casos em que o próprio indivíduo para por conta própria, como é o caso de Joseph James DeAngelo Jr., mais conhecido como Assassino do Estado Dourado (*Golden State Killer*), que cometeu cerca de 50 estupros e 13 assassinatos entre 1975 e 1986, no estado da Califórnia, EUA. DeAngelo ficou em um hiato de 32 anos até ter sua identidade descoberta em 2018 (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 132).

Graham vai até Baltimore pedir a opinião de Hannibal sobre o caso e ambos concordam que quebrar os espelhos da casa pode significar que Fada tenha imperfeições no rosto e, por isso, não gosta de sua imagem refletida. Will vai à casa da família Leeds e encontra um vídeo cassete caseiro com imagens do dia-a-dia da família, que os mostram se divertindo na parte interna e externa da casa. Ele também vai à casa dos Jacobi e descobre que Fada observou a família enterrar seu gato de estimação e quando escureceu, entrou na casa. Francis assistiu tudo de cima de uma árvore no quintal, deixando alguns vestígios como um galho serrado e um lacre de lata de refrigerante, mas a principal prova de sua estadia é um símbolo de *mahjong* que corresponde a peça do dragão vermelho.



Figura 32: Assinatura e símbolo. 41:05. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

Mahjong é um jogo estratégico tradicional chinês que consiste em fazer pares com as peças conhecidas como “pedras”. Cada pedra faz parte de um grupo que possui relação com a natureza, o universo e a humanidade. O símbolo mostrado na figura 32 representa um dos três dragões do jogo, sendo o Centro Vermelho, Obter Fortuna e Pedra Branca. O Dragão da Fortuna representa os bens materiais e a terra, algo fixo; já o Dragão da Pedra Branca indica o céu, liberdade; e o Dragão Vermelho simboliza o homem, a existência entre o céu e a terra e o cumprimento de objetivos.¹³² Francis deixar essa marca no local do crime mostra que ele se entende como, ou pretende, se tornar o Dragão Vermelho, alguém que media a vida entre o céu e a terra e que não poupará esforços para atingir seus objetivos, até então desconhecidos.

A cena corta diretamente para a Clínica de Repouso Dolarhyde, lar de Francis. É uma mansão afastada da cidade que parece estar abandonada, mas, conforme a cena prossegue, vemos que alguns cômodos estão sendo cuidados e mantidos em perfeito estado, como é o caso do quarto da falecida Sra. Dolarhyde. Enquanto vemos a interior da casa, ouvimos em voz *off*, ou seja, fala ou diálogo que não faz parte da cena mostrada, o pequeno Francis sendo castigado e ameaçado pela avó por ter urinado na cama. Esse efeito é transformado quando a voz da senhora continua o sermão, porém agora, ouvimos em resposta uma voz masculina já adulta que continua amedrontada. A aparente conversação é na verdade um monólogo de Francis, que conversa consigo mesmo e relembra o trauma enquanto faz musculação.

¹³² Disponível em: < <https://lechinois.com.br/oraculos/mahjong/mahjong-simbolismo-144-pecas.php?tile=32> > e < <http://www.ptjogos.com/Jogos-e-Cartões/Jogos/1009075837.html> >.

Terminado o exercício, Francis levanta e movimenta o maxilar, deixando a mostra sua boca sem nenhuma dentição superior. Vemos que ele tem dois pares de próteses dentárias, uma “normal”, como se fosse dentes naturais e uma de aparência antiga e desgastada, escolhida para o uso nesse momento. Descobrimos que na verdade o molde apresentado na figura 31 não é dos dentes naturais de Francis, e sim, da prótese de sua falecida avó que ele usa enquanto comete seus crimes.

Em mais uma conversa com Hannibal, Graham comenta que Francis (que a partir de agora chamaremos de Dragão, e não mais de Fada do Dente) não foi tão meticuloso ao entrar na casa dos Jacobi, precisando arrambar a janela e fazendo muito barulho, o que levou o Sr. Jacobi a ir averiguar e entrar em combate direto com Francis. Hannibal responde que esta família foi a primeira experiência do “peregrino” e por isso o descuido, mas que ele aprendeu com o erro e não o cometeu quando foi a casa dos Leeds. O Dragão está aprendendo e aperfeiçoando seu *modus operandi*.



Figura 33: Francis Dolarhyde. 51:42. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

A primeira vez que vemos Francis socializando é quando ele está no trabalho, no Laboratório Chromalux. Ele conhece Reba (Emily Watson), uma mulher com deficiência visual que trabalha no processo de revelação de fotografias. Francis se sente instigado com a moça, desconfortável por estar com uma mulher, mas confortável por ela não poder vê-lo diretamente. Ela também parece se sentir atraída por ele e percebe uma má formação no palato do personagem através da sua dicção.

Enquanto conversam, Ralph Mandy, colega de Reba, entra na sala e flerta descaradamente com a moça, que o ignora.

O incômodo que Francis sente sobre a própria aparência, que o faz quebrar os espelhos para fugir de si mesmo, é posto de lado quando ele está com Reba justamente por causa de sua deficiência visual total, o fazendo acreditar que pela primeira vez na vida, será genuinamente amado e não precisará se preocupar com sua aparência, visto que sua cicatriz causa baixa autoestima e insegurança com outras pessoas, principalmente mulheres. Por isso, Francis precisa “ressuscitar” os mortos para se excitar e satisfazer. Faz isso posicionando os corpos na parede como se estivessem em uma plateia e coloca os cacos de vidro nos olhos, em especial na figura materna da família. O espelho reflete seus próprios olhos, dando a sensação que a vítima está viva e que o Dragão tem total controle sobre tudo e todos.

Jack Crawford e Will Graham tentam chamar a atenção do Dragão espalhando notícias falsas e pejorativas sobre seu perfil, dizendo que o assassino seria feio, impotente com mulheres e que molesta sexualmente vítimas do sexo masculino, também seria fruto de um lar incestuoso, o que explicaria ele ser um pária da sociedade. A forma que essa jogada é feita é contratando um antigo conhecido de Will e Jack, o jornalista sensacionalista Freddie Lounds (Philip Seymour Hoffman), um dos principais funcionários e mente pensante por trás do Tattler, jornal especializado em notícias criminais, mas que aborda os casos de forma invasiva e exagerada, muitas vezes atrapalhando as investigações.

A ideia é fazer o Dragão ir atrás de Will, que estará sendo protegido por diversos policiais. Entretanto, o plano falha e Francis vai atrás de Lounds, que é sequestrado e levado para a mansão Dolarhyde. Lá, Francis mostra pela primeira vez sua tatuagem do “O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Banhada em Sol”, quadro de William Blake feito entre 1905 e 1910.



Figura 34: O Grande Dragão Vermelho abre as asas. 01:14:52. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

Enquanto Freddie está preso em uma antiga cadeira de rodas feita de madeira, Francis pergunta se o jornalista quer conhecê-lo de verdade. O Dragão começa a mostrar fotografias tiradas antes, durante e depois dos crimes, as classificando em “forma humana” (vítima ainda viva), “transformação” (vítimas já falecidas) e “renascimento” (vítimas falecidas com os espelhos nos olhos). Francis se vê como o Dragão, como o diabo que veio ao mundo para livrar a terra dos pecadores e não merecedores, ao mesmo tempo que é a encarnação da ira divina que trará justiça ao mundo. O Dragão pergunta se Freddie quer conhecê-lo de verdade e o jornalista responde que sim, tentando bajular o assassino para tentar manter sua vida. A tentativa falha e Francis faz Freddie gravar um áudio falando sobre como as acusações sobre o Dragão o irritaram e, após terminar a mensagem, ouvimos o Dragão mordendo a face de Freddie. O corpo do jornalista é incinerado no meio da rua e o áudio é enviado para Jack e Will, como forma de demonstrar sua ira e sadismo.

Francis leva Reba para sua casa e os dois conversam, a moça conta que as funcionárias da Chromalux sabem que ambos estão se encontrando e perguntam como Francis é em sua vida pessoal, justificando que as mulheres se interessam pelo seu jeito sério, misterioso e por seu corpo musculoso. Reba também comenta que as colegas dizem que Francis não deveria se importar tanto com sua cicatriz, já que isso não o faz menos atraente. O personagem se sente extremamente desconfortável com os flertes da moça, mas não por não gostar dela, e sim por acreditar não ser merecedor e não ter experiência com mulheres, pelo menos não vivas. Enquanto está com Reba, Francis assiste um vídeo cassete de uma família, a próxima a ser atacada, para se

excitar e poder ter relações com a companheira. Ele precisa fantasiar com o próximo ataque e uma cena brutal de morte, precisa deixar seu sadismo sexual florescer, só assim se sente vivo e propício a aceitar as investidas da moça e não mata-la.

No outro dia quando acorda, Francis percebe que Reba não está ao seu lado na cama e se desespera, achando que ela pode ter fugido ou descoberto algo ao seu respeito. Enquanto a procura, ele se depara com a imagem do O Grande Dragão Vermelho que está emoldurada em uma espécie de altar e, instantaneamente, começa ouvir a voz do Dragão dizendo que é hora de “renascer” Reba. O espectador não ouve essa voz, mantendo esse elemento apenas na mente do assassino, mas sabemos que ele a ouve pois o personagem começa a protestar veementemente, argumentando que a moça é gentil, boa e que não há necessidade de transformá-la. Em uma tentativa de reverter a decisão do Dragão e convencê-lo a deixar Reba viver, o personagem decide ir atrás da obra original de William Blake e comê-la, acreditando que isso satisfará seu demônio interno e o deixará viver seu relacionamento.

O fato de Francis ouvir a voz do Dragão e acreditar não só que ele realmente existe, mas obedecê-lo, indica algum tipo de transtorno de personalidade. Não somos capazes de apontar corretamente qual transtorno seria, pois, além de demandar muito mais do que apenas um filme, não é nosso objetivo e nem competência. Contudo, não podemos deixar de lado o fator que Francis é um *serial killer* com uma característica diferente dos outros dois apresentados, Hannibal e Jame. Dolarhyde apresenta desconfiança extrema e constantemente acha que as intenções de outras pessoas com si são ruins, também se sente prejudicado em suas relações pessoais. Outros comportamentos são se distanciar das relações sociais e emocionais, sendo indiferente com a maioria das pessoas. Esses sintomas combinados com a presença de vozes imaginárias podem ser entendidos como transtorno de personalidade paranoide ou esquizoide (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 85), mas, novamente, esse apontamento não é uma tentativa de diagnóstico e sim, apontar mais uma característica do personagem que contribui com os crimes, lembrando que nem todas as pessoas que possuem transtorno de personalidade cometem crimes e são assassinos cruéis, da mesma forma que nem todos criminosos possuem transtornos de personalidade.

Will Graham assiste os vídeos das famílias incansavelmente tentando descobrir algo que o leve ao assassino, quando finalmente percebe que tudo que o

agressor precisa saber está nas filmagens: como entrar na casa, como reconhecer os animais de estimação, onde ficam os quartos, quantos membros a família tem. Enquanto Will e Jack Crawford vão até a loja Chromalux, a dupla recebe um fax de um incidente no Museu do Brooklyn, reportando que um homem devorou o quadro original do Dragão. Jack questiona o porquê de o assassino fazer isso e Will diz que ele está tentando parar com os crimes.

Os agentes chegam na loja e pedem as fichas dos funcionários, mas o dono do local nega dizendo que isso seria inviável por ter mais de 350 funcionários e não poder liberar os arquivos sem uma ordem judicial, ato que violaria o contrato de privacidade da empresa. Crawford apela dizendo que 11 pessoas já foram mortas e Will comenta que o homem procurado é branco, tem entre 25 e 35 anos, destro com cabelos castanhos claros, fisionomia forte, possui algum tipo de deformação na face e utiliza uma van ou furgão como veículo. Instantaneamente, o chefe reconhece que o suspeito é Francis Dolarhyde, o gerente de serviços técnicos da empresa que tem acesso a todos os vídeos e fotografias reveladas.

Reba sai para jantar com Ralph Mandy, colega de empresa, com intenção de espalhar a mente e pedir conselhos sobre seu relacionamento com Francis. Quando chega em casa, Ralph se despede dando um beijo no rosto e desejando boa noite para a amiga, mas, para Francis Dolarhyde que observava do outro lado da rua, a cena era uma prova que Reba não era boa e decente como ele imaginava e sim, mais um mulher que o usou e o magoou. Personificando mais uma vez o Dragão, Francis assassina Ralph a queima roupa e sequestra Reba, levando-a para sua antiga casa.

Dolarhyde atea fogo na mansão e diz que não pode deixar o Dragão consumir sua namorada, porque ele irá morde-la até a morte e que isso não pode acontecer. O personagem segura uma espingarda mostrando que a única maneira de salvar a garota e se salvar é perdendo a vida, atirando nela e em seguida cometendo suicídio. Nos últimos instantes, Francis hesita e não consegue cumprir o plano, atirando apenas em si mesmo e deixando a namorada a mercê da própria sorte. Ela consegue sair da casa e é resgatada por Graham, que chega com sua equipe no momento do ocorrido. A mansão explode e incinera o corpo do assassino, destruindo qualquer vestígio da existência do Dragão. A única coisa que sobrevive ao fogo é o diário de Francis que estava guardado dentro de um cofre e, por isso, não foi atingido

pela destruição. O caderno é antigo e contém anos de pensamentos e ideias que Francis Dolarhyde guardava apenas para si e seu demônio interior.

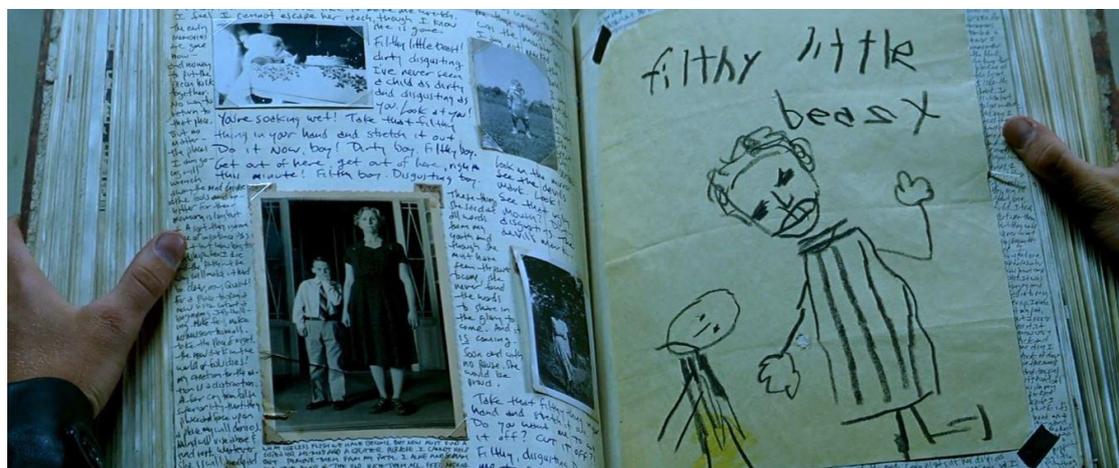


Figura 35: "Animalzinho imundo". 01:52:54. Fonte: Dragão Vermelho (2002).

A caligrafia de Francis é bagunçada, como se tivesse sido escrita rapidamente e com raiva, conforme vemos na figura 35. O desenho representa os abusos sofridos por Francis com a frase “animalzinho imundo” escrita, feito quando criança, já que o papel está envelhecido. É normal que crianças desenhem seus traumas e abusadores como forma de externalizar sua dor e insegurança, apesar de muitas vezes não terem consciência da agressão.

Desenhar é a primeira manifestação artística da criança e é feita de forma espontânea, com imaginação e criatividade, para representar seus meios sociais, sendo o objetivo construir uma imagem do que, ou quem, é mais significativo no seu convívio (GONÇALVES; COSTA, 2020, p. 141). No desenho, a criança materializa sua visão de mundo e seus sentimentos, como alegria e tristeza, por ser mais fácil transferir essas sensações visualmente do que oralmente. Conforme Gonçalves e Costa

A arte desenvolvida por uma criança é o seu próprio reflexo, com algumas características em comum, porém, existem também grandes diferenças individuais nos desenhos. Ao crescer e desenvolver sua conscientização acerca do seu meio, das pessoas e da influência destas na sua vida, os valores são refletidos e percebidos em sua arte, proporcionando seu desenvolvimento social e a percepção do outro, pois desenhar é muito mais que um exercício agradável. É uma experiência de aprendizagem, pela qual se desenvolvem relações e se concretizam os pensamentos (LOWENFELD; BRITAIN, 1977 *apud* GONÇALVES; COSTA, 2020, p. 145).

A forma e o tamanho que a criança retrata os objetos e pessoas no papel também indicam se sua relação é saudável ou não, por exemplo, desenhar um familiar em tamanho grande representa que este passa segurança e conforto, ao mesmo tempo que desenhar em formas pequenas significaria desconfiança e/ou submissão.¹³³ Educadores e psicólogos infantis costumam utilizar desenhos feitos por pacientes para identificar casos de abusos e violência, devido ao fato de essas crianças costumarem pintar seus abusadores cometendo a agressão.¹³⁴

Dito isso, conseguimos perceber pela figura 35, um pequeno Francis retratando o modo como sua avó o castigava e sua visão infantil dos abusos psicológicos, representando a avó como uma figura malvada e a si mesmo como uma criança triste e com medo.

De volta ao lar, Will Graham comenta com sua esposa, Molly (Mary-Louise Parker) que sentiu profunda tristeza e pena de Francis, por ter sofrido tanto em seu passado e não ter sido entendido e cuidado da forma que deveria, dizendo que ele não nasceu um mostro, ele se transformou em um após anos de maus-tratos. Muito longe dali, Crawford recebe uma ligação da perícia e descobre que Dolarhyde ainda está vivo. Na verdade, o corpo que Reba achou ser o de Francis, era de Ralph Mandy, o seu colega de trabalho. Francis forjou a própria morte e plantou a prótese dentária da avó usada nos crimes no corpo de Ralph, para atrasar a sua identificação. Crawford liga para Will e tenta avisá-lo, mas é tarde demais.

Francis encurrala Josh (Tyler Patrick Jones), filho de Will, e promete o renascer da mesma forma que suas últimas vítimas e Josh, petrificado pelo terror, acaba urinando nas calças. Will começa a falar com seu filho da mesma maneira que Sra. Dolarhyde falava com seu neto, o humilhando e chamando de “besta imunda” em uma tentativa de causar algum impacto em Francis. O plano dá certo e o assassino solta a criança, indo para cima de Will em um combate direto. Will consegue fugir para outro local da casa e pega uma arma de fogo, os dois homens trocam tiros e ficam gravemente feridos, mas o único que sobrevive é Will Graham.

¹³³ Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/interpretacao-de-desenhos-infantis/> >.

¹³⁴ Disponível em: < <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/desenhos-de-alunos-podem-ajudar-a-identificar-casos-de-violencia-e-abusos/> >.

A figura do Grande Dragão Vermelho representado na obra de William Blake é uma releitura de uma passagem bíblica, escrita no Livro do Apocalipse: “e viu-se outro sinal no céu; eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre suas cabeças sete diademas” (APOCALIPSE 12:3).

O trecho completo é:

1. E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.
2. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.
3. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.
4. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.
5. E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.
6. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.
7. E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;
8. Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.
9. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.
10. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.
11. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.
12. Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.
13. E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.
14. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.
15. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar.
16. E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.
17. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo (APOCALIPSE 12:1-17).¹³⁵

Francis Dolarhyde se entende como a encarnação do Grande Dragão e vê Reba como a personificação da Mulher Vestida de Sol. O Dragão, mostrado como o

¹³⁵ Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ap/12?q=apocalipse> >.

maior mal existente e reconhecido como o Diabo, precisa ser detido e expurgado da Terra antes que a humanidade seja extinta, e esse trabalho árduo fica nas mãos de Will Graham e Jack Crawford, principalmente, representados como os cordeiros de Deus e salvadores, aqueles dispostos a dar o sangue e a vida para livrar-nos do mal.

A representação de Francis como o mostro a ser combatido parece ser menos explícita e grotesca, ao mesmo tempo, tem sua imagem desviada muito mais profundamente do que os outros dois personagens analisados anteriormente, pois, enquanto Hannibal e Jame são tratados como animais e/ou aberrações, Francis é imaginado como a própria antítese de Deus.

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa abordamos e percebemos diversos elementos do cinema e como eles contribuíram, e ainda contribuem, para formar a imagética de um *serial killer*. A temática *true crime*, principalmente no que se refere a assassinos seriais, evoca emoções e sentimentos que podem ser contraditórios, como medo, terror, curiosidade e, em alguns casos, admiração. Quando falamos na arte cinematográfica, Bordwell comenta que “as emoções presentes em um filme estão sistematicamente ligadas umas às outras através da forma fílmica” (BORDWELL, 2013, p. 118), da mesma maneira, a nossa reação também está diretamente ligada ao roteiro, enredo, atuação e estilo fílmico.

Robert Rosenstone indaga se nós, como historiadores, podemos representar o passado de forma factual ou ficcional, como ele realmente era ou, se apenas representamos algumas versões de como o passado poderia ter sido (ROSENSTONE, 2010, p. 199). Cremos que por mais que tentemos, nunca conseguiremos representar e trabalhar os dias passados de forma genuína, assim como o cinema nunca conseguirá mostra-lo em tela, pois estamos fadados a colocar nossa visão de mundo e ideologia às coisas ao nosso redor e trabalhos, mesmo que inconscientemente.

No capítulo I, “serial killer, movie killer”, abordamos brevemente a história do cinema e seus passos até os anos 2000, período que nosso recorte temporal termina. Também fomos apresentados a alguns aspectos de assassinos em série que nos ajudaram a entender e identificar tais comportamentos durante a análise fílmica dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde. Ao final, tivemos uma breve visualização de como a representação desses indivíduos se modificou ao longo da história do cinema, começando com uma imagética sobrenatural, passando por pessoas vestidas de pele humana brandindo motosserras e terminando com uma visão empática do outro lado da história, o lado daqueles que perdem um ente querido para um psicopata.

Seguindo para o capítulo II, “Filhos do pesadelo: quando a história começa com uma infância problemática”, conseguimos entender, mesmo que rapidamente, como diversos abusos físicos e psicológicos em crianças resultam em adultos

disfuncionais e violentos. Claro, isso não é regra para todos, mas quando tratamos de *serial killers* dificilmente vemos casos em que os agressores não tenham sofrido em seus primeiros anos de vida. Os três personagens aqui analisados tiveram algo em comum nesse aspecto, os três cresceram sem as figuras parentais, principais responsáveis por ajudá-los na difícil tarefa que é crescer. Hannibal viu seus pais serem assassinados e foi obrigado a se alimentar da carne da própria irmã; Jame perdeu a mãe ainda bebê, passou por lares adotivos desviantes e tirou a vida dos avós aos 12 anos; e Francis, foi abandonado pela mãe ao nascer, adotado e abusado pela avó materna e novamente abandonado pela mãe. Não nos cabe dizer que esses são os motivos que os levaram a cometer tais atos na vida adulta, mas com certeza contribuíram para a formação de adultos violentos.

Finalizando com o capítulo III, “O programa a seguir não é recomendado para pessoas sensíveis”, entendemos como o estilo filmico age na hora de construir um personagem e personificá-lo. Com Hannibal, O Canibal, vimos como o figurino tem uma importante função na narrativa e na construção de cena. Para Bordwell, “o figurino muitas vezes é usado em conjunção com o cenário, quando se quer dar ênfase à figura humana, o cenário pode ficar mais neutro e o figurino mais chamativo” (BORDWELL, 2013, p. 216-222). A paleta de cores e o contraste entre tons, texturas e formas, além de causar estranheza, nos força, como espectador, a prestar mais atenção em personagens ou objetos específicos. Isso mostra que a atuação do diretor não abrange apenas os atores e câmeras, mas também aqueles que verão a obra finalizada: “[...] um diretor não dirige apenas o elenco e a equipe, o diretor também nos dirige, dirige a nossa atenção, molda nossa reação. Assim, as decisões técnicas do cineasta fazem diferença no que percebemos e na maneira como reagimos” (BORDWELL, 2013, p. 475).

Pela figura de Hannibal também podemos analisar que o grotesco e o horror se exaltam quando pensamos que essas atitudes de extrema violência, são cometidas por um homem educado e aparentemente bem-afeiçoado, seu refinamento disfarça seu lado monstruoso, produzindo curiosidade e certa admiração. Saber que o personagem é um canibal não impede que haja romantização sobre ele, como é o caso da relação amorosa forçada entre Lecter e Clarice no filme *Hannibal* (2001). Em outubro de 2022, mês que essa Dissertação de Mestrado em História está sendo finalizada, o serviço de *streaming* Netflix lançou uma série com dez episódios sobre o

caso real do assassino serial, canibal, pedófilo e necrófilo, Jeffrey Dahmer. A série ganhou destaque pela atuação do ator Evan Peters, como personagem chave, mas também chamou a atenção para debates se é correto ou não, humanizar esses indivíduos.

O argumento a favor defende que essa humanização é necessária para percebemos que assassinos em série não são monstros escondidos embaixo da cama, com grandes dentes prontos para atacar – como é a imagem vendida de Hannibal, Jame e Francis -, e sim, pessoas de aparência normal e supostamente inofensiva. Em contra partida, humanizar em demasiado pode causar o efeito de mártir da sociedade, um produto da desigualdade que não tem culpa de ser o que é.

Se tratando de Jame Gumb, temos que trazer a fala da teórica feminista Judith Butler, que diz que “não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar, tem que entender como a categoria ‘mulheres’ é reproduzida e reprimida” (BUTLER, 2003, p. 19). Para Gumb, suas vítimas são apenas meros objetos descartáveis que perdem a funcionalidade assim que tem sua pele retirada. E o personagem apresenta essa dicotomia ao querer se transformar em sua plenitude, naquilo que ele trata como irrelevante. Além disso, vemos ser levantada pela narrativa a hipótese de, devido aos abusos sexuais sofridos na detenção juvenil ou em outro momento da vida, Jame se entende como uma figura feminina passiva (misoginia) e por isso acredita ser transexual.

De todo modo, percebemos que a identidade de gênero de Gumb é constantemente questionada, sempre sendo atribuída aos seus traumas da infância. Outro ponto importante a se destacar é que, em 1991, ano do lançamento de *O Silêncio dos Inocentes*, as questões sobre transexualidade e disforia de gênero eram tratadas como transtornos mentais, tendo isso como justificativa para seus crimes. A associação da transexualidade à violência gerou debates e protestos pela comunidade LGBTQIAP+, que lutou, e ainda luta, contra o estigma de representar pessoas trans como criminosas e insanas.

O último personagem analisado, Francis Dolarhyde, é representado de uma maneira um pouco diferente dos outros dois, ganhando um ar maléfico, mas divino. Seu entendimento como O Dragão, baseado na passagem bíblica do Livro do

Apocalypse, o transforma em o Diabo na terra e engata uma narrativa quase épica do bem contra o mal.

Todos os personagens e filmes aqui analisados possuem assuntos que não foram trabalhados, como exemplo, podemos citar a questão do gênero feminino na sociedade na figura de Clarice Starling e das próprias vítimas de Jame e Francis. Este é um tema importante a ser tratado e cogitado em pesquisas futuras.

Também podemos entender como o cinema age, através do visual, como meio de levar conhecimento sobre esses indivíduos para o público, visto que o filme é de fácil acesso e pode ser consumido no conforto da própria casa. As obras e personagens analisados apresentam uma noção condizente de como um *serial killer* real é, ou poderia ser, ao utilizar estudos e dados de instituições e agentes reais, tendo o FBI e os agentes John Douglas e Robert Ressler como exemplos, *profiles* que participaram ativamente da criação de roteiro e filmagens de *O Silêncio dos Inocentes* (1991).

Também é notável como alguns mitos sobre assassinos em séries são perpetuados, como a ideia de que todo *serial killer* nunca irá parar de matar. Hannibal apenas para de cometer seus crimes depois de ser pego por Will Graham, mas não sabemos se ele continua ou não após escapar de Clarice; Jame é assassinado antes de completar sua obra e, talvez, não cometesse mais crimes contra a vida ao concluir seu objetivo macabro; e Francis, devorou fisicamente o Dragão em uma tentativa desesperada de parar tais atos vis.

A ideia de inteligência acima da média também é construída ao mostrar Hannibal sendo um homem culto, calmo e extremamente manipulador, porém, por mais inteligente que ele e os outros dois personagens fossem, todos deixaram pistas e vestígios que os levaram a ser capturados pela polícia. Além disso, muitos desses criminosos possuem transtornos de personalidade, como a própria psicopatia, que os levam a cometer erros.

E, por último, conseguimos ter uma breve noção de em qual classificação nossos personagens se encaixam. Hannibal tem boa aparência, vem de família abastada e tem bom convívio pessoal, é narcisista, estável e planeja seus atos com antecedência. Hannibal é o exemplo perfeito de um assassino em série organizado. Jame é solitário porque as pessoas não querem sua companhia, vive sozinho e é

descuidade com sua casa e abandona os corpos, mas, também planeja com antecedência seus crimes e os executa de forma metódica. Podemos dizer que Francis é um exemplo de assassino serial misto, ou seja, organizado com seus crimes e desorganizado com sua vida pessoal. Francis tem boa aparência, veio de uma criação dura e seu convívio social é superficial, é sexualmente incompetente e toma todos os cuidados pra não deixar rastros nas cenas do crime. Concluimos que Francis apresenta traços das duas classificações e, portanto, é um assassino misto como Jame.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANKERSMITH, Frankin. **A Escrita da História:** A natureza da Representação Histórica. Londrina: EDUEL, 2012, cap. 4: Representação e Referência, p.185-226.

ÁVILA, Simone Nunes. **FTM, transhomem, homem trans, trans, homem:** a emergência de transmasculinidades no Brasil contemporâneo. 2014. 243f. Tese (doutorado em Ciência Humanas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do Cinema:** uma introdução. Campinas/SP: Editora da Unicamp; São Paulo/SP: Editora da USP, 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro/RJ: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de Cinema e Televisão:** A arte e a Técnica de Imaginar, Perceber e Narrar uma Estória. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2016.

CASOY, Ilana. **Arquivos Serial Killers: Louco ou Cruel? e Made in Brazil.** 1. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação.** Estudos Avançados, p. 173-191, 1991.

_____. **A História Cultural:** Entre Práticas e Representações. 2. Ed. Lisboa: DIFEL, 1988.

CLÜVER, Claus. **Intermedialidade.** Pós: Belo Horizonte, v.1, n. 2, p. 8- 23, nov. 2011.

CRIVELARO, Thiago Soares. **Hollywood e a Contracultura:** A formação de uma Ambiência Libertária para a Família Norte-americana. 2018. 115f. Dissertação (mestrado em Comunicação Audiovisual). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

DOUGLAS, John; OLSHAKER, Mark. **Mindhunter:** O primeiro caçador de serial killer americano.1. Ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 1995.

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ESPIG, Márcia. **O conceito de Imaginário: Reflexões Acerca de sua Utilização pela História**. Textura (Canoas). Canoas, n.9, p.49-56, 2004.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FELINTO, Erick. **Cinema e tecnologias digitais**. In: MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2006. P. 413- 428.

GONÇALVES, Márcia da Silva; COSTA, Maria da Conceição. **O desenho infantil como instrumento de linguagem para compreensão dos aspectos histórico-culturais dos alunos**. Revista eletrônica Pesquiseduca. Santos/SP, vol. 12, nº 26, p. 140-156. Jan.- abril, 2020.

GOREDER, Miriam Elza. **Serial Killer: o novo herói da pós-modernidade**. Estudos de Psicanálise, Aracaju – n. 34, Dez/ 2010. P. 117-122

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio/Apicuri, 2016, Apresentação, Introdução e capítulo 1: O papel da representação, p. 09-56.

HARRYS, Thomas. **Dragão Vermelho**. 8. Ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.

HARRYS, Thomas. **Hannibal**. 6. Ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.

HARRYS, Thomas, **Hannibal – A Origem do Mal**. Rio de Janeiro, Record Editora: 2007.

HARRYS, Thomas. **O Silêncio dos Inocentes**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record Editora, 2020.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam A Emoção e a Razão**. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LAROCCA, Gabriela. **Representação crítica e social no cinema de horror: o capitalismo e família norte-americana em O Massacre da Serra Elétrica (1973-1979)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MATOS, Daniel Ivori. **Serial Killers: Cinema e Representação**. 2012. 140f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon.

MOREIRA, Carol; BONAFÉ, Mabê. **Modus Operandi**: guia de true crime. Rio de Janeiro/RJ: Editora Intrínseca, 2022.

MOTTA, Lucas Marques. **“A espada é o centro da vida”**: o imaginário dos Samurais no Mangá Vagabond (1998-2007). 2020. 146f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PESAVENTO, Sandra. **Cultura e Representações, Uma Trajetória**. Anos 90, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 45-58, jan/dez. 2006.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MATOS, Daniel Ivori. **Serial Killers: Cinema e Representação**. 2012. 140f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon.

QUINSANI, Rafael H. **A Revolução em Película**: Uma Reflexão Sobre a Relação Cinema-História e a Guerra Civil Espanhola. 2010. 239f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RESSLER, Robert. **Mindhunter**: Profile. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2020.

RODRIGUEZ, Shay de los Santos. **Se eu comprei então é meu!**: coisas do cotidiano e do prazer sexual para além da heteronormatividade. Rio Grande/RS: CLP, 2019.

SCHECHTER, Harold. **Serial Killer**: Anatomia do Mal. 1. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2013.

SIQUEIRA E SILVA, Hugo. **Crimes de guerra praticados no Vietnã**, sob a perspectiva da Convenção de Genebra de 1949. 2019. 65f. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Links

A COLUMBINE Site. Disponível em: < <http://www.acolumbinesite.com> > Acessado em: 25/03/2022.

A CONDESSA sangrenta que inspirou a figura de Drácula. Exame. Disponível em: < <https://exame.com/mundo/a-condessa-sangrenta-que-inspirou-a-figura-de-dracula/> > Acessado em 23.02.2022.

A EXPLICAÇÃO para as peças no Mahjong. **PtJogos**. Disponível em: < <http://www.ptjogos.com/Jogos-e-Cartões/Jogos/1009075837.html> >. Acessado em: 11/10/2022.

A FORMAÇÃO da moral e o Complexo de Castração. **Psicanálise Clínica**. Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/complexo-de-castracao-e-moral-em-freud/> >. Acessado em: 02/09/2022.

AIDS. **Rede Dor**. Disponível em: < <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/aids> >. Acessado em: 09/10/2022.

AILEEN Wournos gone insane. **Ata Hostin**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=479eBO19pR8> > Acessado em: 01/06/2022.

ALMEIDA, Gioni Caê. Manual para uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa. **ResearchGate**. Disponível em: < <file:///C:/Users/De/Downloads/ManualLinguagemNeutra.pdf> >. Acessado em: 12/10/2022.

ARAÚJO, Ronilson. Filmes vencedores do Oscar nas categorias principais – Big Five. **Filmow**. Disponível em: < <https://filmow.com/listas/filmes-vencedores-do-oscar-nas-categorias-principais-big-five-1135357/> >. Acessado em 15/09/2022.

A REFERÊNCIA a Dalí no pôster de O Silêncio dos Inocentes. **TrêsMeiaCinco Filmes**. Disponível em: < <http://www.blog.365filmes.com.br/2016/02/A-referencia-a-Salvador-Dali-poster-de-O-Silencio-dos-Inocentes.html> > Acessado em: 27/09/2022.

A PASTA Columbine. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/channel/UCMpR7K1OWpTCGwrhF5qHLuQ/videos> > Acessado em: 25/03/2022.

A PSICOLOGIA na interpretação de desenhos infantis. **Psicanálise Clínica**. Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/interpretacao-de-desenhos-infantis/> >. Acessado em: 12/10/2022.

APOCALIPSE. **Bíblia Online**. Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ap/12?q=apocalipse> >. Acessado em: 12/10/2022.

ASSASSINO invade duas mesquitas na Nova Zelândia e deixa 49 mortos. **Globoplay**. Jornal Nacional. Programa exibido em: 15/03/2019. Duração: 05:10. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7460081/> > Acessado em: 21/03/2022.

ATIRADOR de Plymouth, Jake Davison, adorava o personagem do Coringa antes do tiroteio em Plymouth. **Plu7**. Disponível em: < <https://noticias.plu7.com/37201/internacional/o-atirador-de-plymouth-jake-davison-adorava-o-personagem-do-coringa-antes-do-tiroteio-em-plymouth/> > Acessado em: 28/03/2022.

ATIRADOR que matou 77 na Noruega é condenado a 21 anos de prisão. **G1**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/08/atirador-que-matou-77-na-noruega-e-condenado-21-anos-de-prisao.html> > Acessado em 24/05/2022.

ATIRADOR transmite ao vivo ataque contra mesquita na Nova Zelândia. **Jornal O Globo**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=A8piGY3rwHM> > Acessado em: 21/03/2022.

BIO. **Raphael Montes**. Disponível em: < <https://www.rafaelmontes.com.br/bio> > Acessado em: 02/06/2022.

BOSTON College. **Conell School of Nursing**. Ann Wolberg Burgess. Disponível em: < <https://www.bc.edu/bc-web/schools/cson/faculty-research/faculty-directory/ann-burgess.html> >. Acessado em: 01/06/2022.

BRAUN, Julia. Nova Zelândia: atirador que matou 51 pessoas é condenado a prisão perpétua. **Veja**. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/mundo/nova-zelandia-terrorista-que-matou-51-pessoas-condenado-a-prisao-perpetua/> > Acessado em: 21/03/2022.

BRESSIANE, Morgana. True crime: por que o gênero de podcast em ascensão no Brasil atrai principalmente as mulheres? **Glamurama**. Disponível em: <

<https://glamurama.uol.com.br/comportamento/true-crime-por-que-o-genero-de-podcast-em-ascensao-no-brasil-atrai-principalmente-as-mulheres/> >. Acessado em: 14/09/2022.

BULLYING em Columbine. **A Pasta Columbine**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rpav5AuQM60> > Acessado em: 25/03/2022.

CABRAL, Danilo Cezar. Como era a armadura de um samurai? **Super Interessante**. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/historia/a-armadura-de-um-samurai/> > Acessado em 09/07/2022.

CANIBALISMO descontrolado era comum em campo de concentração nazista, revelam documentos. **Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/553093-canibalismo-descontrolado-era-comum-em-campo-de-concentracao-nazista-revelam-documentos> > [Acessado em: 09/08/2022.](#)

CANIBALISMO era comum em campo nazista, revelam documentos. **O Globo Brasil**. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/historia/canibalismo-era-comum-em-campo-nazista-revelam-documentos-18996616> > [Acessado em: 09/08/2022.](#)

CELIBATÁRIO Involuntário: o que se sabe sobre o autor do pior ataque a tiros no Reino Unido em uma década. **BBC News Brasil**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58214609> > Acessado em: 28/03/2022.

CENTAMORI, Vanessa. Conheça 4 teorias científicas catastróficas sobre o fim do Universo. **Galileu**. Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/12/conheca-4-teorias-cientificas-catastroficas-sobre-o-fim-do-universo.html> > Acessado em: 30.11.2021.

COELHO, Fernanda. 17 de maio: Dia Internacional de Enfrentamento à LGBTfobia. **Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais**. Disponível em: < <http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850#:~:text=Mas%20foi%20apenas%20em%2017,rematismo%2C%20raquitismo%20etc> >. Acessado em: 09/10/2022.

COLOR meaning and symbolism. **Art Therapy**. Disponível em: < <http://www.arttherapyblog.com/online/color-meanings-symbolism/> >. Acessado em: 29/09/2022.

COLOR Psychology: the emotional effects of colors. **Art Therapy**. Disponível em: < <http://www.arttherapyblog.com/online/color-psychology-psychologica-effects-of-colors/#.YwloLjTMLIX> > Acessado em 13/07/2022.

COMITÊ Internacional da Cruz Vermelha. Disponível em: < <https://www.icrc.org/pt/doc/war-and-law/treaties-customary-law/geneva-conventions/overview-geneva-conventions.htm> > Acessado em: 26.02.2022.

COMPLEXO de Castração e Édipo: diferenças em meninos e meninas. **Psicanálise Clínica**. Disponível em: < <https://www.psicanaliseclinica.com/tags/complexo-de-castracao/> >. Acessado em: 02/09/2022.

DARK Blog. Ilana Casoy: o nome da literatura de criminologia no Brasil. **DarkSide**. Disponível em: < <https://darkside.blog.br/ilana-casoy-o-nome-da-literatura-de-criminologia-no-brasil/> > Acessado em: 02/06/2022.

DIAS, Bruno. Como Jason conseguiu a máscara de hóquei?. **Fatos Desconhecidos**. Disponível em: < <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/como-o-jason-conseguiu-a-mascara-de-hoquei/> > Acessado em: 26/09/2022.

DIEGO Velázquez. **Google Arts & Culture**. Disponível em: < <https://artsandculture.google.com/entity/m0k92y?hl=pt> > Acessado em: 28/09/2022.

DOCUMENTÁRIO: Dylan Bennet Klebond. **A PASTA Columbine**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8o9XXtXgwu4> > Acessado em: 25/03/2022.

DOCUMENTÁRIO: Eric David Harris. **A PASTA Columbine**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ls24-fXofr0> > Acessado em: 25/03/2022.

DOCTOR Reid Meloy. Disponível em: < <https://drreidmeloy.com> > Acessado em: 29/03/2022.

DRÁCULA: tudo que você precisa saber sobre a obra de Bram Stoker. **Galileu**. Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/10/dracula-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-obra-de-bram-stoker.html> > Acessado em: 23.02.2022.

DRAGÃO Vermelho. **IMDb**. Disponível em: < <https://www.imdb.com/title/tt0289765/> >. Acessado em: 12/10/2022.

ED Kemper Interview. **Landau.** YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=j8IfslxOmF0> > Acessado em: 01/06/2022.

EDMUND Kemper – Em suas palavras. **Fratura.** YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SH8Vxo3P0tU&t=1s> > Acessado em: 01/06/2022.

EXCLUSIVE: CCTV appears to show Jake Davison in Middle of Plymouth shooting spree. **ITV News.** YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=eITMD4bxMfU> > Acessado em: 28/03/2022.

FAGUNDES, Gabriel. Os brutais assassinatos de Chico Picadinho, que chocaram o país nas décadas de 60 e 70. **Aventuras na História.** Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/os-brutais-assassinatos-de-chico-picadinho-que-chocaram-o-pais-nas-decadas-de-60-e-70.phtml> > Acessado em: 02/06/2022.

FERNANDES, Nathan. Agora é oficial: somos mesmo feitos de poeira de estrela. **Galileu.** Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/01/agora-e-oficial-somos-mesmo-feitos-de-poeira-de-estrela.html> > Acessado em: 30.11.2021.

FERRARI, Wallacy. Crime de guerra: o canibalismo cometido por japoneses contra americanos no Incidente de Chichijima. **Aventuras na História.** Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/incidente-em-chichijima-o-bizarro-canibalismo-japones-contra-americanos-na-segunda-guerra.phtml> > Acessado em: 09/08/2022.

FESSENDER, Ford. They threaten, seethe and unhinge, then kill in quantity. **The New York Times.** Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2000/04/09/us/they-threaten-seethe-and-unhinge-then-kill-in-quantity.html> > Acessado em: 29/03/2022.

FIGURE with Meat. **WikiArt.** Disponível em: < <https://www.wikiart.org/pt/francis-bacon/figure-with-meat-1954> >. Acessado em: 28/09/2022.

FORD Fessenger. **The New York Times.** Disponível em: < <https://www.nytimes.com/by/ford-fessenden> > Acessado em: 29/03/2022.

FORENSIC recreation Columbine High School shooting. **VIPPrimo**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=t6ywBBrwt9A> > Acessado em: 24/03/2022.

FRUTUOSO, Natália; MARQUES, Eloiza. Mulheres lideram produção e audiência de podcasts sobre crimes. **Plural Curitiba**. Disponível em: < <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/> >. Acessado em: 14/09/2022.

GONÇALVES, Maria Eugênia. Assassinato de pessoas trans cresce nos EUA em 2021. **Híbrida**. Disponível em: < <https://revistahibrida.com.br/mundo/assassinato-de-pessoas-trans-cresce-nos-eua-em-2021/> >. Acessado em: 09/10/2022.

GÖRTZ, Birgit. Terror e extermínio marcaram ofensiva alemã no Leste. **Made for minds**. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/terror-e-extermínio-marcaram-ofensiva-alemã-no-leste/a-1467936> > Acessado em: 09/08/2022.

GOUVEIA, Rosimar. Entropia. **Toda Matéria**. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/entropia/> > Acessado em: 30.11.2021.

GRANDE, Laura. Here's why women are obsessed with true crime according to an expert. **Slice**. Disponível em: < <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/> >. Acessado em: 14/09/2022.

GRIFFIN, Jonathan. O mundo sombrio dos “incels”, celibatários involuntários que odeiam mulheres. **BBC News Brasil**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58300599> > Acessado em: 28/03/2022.

INCELS: Inside a dark world of online hate. **BBC News**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-44053828> > Acessado em: 30/03/2022.

JACQUES Plante. **The official site of the Hockey Hall of Fame**. Disponível em: < <https://www.hhof.com/HonouredMembers/MemberDetails.html?type=Player&mem=p197802&list=#photo> > Acessado em: 26/09/2022.

JEFFREY Dahmer last interview. **True Crime Magazine**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sm6yAnov4O8> > Acessado em: 01/06/2022.

JONATHAN Griffin. **About.me**. Disponível em: < <https://about.me/griffmedia> > Acessado em: 30/03/2022.

HAMMER, Alex. Former FBI agente and serial killer expert reveals what it was like interrogating “Co-Ed Killer” Ed Kemper who murdered 10 people, cut off their heads and had sex with corpses. **Mail Online**. Disponível em: < <https://www.dailymail.co.uk/news/article-10097275/Former-FBI-agent-reveals-like-interrogating-Ed-Killer-Ed-Kemper.html> > Acessado em: 01/06/2022.

HATZITASKOS, Pavlos. The documentation of Central Nervous System insults in Violent Offender. **Juvenile Family Court Jornal**. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1755-6988.1994.tb01470.x> > Acessado em: 26/08/2022.

HOMEM mata cinco pessoas, incluindo criança de 3 anos, e se mata na Inglaterra. **CNN Brasil**. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/homem-mata-cinco-pessoas-incluindo-crianca-de-3-anos-e-se-mata-na-inglaterra/> > Acessado em 28/03/2022.

LIVRAMENTO condicional. **Enciclopédia Jurídica da PUC-SP**. Disponível em: < <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/418/edicao-1/livramento-condicional> > Acessado em: 01/06/2022.

LANG, Daniel. Casualties of War: An atrocity in Vietnã. **The New Yorker**. Disponível em: < <https://www.newyorker.com/magazine/1969/10/18/casualties-of-war> > Acessado em: 26.02.2022.

LANZ, Letícia. **Arquivo Transgênero**. Disponível em: < <http://leticialanz.blogspot.com> >. Acessado em: 07/10/2022.

LEIS da Termodinâmica. **UFMS – Física**. Disponível em: < <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/fisica/2020/02/21/leis-da-termodinamica/> > Acessado em: 30.11.2021.

MAIA, Elisa. Francis Bacon. **Das artes**. Disponível em: < <https://dasartes.com.br/materias/francis-bacon/> >. Acessado em: 28/09/2022.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Disponível em: < http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf > Acessado em: 07/10/2022.

MARTINS, Amanda. Serial killer de Goiânia seria na verdade um spree killer. **R7**. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/serial-killer-de-goiania-seria-na-verdade-um-spre-killer-08122014> > Acessado em: 22/03/2022.

MENA, Fernanda. Criminoso conhecido como “serial killer do DF” pode não ser um serial killer, entenda. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/fugitivo-conhecido-como-serial-killer-do-df-pode-nao-ser-um-serial-killer-entenda.shtml>> Acessado em: 14.01.2022.

MINDHUNTER. **As Close to Crime**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=mU1auHrSBCg> > Acessado em 01/06/2022.

MINDHUNTER vs Ed Kemper da vida real – comparação lado a lado. **Thomas Flight**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FDYBmNYc8IA&t=62s> > Acessado em: 01/06/2022.

MOVING into the Slobodka Ghetto in Kovno, Lithuania. **World War II Multimedia Database**. Disponível em: < <https://worldwar2database.com/gallery/wwii0224> > Acessado em: 15/08/2022.

NARDELLI, Adrielle. Círculo cromático: sem medo de errar na escolha das cores. **Prego & Martelo**. Disponível em: < <https://www.pregoemartelo.com.br/blog/circulo-cromatico-sem-medo-de-errar-na-escolha-das-cores> >. Acessado em 29/09/2022.

NEWCOTT, Bill. AIDS: há 40 anos, o início de uma assustadora epidemia tomava forma. **National Geographic**. Disponível em: < <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2021/06/aids-hiv-inicio-surto-doenca-epidemia-mortes-pneumonia-comunidade-gay-fauci-eua#:~:text=Em%20julho%20de%201982%2C%20mais,%2C%20na%20sigla%20em%20inglês> >. Acessado em: 09/10/2022.

O QUE é ouro dos tolos? **Joias VIP**. Disponível em: < <https://blog.joiasvip.com.br/2019/12/14/o-que-e-ouro-dos-tolos-blog-joias-vip/> >. Acessado em: 26/08/2022.

O SILÊNCIO dos Inocentes. Awards. **IMDb**. Disponível em: < https://www.imdb.com/title/tt0102926/awards/?ref_=tt_awd >. Acessado em: 15/09/2022.

O SILÊNCIO dos Inocentes. Trivia. **IMDb**. Disponível em: < <https://www.imdb.com/title/tt0102926/?ref =ttr tr tt> >. Acessado em: 12/10/2022.

O SIMBOLISMO das 144 peças. **LeChinois**. Disponível em: < <https://lechinois.com.br/oraculos/mahjong/mahjong-simbolismo-144-pecas.php?tile=32> >. Acessado em: 11/10/2022.

POR QUE os médicos usam roupas verdes ou azuis, em vez de brancas, no centro cirúrgico? **Hexag Medicina**. Disponível em: < <https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/atualidades/por-que-os-medicos-usam-roupas-verdes-ou-azuis-em-vez-de-brancas-centro-cirurgico/> >. Acessado em: 29/09/2022.

RAINE, Adrian. Selective reductions in pré-frontal glucose metabolismo in morderes. **Biological Psychiatry: A Journal of Psychiatric Neuroscience and Therapeutics**. Disponível em: < [https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/0006-3223\(94\)91211-4/pdf](https://www.biologicalpsychiatryjournal.com/article/0006-3223(94)91211-4/pdf) > Acessado em: 26/08/2022.

SANTANA, Vitor; OLIVEIRA, Danielle; MARTINS, Vanessa. Lázaro Barbosa morre após ser preso em Goiás. **G1 Goiás**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/28/lazaro-morre-apos-ser-preso-em-goias.ghtml>> Acessado em: 14.01.2022.

SABATER, Valeria. Córtex pré-frontal: uma das áreas mais interessantes do cérebro. **A mente é maravilhosa**. Disponível em: < <https://amenteemaravilhosa.com.br/cortex-pre-frontal/> > Acessado em: 26/08/2022.

SCHMIDT, Roberto. Diários recém-descobertos revelam canibalismo durante cerco nazista. **Mega Curioso**. Disponível em: < <https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/106295-diaros-recem-descobertos-revelam-canibalismo-durante-cerco-nazista.htm> > Acessado em: 09/08/2022.

SERIAL Murder. Behavioral Analysis Unit-2. National Center for the Analysis of Violent Crime. Critical Incident Response Group, **FBI**. Disponível em: < <https://www.fbi.gov/stats-services/publications/serial-murder> > Acessado em: 23.02.2022.

SERIAL Murder: Multi-Disciplinary Perspectives for Investigators. **U.S. Department of Justice**. Behavioral Analysis Unit, National Center for the Analysis of Violent Crime. Quantico, Virginia. 2008.

SODRÉ, Mia. Carmilla, uma história sobre amor e morte. **Querido Clássico**. Disponível em: < <https://www.queridoclassico.com/2020/08/carmilla.html> > Acessado em: 23/02/2022.

SOUZA, Felipe. Caçada a Lázaro virou “Big Brother” com cobertura sensacionalista que atrapalha polícia, diz criminóloga. **Uol Notícias**. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2021/06/22/caso-lazaro-big-brother-cobertura-sensacionalista-ilana-casoy.htm> > Acessado em 14.01.2022.

SPECIAL Report: The execution of Ted Bundy. **Hezakya Newz & Films**. YouTube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YEIL4UbOis> > Acessado em 01/06/2022.

STAUBS, Savannah. The not-so-hidden transphobia in Silence of the Lambs. **The Socycinema**. Disponível em: < <https://www.thesociologicalcinema.com/blog/the-not-so-hidden-transphobia-in-silence-of-the-lambs> >. Acessado em: 09/10/2022.

STEVE Messner. **State University of New York**. University at Albany. Disponível em: < <https://www.albany.edu/sociology/faculty/steven-messner> > Acessado em: 29/03/2022.

SUSPEITO de diversos crimes em Goiás e Distrito Federal segue fugindo desde 9 de junho. **Globoplay**. Encontro com Fátima Bernardes: entrevista com Ilana Casoy. 24 min. Exibido em 17.06.2021. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9611857/> > Acessado em 14.01.2022.

SUZART, Moysés. Afina, Lázaro Barbosa é um serial killer? **Correio 24h**. Disponível em: < <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/afinal-lazaro-barbosa-e-um-serial-killer/> > Acessado em 14.01.2022.

TALARICO, Fernanda. Vídeo mostra o teste de máscaras de Hannibal Lecter. **NerdBunker**. Disponível: < <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/o-silencio-dos-inocentes-video-mostra-o-teste-de-mascaras-feito-para-hannibal-lecter/> >. Acessado em: 28/09/2022.

THE COLUMBINE Guide – Explore a decade of Dave Cullen’s research. Disponível em: < <https://www.columbine-guide.com/columbine-video> > Acessado em: 24/03/2022.

THE HOLOCAUST in Slobodka. **Slobodka**. Disponível em: < http://www.seligman.org.il/slobodka_holocaust.html > Acessado em: 15/08/2022.

TIME lapse of the Future: A Journey to the End of Time. **Melody sheep**. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uD4izuDMUQA&t=23s>> Acessado em: 30.11.2021.

TORTAMANO, Caio. Vampiro de Niterói, o serial killer que aterrorizou o Brasil na década de 90. **Aventuras na História**. Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-vampiro-de-niteroi-o-serial-killer-brasileiro-mais-ateerrorizante-da-decada-de-90.phtml> > Acessado em: 02/06/2022.

VALLE, Leandro. Desenhos de alunos podem ajudar a identificar casos de violência e abusos. **Instituto Claro**. Disponível em: < <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/desenhos-de-alunos-podem-ajudar-a-identificar-casos-de-violencia-e-abusos/> >. Acessado em: 12/10/2022.

VARELLA, Maria Helena. Lábio leporino (fissura labial) e fenda palatina. **Drauzio**. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/labio-leporino-fissura-labial-e-fenda-palatina/> > Acessado em: 01/09/2022.

VARIATIONS on ‘Portrait of Pope Innocent X by Velázquez. **WikiArt**. Disponível em: < https://www.wikiart.org/pt/francis-bacon/all-works#!#filterName:Theme_variations-on-portrait-of-pope-innocent-x-by-velazquez,resultType:masonry >. Acessado em 28/09/2022.

Filmografia

ESTE Mundo é um Hospício [Arsenic and old Lace]. Frank Capra. EUA: Warnes Bros Entertainment, 1944. Duração: 1h 58min.

LOST Girls [Lost Girls]. Liz Garbus. EUA: Archer Gray, 2020. 95min.

O GABINETE do Dr. Caligari [The Cabinet of Dr. Caligari]. Robert Wiene. Alemanha: Universum Film AG, 1920. 71min.

O MASSACRE da Serra Elétrica [The Texas Chainsaw Massacre]. Tob Hooper. EUA: New Line Cinema, 1974. Duração: 84min.

Fontes

DRAGÃO Vermelho [Red Dragon]. Brett Ratner. EUA: Universal Pictures, 2002. Duração 124min.

HANNIBAL [Hannibal]. Ridley Scot. EUA: Universal Studios, 2001. Duração: 131min.

HANNIBAL – A Origem do Mal. [Hannibal Rising]. Peter Weber. França, EUA, Itália Reino Unido: Dino de Laurentiis, 2007. Duração: 121min.

O SILÊNCIO dos Inocentes [The Silence of the Lambs] Jonathan Demme. EUA: Strong Heart Productions, 1991, Duração: 118min.

Referências adicionais

1001 CRIMES #50. **Massacre de Columbine**. Bruna Roberta e Fabi Marques. Programa publicado em abril de 2020. Duração 1:03:21. Podcast. Disponível em: < <https://1001crimes.com.br/assassinato/columbine/> > Acessado em: 24/03/2022.

1001 CRIMES #235. **Massacre da Escola Bath**. Bruna Roberta e Jéssica. Programa publicado em 16 de março de 2022. Duração 1:10:40. Podcast. Disponível em: < <https://open.spotify.com/episode/48Y6tISl3S65xx9JpZ2Qlf> > Acessado em: 21/03/2022.

MODUS OPERANDI #18. **Aaron Hernandez**: ídolo americano e assassino. Carol Moreira, Bel Rodrigues e Mabê Bonafé. Programa publicado em 17 de junho de 2020. Duração 25:40. Podcast. Disponível em: < <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-t8p7p> > Acessado em: 26/08/2022.

MODUS OPERANDI #23. **O Massacre de Columbine:** tiros dentro da escola. Carol Moreira e Mabê Bonafé. Programa publicado em 02 de outubro de 2020. Duração 54:35. Podcast. Disponível em: < <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-7ayfk?rq=casoy> > Acessado em: 02/06/2022.

MODUS OPERANDI #38. **Bom dia, Verônica** (feat Ilana Casoy e Raphael Montes). Carol Moreira e Bel Rodrigues. Programa publicado em julho de 2020. Duração 01:02:11. Podcast. Disponível em: < <https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-8exp5?rq=Columbine> > Acessado em: 25/03/2022.

RDM CAST #104. **George A. Romero.** Thiago Natário, Luiz Henrique Costa, André Arruda. Programa publicado em 31 de agosto de 2017. Duração 58:04. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/george-a-romero/> > Acessado em: 20/05/2022.

RDM CAST #158. **O Silêncio dos Inocentes.** Thiago Natário, Luiz Henrique Costa, André Arruda. Programa publicado em 13 de outubro de 2018. Duração 01:21:00. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/o-silencio-dos-inocentes-fda-se/> > Acessado em: 20/05/2022.

RDM CAST #182. **O Massacre da Serra Elétrica e a morte do Sonho Americano.** Thiago Natário, Luiz Henrique Costa, André Arruda, Gabriela Larocca. Programa publicado em 28 de fevereiro de 2019. Duração 01:18:00. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/o-massacre-da-serra-eletrica-e-a-morte-do-sonho-americano/> > Acessado em: 20/05/2022.

RDM CAST #238. **Embate 1968:** O Bebê de Rosemary vs A Noite dos Mortos Vivos. Thiago Natário, Gabriela Larocca, Gabriel Braga. Programa publicado em 26 de março de 2020. Duração 1:09:31. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-238-embate-1968-bebe-de-rosemary-vs-noite-dos-mortos-vivos/> > Acessado em: 26/02/2022.

RDM CAST #300. **Uma breve história do Cinema de Horror.** Thiago Natário, Gabriela Larocca, Gabriel Braga. Programa publicado em 03 de junho de 2021.

Duração 2:45:20. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-300-uma-breve-historia-do-cinema-de-horror/> > Acessado em: 20/05/2022.

RDM CAST #308. **A Trilogia dos Mortos de George Romero.** Thiago Natário, Gabriela Larocca, Gabriel Braga. Programa publicado em 29 de julho de 2021. Duração 1:39:53. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-308-a-trilogia-dos-mortos-de-george-romero/> > Acessado em: 20/05/2022.

RDM CAST #353. **Especial Hannibal (The Cannibal) Lecter.** Thiago Natário, Gabriela Larocca, Gabriel Braga. Programa publicado em 09 de junho de 2022. Duração 1:31:11. Podcast. Disponível em: < <https://republicadomedo.com.br/rdmcast-353-especial-hannibal-lecter/> > Acessado em: 28/09/2022.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Denise Vieira da Silva, matrícula nº 20103275 declaro para todos os fins que o texto em forma de (x) Dissertação de mestrado ou () Tese de Doutorado, intitulado "O Canibal, o Búfalo e o Dragão – Análise representativa dos personagens Hannibal Lecter, Jame Gumb e Francis Dolarhyde através do estilo fílmico (1991-2007)", é resultado da pesquisa realizada e de minha integral autoria. Assumo inteira e total responsabilidade, sujeitando-me às penas do Código Penal ("Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos").

Pelotas, 28 de dezembro de 2022.

Denise V. da Silva

ASSINATURA